O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862–1927)

Sábado 19 de FEVEREIRO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 46876
estadão.com.br

Fim de semana

AFP

Fórmula 1 __A36 e A37

Mais equilíbrio

Novas regras tentam reduzir a diferença entre os carros

BE Meu Exemplo __D8

A importância de viver sem pressa

Supere o transtorno da ansiedade

Operação Raio X __A14

Confissões a pai de santo viram prova

Acusado de corrupção revelava desvios

Leste Europeu __A16, A18 e A22

Separatistas russos fazem série de ataques no leste da Ucrânia

__ *Conflito interno se agrava e Biden diz que Putin decidiu invadir*

ALEXSEY FILIPPOV/AFP

Moradora da região separatista de Luhansk, na Ucrânia: segundo a inteligência americana, a capital Kiev será alvo de forças russas

A perspectiva de uma guerra ficou mais forte ontem com a intensificação de bombardeios no leste da Ucrânia e a ordem dada por separatistas pró-Rússia, que controlam o território, para a população se abrigar do lado russo. Milhões de habitantes da área têm origem russa. O presidente dos EUA, Joe Biden, disse que Vladimir Putin já tomou a decisão de invadir a Ucrânia. A porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, reforçou crítica a Jair Bolsonaro, que em Moscou se disse solidário à Rússia. "O Brasil talvez esteja do lado oposto ao da maioria da comunidade global."

Artigo __A18

Putin cantará vitória de qualquer jeito

The Economist

Líder russo se colocou no centro das atenções globais antes de disparar um tiro.

Análise __A22

Biden está unindo os rivais dos EUA

Fareed Zakaria

A Rússia é um Estado sabotador; a China, uma potência buscando influência.

Eleições 2022 __A10

Leite admite que pode ser candidato e aprofunda divisão no PSDB

Com convite para se filiar ao PSD, o governador do RS disse a empresários ter "disposição" de apresentar um projeto alternativo para o País.

Efeito da pandemia __A28

Graduação a distância supera ensino presencial em calouros

Queda de ingressantes nos cursos tradicionais foi de 13,6%. Especialistas dizem que a questão da qualidade ainda é o grande desafio.

Petrópolis __A26

218

Era o número de desaparecidos ontem à noite; havia 136 mortos

Notas e Informações __A3

Reindustrialização com democracia

Ao contrário do MEC __A30

STF dá aval para universidades exigirem passaporte da vacina

E&N Juros altos __B1 e B2

Indústria nacional deve ter a sétima queda em dez anos

Tempo em SP

17° Mín. 29° Máx.

CAMILA TURTELLI (INTERINA)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Tarcísio de Freitas avança na pré-campanha em SP e ataca governos anteriores

Nome de Jair Bolsonaro para o governo paulista, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, se jogou de vez na pré-campanha nos últimos dias. Ainda sem partido e cumprindo agendas ministeriais, ele tem aproveitado cada evento para se colocar na disputa. Na quinta, 17, participou na capital de jantar com empresários, promovido pela Esfera Brasil. No encontro, disse ter feito 20 reuniões em Brasília com prefeitos de São Paulo na última semana. Tarcísio criticou governos tucanos e disse que, apesar de as pesquisas recentes indicarem Haddad (PT) e Alckmin (que negocia a vice de Lula ao Planalto) na dianteira, crê que São Paulo terá também uma polarização entre esquerda e direita.

● **OLHA SÓ.** O resultado da pesquisa Ipespe divulgada ontem, em que Tarcísio aparece atrás ainda de Márcio França (PSB) e de Guilherme Boulos (PSOL), surpreendeu os bastidores da pré-campanha, que esperavam menos após entrada do conservador Abraham Weintraub (Brasil 35) na disputa.

● **TÔ EM CASA.** No jantar da Esfera Brasil, Tarcísio revelou um plano para estar mais perto do interior paulista durante a campanha. Terá duas residências: além da capital, quer alugar um imóvel em São José dos Campos, para onde transferiu seu domicílio eleitoral.

● **VEM.** De olho nos bolsonaristas excluídos do PL, o PTB faz na segunda-feira, 21, um evento para filiações. A médica Nise Yamaguchi; sua irmã, Naomi Yamaguchi; a jornalista Liliane Ventura e os comentaristas Adrilles Jorge e Bruna Torlay estão entre novos filiados.

● **NA RUA...** Lideranças do partido Novo convocaram militantes para participar de protestos contra o fundão eleitoral aprovado de R$ 4,7 bilhões para este ano. Atos estão previstos em 80 cidades de 13 Estados neste fim de semana.

● **...CONTRA O FUNDÃO.** Dirigentes e mandatários da sigla vão distribuir à população cheques falsos com o valor do fundão. A intenção é reforçar a ideia de que esse valor vai sair dos bolsos de cada cidadão, já que o fundo eleitoral é uma verba pública destinada a patrocinar campanhas eleitorais.

● **CONCORRIDO.** Rodrigo Pacheco deve ter impasses no próprio partido, o PSD, para se reeleger na presidência do Senado, em 2023. Otto Alencar (PSD-BA) já avisou que, se for candidato a senador novamente pela Bahia e ganhar a disputa, vai pedir o apoio de Lula para comandar o Congresso.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Jair Bolsonaro,
presidente da República

● **ÁLBUM...** Até para a pomba da paz seria difícil de engolir o tom de "mensageiro da paz" que aliados de Bolsonaro tentaram atrelar ao discurso do presidente na viagem à Rússia.

● **...DE VIAGEM.** Depois de falar em "fuzilar" adversários e deixar claro que vê com bons olhos que até crianças façam sinais de armas com as mãos, o presidente Bolsonaro demonstra que depende e muito de sua base mais fiel para emplacar suas narrativas.

COM MATHEUS LARA.
COLABOROU DANIEL WETERMAN.

PRONTO, FALEI!

Efraim Filho
Deputado federal (DEM-PB)

"União Brasil tem oportunidade única de nascer com uma candidatura própria com alcance nacional. O presidente Bivar deve assumir essa missão e andar o País."

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo

Vestindo colete da Defesa Civil, governador (dir.) acompanhou o atendimento à população atingida pelas fortes chuvas no município de Alegre.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Reindustrialização com democracia

Novo presidente da Fiesp rejeita envolvimento partidário e defende ações para reconstrução de uma indústria dinâmica

Qualquer governo eleito democraticamente poderá contar com a cooperação da Fiesp, disse a jornalistas o novo presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Josué Gomes da Silva. A entidade, afirmou, ficará longe da disputa eleitoral, sem tomar posições "mais típicas de partidos políticos". Esse anúncio prenuncia uma importante mudança, após 17 anos de mandato de Paulo Skaf, conhecido por suas pretensões políticas e notoriamente alinhado ao presidente Jair Bolsonaro. Sem mencionar seu antecessor, o novo dirigente da Fiesp foi explícito, no entanto, ao criticar o atual presidente da República.

Bolsonaro será lembrado nos livros de história, disse o empresário, por seus ataques ao Congresso, ao Judiciário e à imprensa. Não eliminou, porém, a hipótese de uma reeleição, e disse torcer, nesse caso, por um novo comportamento. Seja quem for o eleito neste ano, "o Brasil não vai acabar", comentou o novo dirigente da Fiesp.

Filho do falecido vice-presidente José Alencar, companheiro de governo de Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou uma distinção essencial entre ele e seu pai quanto ao relacionamento com o poder. "Eu ia a Brasília como empresário", disse Josué Gomes da Silva em resposta a um jornalista.

Como empresário e líder de uma entidade empresarial, um de seus objetivos, explicou o presidente da Fiesp, é reverter a trajetória da indústria nas últimas décadas, quando o setor perdeu dinamismo e participação na economia nacional. É preciso, acrescentou, debater a reindustrialização do País.

Ao defender a reindustrialização, Gomes da Silva identifica um retrocesso histórico, a perda de avanços econômicos acumulados em muitas décadas de esforço do governo e do setor privado. Essa percepção é obviamente distante das preocupações declaradas até hoje pelo atual presidente da República e por seus auxiliares econômicos.

Gomes da Silva envolve o governo, corretamente, ao defender um esforço de reconstrução da indústria, especialmente do ramo de transformação. Mas praticamente se limita a defender um corte de impostos por meio de uma reforma tributária. É um erro, segundo ele, confundir diminuição de tributos com perda de arrecadação. Essa observação pode ser verdadeira, mas convém discutir o assunto com cautela e a partir de uma perspectiva ampla.

A tributação brasileira é claramente disfuncional. Onera a produção de forma desproporcional, dificulta o investimento, reduz a competitividade e é regressiva, isto é, socialmente injusta. Mas é preciso discutir a reforma do sistema de forma ampla, evitando a mera adição de remendos. As propostas do Executivo federal são obviamente pobres e denotam uma espantosa limitação de ideias sobre o funcionamento da economia real e as necessidades do setor produtivo.

Mas é preciso ir além das questões tributárias. A estagnação da indústria está associada também a outros fatores, como a pobreza das políticas de tecnologia, formação de mão de obra, financiamento, infraestrutura, simplificação de procedimentos burocráticos, fortalecimento da segurança jurídica e competitividade. Também é preciso repensar o alcance e os propósitos da proteção comercial, além de impor um novo dinamismo às ações de integração nas cadeias globais de produção e de comércio e de investimento.

Qualquer política séria de reindustrialização – e de revigoramento da economia – deverá envolver o exame de todas essas questões, negligenciadas ou tratadas erradamente há décadas. Nada se fará com mágicas e nenhum grande problema se resolverá em prazo muito curto, especialmente se o Brasil continuar sujeito à incerteza fiscal e a pressões inflacionárias mais fortes que as observadas em outros países. Com seu discurso realista, o novo presidente da Fiesp dá sinais de estar preparado para inserir seus objetivos setoriais nesse quadro complexo. Pode-se discutir a reindustrialização como parte de uma ampla reabilitação da economia nacional. Será o debate mais frutífero, mas isso dependerá também da qualidade do governo instalado em 2023.●

A teimosia é apartidária

Propostas legislativas para frear a alta de preços de combustíveis e energia ignoram experiências anteriores e partem de premissas improváveis

A busca de soluções para limitar o aumento dos combustíveis costuma ser inócua, mas a qualidade das discussões tende a ser ainda pior em anos eleitorais. Contaminado pela disputa por votos, o ano se iniciou de forma muito semelhante ao de 2018, dominado pela celeuma sobre os preços desses itens. Há quatro anos, a crise culminou em uma greve de caminhoneiros que paralisou o País por semanas. Para dar fim ao movimento, o governo de Michel Temer criou um subsídio para o diesel. Um debate sério sobre o tema demandaria analisar, em primeiro lugar, o resultado prático dessa política. A despeito da subvenção de R$ 9,5 bilhões, criada para reduzir o valor do diesel em R$ 0,46 por apenas sete meses, ele caiu bem menos – de R$ 3,63 em maio para R$ 3,50 em dezembro, de acordo com a Agência Nacional do Petróleo (ANP). É de supor que mais da metade do desconto tenha sido apropriada pelos agentes ao longo da cadeia. Mas nem o passado recente foi capaz de convencer parlamentares e governo a desistir de mexer nesse vespeiro. Nesse sentido, a teimosia é realmente democrática e apartidária.

Quando as políticas públicas não funcionam, geralmente não é por falta de aviso. A Consultoria Legislativa do Senado fez uma análise robusta para contribuir com os atuais debates legislativos sobre o preço dos combustíveis. Uma delas diz respeito à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) apelidada de "Camicase", como ficou conhecido o texto apresentado pelo senador Carlos Fávaro (PSD-MT), integrante da base aliada, e que tem o apoio do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente. Segundo estimativas da equipe econômica, as perdas podem chegar a R$ 100 bilhões, a maior parte relacionada à desoneração de combustíveis e energia elétrica.

Do outro lado do espectro político está o projeto de lei de autoria do senador Rogério Carvalho (PT-SE) e relatado por Jean Paul Prates (PT-RN). Ele muda a política de preços da Petrobras e cria uma conta de estabilização para amenizar o repasse de reajustes dos combustíveis ao consumidor. Para obrigar os produtores a investirem em refinarias, o fundo seria abastecido, entre outras fontes, por um imposto de exportação sobre petróleo bruto – iniciativa que, além de inconstitucional, ignora experiências semelhantes tentadas pela Argentina. O senador anunciou que ouviria a opinião do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva antes de apresentar o relatório, já que considera que a eleição do petista é questão de tempo. Teria ainda sido pressionado por uma ala do partido a desistir do consenso e radicalizar para perturbar Bolsonaro, obcecado pelo tema. Daí se vê a profundidade do buraco em que o País se meteu.

Se o custo dessas propostas será gigantesco, seria esperado que elas tivessem efetividade, o que tampouco é o caso. A nota da Consultoria Legislativa levanta pontos interessantes sobre o provável efeito limitado que quaisquer dessas medidas teriam sobre o valor dos produtos e sobre seus certeiros prejuízos fiscais e macroeconômicos. Mas talvez o problema principal, que tem sido ignorado nos debates, dizem os consultores, é que todas assumem que as elevações de preço desses itens são um fenômeno conjuntural, embora não haja qualquer certeza sobre essa hipótese. Se as tensões entre Rússia e Ucrânia dominam o noticiário internacional hoje, uma coisa é certa: excetuando-se momentos pontuais que geraram quedas bruscas, o histórico dos últimos 20 anos e a tendência de médio prazo mostram uma alta consistente do petróleo. Isso também é verdade no caso da energia, que tem sofrido aumento estrutural no País em razão da explosão dos subsídios embutidos nas tarifas, fora os custos associados à transição energética. Em ambos os casos, a nota alerta: "Uma vez retirados, o retorno desses tributos pode ser inviabilizado por dificuldades políticas ou mesmo pelos efeitos inflacionários". A aprovação de quaisquer desses textos pelo Congresso terá certamente um alto custo para a sociedade. Já o fracasso dessas ações na contenção dos preços não será nenhuma surpresa.●

ESPAÇO ABERTO

O significado de 2022 para a Educação

Priscila Cruz e Olavo Nogueira Filho

Chegamos a 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil. Dada a premissa do Todos Pela Educação, fundado em 2006, de que a verdadeira independência dos cidadãos depende de que todos tenham educação de qualidade, temos motivos para celebrar?

Múltiplos indicadores evidenciam avanços importantes nos últimos 16 anos. No recente relatório *O fim de uma era ou e agora, Maria? Desafios para a atuação federal na educação básica*, o Ipea deixa clara a melhoria nos indicadores de matrícula; nas taxas de repetência média e taxa média de distorção idade-série; e nos níveis de aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental, especialmente na primeira etapa (1.º ao 5.º anos). Tais resultados são fruto de boas políticas gestadas e aprimoradas nas últimas décadas.

Mas os desafios ainda são imensos. Basta um dado: 50% dos estudantes com 15 anos de idade não atingiram o nível mínimo na última edição do Pisa (2018). O drama se intensifica na medida em que o quadro educacional foi severamente agravado nos últimos anos por dois elementos distintos, cuja combinação é uma tempestade de destruição na Educação: a pandemia e o atual governo federal.

Em seu excelente *Guerra cultural e retórica do ódio: um Brasil pós-político*, João Cezar de Castro Rocha, professor da UFRJ, assim faz a caracterização do bolsonarismo: "A guerra cultural é a origem e forma do bolsonarismo, mas, por isso mesmo, será (ou já é?) a razão do fracasso rotundo do governo Bolsonaro. (...) Sem guerra cultural, como manter as massas digitais em constante excitação? Contudo, a guerra cultural, pela negação de dados objetivos e pela necessidade intrínseca de inventar inimigos em série, não permite que se administre a coisa pública".

Após três anos de um Ministério da Educação (MEC) que se tornou um dos símbolos da guerra cultural bolsonarista, a qualificação de Castro Rocha talvez seja a melhor resposta para perguntas do tipo: por que o MEC não buscou coordenar uma resposta articulada com Estados e municípios durante a pandemia? Por que o governo federal, no início de 2021, após quase um ano de fechamento de escolas, elencou como única temática legislativa prioritária para a educação a regulamentação do ensino domiciliar? Por que o MEC nem sequer consegue executar o seu (cada vez mais diminuto) orçamento? Em suma, uma gestão competente nas arruaças e incapaz de gerar resultados educacionais.

Que seja marcado na história como o ano do início de um novo capítulo de esperança para a educação básica brasileira

Não podemos esperar 2023, animados pela esperança da não reeleição do atual presidente, para iniciarmos a (re)construção estrutural da educação pública em âmbito nacional. Quem não teve seu direito à educação efetivado tem pressa, e o começo da edificação de um novo horizonte está em 2022.

Duas agendas de alto impacto podem ser avançadas ainda este ano: aprovar o Sistema Nacional de Educação, matéria legislativa que está na reta final de tramitação e que pode legar à educação básica uma inédita estrutura de governança e cooperação federativa (algo parecido com o SUS), e todos os Estados efetivarem o "ICMS Educação", obrigação estabelecida pelo Novo Fundeb (o prazo é agosto deste ano), inspirada no caso cearense e que, se bem desenhada, será forte indutor de prioridade política e busca por resultados em todos os municípios brasileiros.

Mas a importância deste ano vai além. Isso porque os caminhos para uma retomada sistêmica a partir de 1.º de janeiro de 2023, caso a derrota de Bolsonaro, de fato, se consume, precisam ser debatidos e amadurecidos ainda em 2022. E, nesta missão, entendemos que duas premissas são basilares.

1) Fugir de uma armadilha que será posta. Se depender do bolsonarismo, o debate educacional de 2022 se resumirá, assim como em 2018, aos temas associados à guerra cultural e à agenda de costumes: sexualidade, ensino domiciliar, escola sem partido, etc. Novamente recorrendo a Castro Rocha: "Dado o fracasso palmar do governo Bolsonaro, investir na alta voltagem da guerra cultural será uma autêntica tábua de salvação". 2022 é o ano para reposicionarmos o cerne da discussão pública no campo da proposição, do debate sobre diagnósticos e caminhos sobre problemas reais da educação.

2) Mudar o ângulo da conversa sobre educação dentro do vasto campo não bolsonarista. Por mais que os impactos da pandemia tenham agravado sobremaneira os desafios já existentes e o rastro de destruição da burocracia estatal na Educação promovido pela gestão federal seja grande (vide o caso do Inep), é preciso fustigar a todo custo a narrativa de que educação básica pública é cenário de terra arrasada. Essa abordagem, além de ser falsa, é uma crença derrotista que nos leva ao imobilismo e abre as portas para soluções mágicas. Um dos principais marcos na última década é que hoje temos Estados e municípios que mostram que é possível fazer, em escala, uma educação de muito melhor qualidade, com equidade, mesmo em cenários socioeconômicos adversos. Para citar alguns: Ceará (colaboração com municípios, com destaque para a alfabetização), Pernambuco (escolas de ensino médio em tempo integral) e Teresina-PI (melhor Ideb entre todas as capitais).

Se o ano do bicentenário da Independência não nos permitirá comemorar a fotografia atual da educação, que seja, então, marcado na história como o ano do início da grande virada, de um novo capítulo de esperança para a educação básica brasileira e, consequentemente, para o nosso próprio país. ●

COFUNDADORA E PRESIDENTE-EXECUTIVA DO TODOS PELA EDUCAÇÃO E DIRETOR EXECUTIVO DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Segurança

Na porta da escola

Os assaltantes de moto estão barbarizando a vida das pessoas, chegando até ao extremo de atirar em pais na frente dos filhos na porta da escola, como registra a notícia *Pai é baleado durante arrastão na frente de escola no Morumbi* (**Estado**, 18/2, A18). Ao que tudo indica, essa modalidade de crime tem compensado. Afinal, só se multiplica! A sociedade, chocada, espera no mínimo uma ação pronta e eficiente da polícia e um rigor proporcional da parte do Judiciário, cuja lentidão não é compatível com novas modalidades de crime.

José Elias Laier
joseeliaslaier@gmail.com
São Carlos

Vigias particulares

Quando vemos um pai ser baleado na frente da escola, devemos perguntar: onde está a ronda escolar? Para piorar, a Polícia Federal (PF) tem notificado escolas particulares para simplesmente encerrarem as atividades de seus vigias, seguranças particulares que são contratados justamente para fazer o serviço que, mesmo pago com nossos impostos, não é entregue pelo Estado. Pode-se até entender a necessidade de uma possível melhor qualificação de alguns colaboradores, mas se ensina, demonstra-se como, não se impõe o sumário encerramento. Ou a nossa PF vai estar na frente das escolas quando se repetir o crime desta semana no Morumbi?

Ricardo Pereira Ribeiro
ricardo@rribeiro.com.br
São Paulo

Meio ambiente

Ecopontos

A qualidade do serviço prestado pelas concessionárias contratadas pela Prefeitura de São Paulo para recolher entulhos e materiais para descarte é péssima. Com exceções, consegue-se êxito numa primeira tentativa. Ontem tentei descartar resíduos de madeira em dois Ecopontos, Roque Petroni Junior, 850, e Praça do Cancioneiro, 15, e ambos estavam impossibilitados de recebê-los, por estarem com a caçamba lotada. Somente consegui no Ecoponto localizado em Paraisópolis. Apesar de não concordar com a atitude, eu passo a entender o motivo de muitos descartarem entulho em via pública. Afinal, com o trânsito de São Paulo e com o alto custo dos combustíveis, não são todos que aceitam fazer "turismo" em busca de um Ecoponto que esteja com a caçamba vazia. Se a quantidade contratada é insuficiente para atender à demanda da região, que se adapte à necessidade. Não é razoável que os munícipes tenham dupla despesa: pagar por um serviço ruim e pelo combustível para encontrar onde descartar. É a costumeira incompetência da Prefeitura em fiscalizar os serviços terceirizados.

Mauro Ribeiro Gamero
mauro.gamero@yahoo.com.br
São Paulo

Augusto Aras

Advogado-geral

O procurador-geral da República, Augusto Aras – ou seria advogado-geral da Presidência da República? –, não viu crime de Jair Bolsonaro no vazamento de inquérito sigiloso da Polícia Federal sobre um ataque hacker aos sistemas do Tribunal Superior Eleitoral (**Estado**, 18/2, A10), não viu crimes ou omissões ao longo da pandemia que matou centenas de brasileiros, mas atacou a CPI da Covid e os críticos da sua temerária gestão (**Estado**, 18/2, A2). Que o Senado, que reconduziu o procurador ao cargo, possa indicar-lhe a porta da saída.

Calebe H. Bernardes de Souza
calebebernardes@gmail.com
São Paulo

Servidor servil

Será que o procurador-geral da República, Augusto Aras, tem a mínima noção das atribuições de seu cargo? Será que ele não se envergonha de seu servilismo ao presidente da República, Jair Bolsonaro?

Luiz Frid
fridluiz@gmail.com
São Paulo

A gaveta do PGR

Ontem, o **Estado** publicou nota, na *Coluna do Estadão*, sobre a maneira como o procurador-geral da República, Augusto Aras, tratou o relatório da CPI da Covid: com desprezo, arrogância e rotulando-o de "HD desorganizado". As atitudes de Aras nos fazem lembrar um procurador-geral que ficou conhecido como "engavetador-geral da República", porque havia engavetado ou arquivado mais de 400 inquéritos criminais, dos pouco mais de 600 que havia recebido. Por acaso o atual procurador-geral estará competindo com aquele procurador, desejando ocupar o 2.º lugar nos anais da História com aquela alcunha?

Ubiratan de Oliveira
ubossa20@yahoo.com.br
São Paulo

CHEGOU A NOVA
SENSAÇÃO
DA CAOA CHERY.

ESPAÇO ABERTO

Para manter o SUS vivo

Thiago Lavras Trapé

A cena do pequeno Davi Seremramiwe, de 8 anos, abrindo a imunização das crianças brasileiras contra a covid-19 consegue sintetizar os pilares que sustentam um bom sistema de saúde. Temos uma profissional de saúde treinada; o insumo, produzido após ampla pesquisa; um serviço no qual este insumo é acondicionado e, depois, colocado à disposição da população; assim como uma governança que permite as diferentes responsabilidades entre governos federal, estaduais e municipais, que vai da compra à distribuição e aplicação.

Estes pilares, por sua vez, se despedaçam com o aumento expressivo de demandas assistenciais, como na pandemia, somado a um expressivo número de profissionais afastados do trabalho. É impossível que qualquer estrutura se multiplique em tão curto espaço de tempo, pois a cadeia produtiva, por mais ágil que possa ser, não tem essa elasticidade. Isso não se dá por má gestão apenas (como no caso de Manaus, no ano passado), mas sim pelo tempo necessário para formar um profissional, pesquisar, montar serviços, produzir insumos, etc.

O isolamento social obrigou instituições e profissionais de saúde a se reinventarem, rompeu barreiras de incorporação de tecnologias que estavam prontas, mas ainda sem regulação e adesão, e inseriu milhões de pessoas no mundo da saúde digital. Somado a isso, o caloroso debate em torno do que é ou não "evidência científica" para definir as práticas assistenciais assume protagonismo na formação profissional. A pesquisa reassume sua importância, para além do empirismo e da opinião.

Pede-se um novo perfil de profissional da saúde, não apenas focal, mas com visão integrada de sistema de saúde, pesquisa, gestão e epidemiologia. Somam-se a essas disciplinas a inovação e a incorporação das novas tecnologias. Profissionais e instituições formadoras que não se atentarem para esses temas perderão o foguete do desenvolvimento.

Precisamos, também, exigir transparência. Em artigo publicado na revista *Nature* em 18 de janeiro (*The pandemic's true death toll: millions more than official counts – O verdadeiro número de mortos da pandemia: milhões a mais do que as contagens oficiais*), estima-se que o número de mortos no mundo por covid-19 seja o dobro (em alguns países, o quádruplo) do registrado nos sistemas de informação oficiais.

> *Pandemia mostrou à opinião pública um sistema com suas insuficiências, mas com muitas virtudes. Que a admiração vá além das frases de orgulho*

Nesta pandemia, não passamos um dia sem olhar os dados sobre mortes, ocupação de leitos, número de casos, entre outros indicadores. Porém os sistemas de informação, centrais para um planejamento bem-sucedido, são frágeis em muitas facetas e refletem pouco a realidade. Para suprir essa insuficiência, vemos a necessidade mundial de organizar esses dados a partir de um pacto global, que estabeleça uma governança para monitoramento e protocolos de eventos futuros que possam acelerar as ações necessárias, capazes de mitigar potenciais novas pandemias.

Vimos, recentemente, o enfrentamento da Anvisa e de outros órgãos aos arroubos do presidente da República e ministros. O sistema pode e deve ter diversos parceiros, públicos e privados. O que seria do Brasil se não fossem os técnicos de carreira, que com autonomia e conhecimento produziram os enfrentamentos necessários diante de tanta mentira, desmandos e afronta às mais robustas evidências? O que seria do Programa Nacional de Imunização, que está há seis meses sem coordenação? Quadros de carreira, técnicos e permanentes em áreas estratégicas são elementos centrais para o sucesso de qualquer bom sistema de saúde do mundo. A política de saúde é de Estado, não de governo.

Não se conhecem ao certo os efeitos da "covid longa", mas, se as doenças crônicas não transmissíveis já eram as principais causas de adoecimento e morte da população brasileira, agora espera-se um impacto maior. Vale o grifo no tema da saúde mental, que sempre esteve entre os grandes tabus sociais e, agora, vem sendo debatido francamente, diante do aumento expressivo de novos casos. E para o sistema de saúde responder a isso não existe fórmula mágica. A solução está em nós termos uma atenção primária à saúde organizada, investida e forte.

Muitas cenas de crianças sendo imunizadas e emocionadas circulam nas redes sociais e nos telejornais. Vemos, também, imagens de equipes atravessando intempéries para vacinar a população, assim como a criatividade nas estratégias de ampliação da cobertura vacinal. Reverenciamos, também, o dia a dia heroico dos profissionais de saúde, entre tantas outras ilustrações. De fato, o SUS ganhou novos admiradores. Trouxe para a opinião pública um sistema com as insuficiências de sempre, mas com virtudes que não cabem neste artigo, de tantas que são. Para além de frases de orgulho, que continuam a varrer as redes sociais nesta hecatombe sanitária que vivemos, espera-se que as pessoas que ecoam o mantra "viva o SUS" ajudem a manter o SUS vivo. ●

DOUTOR EM POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP, É DOCENTE DA FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC E COORDENADOR DO PROJETO HUBCOVID

TEMA DO DIA

YOUTUBE/FLOW PODCAST

Negativa

YouTube impede Monark de criar novo canal monetizado; 'fora de proporção', diz ele

Em publicação nesta sexta, 18, Monark compartilhou a negativa que recebeu da empresa, que justifica decisão pelas declarações de Monark sobre nazismo. "Errei, mas as consequências estão muito fora de proporção." ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Toda ação tem uma reação. Ele está pagando pelo erro cometido inúmeras vezes."
JEX XAVIER

● "Eu acho é pouco. Precisa entender que internet não é terra sem lei."
LUCIANA CORREA

● "Ele não defende a liberdade absoluta de uma empresa privada, então?"
WAGNER BRAHM

● "O YouTube também deveria desmonetizar e tirar o alcance de outros canais com discursos negacionistas e de ódio."
GABRIEL ESCOBAR

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

PME

Aceleração de negócios fortalece impacto social. ●
www.estadao.com.br/e/pme

Aplicativo

Quer mais notícias de economia? Personalize o app. ●
www.estadao.com.br/e/economiapp

WhatsApp

Receba as manchetes do 'Estadão' no seu celular. ●
www.estadao.com.br/e/whats

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - CEP: 02598-900 - São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central do leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-3333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022

A empresários, Leite indica que será candidato à Presidência

Governador do RS fala em 'disposição' para apresentar projeto alternativo ao País; derrotado nas prévias tucanas, gaúcho tem convite para se filiar ao PSD

ITAMAR AGUIAR/ PALÁCIO PIRATINI

Governador Eduardo Leite com o vice-presidente Hamilton Mourão na Festa da Uva, em Porto Alegre

IANDER PORCELLA
LAURIBERTO POMPEU
FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), admitiu ontem a possibilidade de ser candidato à Presidência e antecipou um movimento que pode aprofundar o racha nas fileiras tucanas. Com convite para deixar o PSDB e se filiar ao PSD do ex-ministro Gilberto Kassab, Leite afirmou a empresários que tem "disposição" de apresentar um projeto alternativo e chegou a recorrer a uma imagem popular ao dizer que um "cavalo encilhado não passa duas vezes". A ideia do governador é anunciar a mudança de partido em março.

A saída do PSDB vem sendo avaliada por Leite desde o fim de novembro, quando ele perdeu as prévias para o governador de São Paulo, João Doria, escolhido como pré-candidato da sigla à sucessão do presidente Jair Bolsonaro (PL). De uns tempos para cá, no entanto, as negociações nesse sentido avançaram, tanto que seus apoiadores já começaram a manter conversas sobre a confecção de um programa de governo com economistas como Persio Arida e Arminio Fraga.

Em reunião na Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC), na manhã de ontem, o governador gaúcho falou em "passar o bastão" no Estado e indicou que deve renunciar ao mandato em março. Na prática, ele descartou a disputa pela reeleição, embora há uma semana tenha admitido essa hipótese.

O tom do discurso foi de despedida. "De fato, estou sendo provocado novamente sobre o cenário nacional. Olha, passar um cavalo encilhado já não é fácil; passar dois, não dá para a gente desprezar", disse Leite, numa referência aos convites que têm recebido para concorrer à Presidência.

Foi nesse momento que ele vestiu o figurino da chamada terceira via, mostrando-se disposto a romper a polarização entre Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), hoje líder nas pesquisas de intenção de voto. "Me causa especial preocupação que, no cenário nacional, se insista numa fórmula de enfrentamento em todas as candidaturas que estão postas. Existem dois campos políticos bem marcados que polarizam fortemente esta disputa eleitoral", afirmou o governador para a plateia de empresários. "Se for, de fato, algo consistente, e que a gente tenha apoio para isso, eu tenho coragem, vontade e disposição de poder apresentar algum caminho alternativo."

Para lembrar

Gaúcho perdeu disputa interna para Doria

● Prévias
Em setembro do ano passado, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, lançou, em Brasília, sua campanha para as prévias presidenciais do PSDB pregando a construção de um modelo de pacificação política do País.

● 'Frente' anti-Doria
Em outubro, Leite recebeu apoio do senador Tasso Jereissati (CE), que desistiu das prévias, e tentou montar uma "frente" contra seu principal adversário interno, o governador de São Paulo, João Doria.

● Derrota
Leite foi derrotado nas prévias por Doria em novembro. O governador de São Paulo obteve 53,99% dos votos, ante 44,66% do governador gaúcho. Após a derrota, Leite disse que permaneceria no PSDB.

● Convite
No início deste mês, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, afirmou que Leite poderia ser candidato ao Planalto pelo partido, caso o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, decidisse não concorrer.

● Disputa
Ontem, Leite indicou que considera ser candidato à Presidência. Convidado para se filiar ao PSD, ele disse a empresários que tem "disposição" de apresentar um projeto alternativo para o País.

Braço direito de Leite, o secretário de Apoio à Gestão Administrativa e Política do governo gaúcho, Agostinho Meirelles, vai se filiar ao PSD na próxima quarta-feira. Alguns apoiadores do governador, porém, desconfiam das intenções de Kassab, sob a alegação de que ele pode apoiar Lula.

Aos empresários, Leite fez um balanço de sua gestão e defendeu o equilíbrio fiscal. "Como é, possivelmente, uma das minhas últimas falas aqui como governador, não sei se até o final do ano ou se até logo mais, em março, (...), eu quero fazer uma prestação de contas", disse o tucano, dirigindo-se ao vice-governador Ranolfo Vieira Júnior (PSDB). "Fiquem sempre atentos às medidas populistas, demagógicas que governos tentem fazer no Rio Grande do Sul", destacou.

O movimento de Leite contraria a cúpula do PSDB, que está negociando uma candidatura única com o MDB e o União Brasil. A senadora Simone Tebet (MS), pré-candidata do MDB, é vista por parte do grupo como possível nome para vice. Kassab, por sua vez, também avalia que a senadora pode compor a chapa com Leite. O ex-ministro conversou com o governador sobre o assunto na última segunda-feira.

PACHECO. Em outubro passado, Kassab anunciou que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), deveria ser o candidato do PSD ao Planalto. De lá para cá, no entanto, nada andou. Pacheco avisou a aliados que desistirá de entrar no páreo. A partir daí, Kassab procurou Leite. "Ele tem condições, pré-requisitos para ser candidato, é jovem, respeitado e já mostrou que tem vontade de ser presidente da República", afirmou Kassab, no último dia 9.

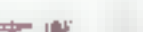
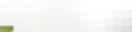
A ala do PSDB que apoia o governador gaúcho, porém, acha que o partido deve trocar de candidato. Para tanto, precisaria reunir apoio para barrar o nome de Doria na convenção tucana, em julho, sob o argumento de que ele não cresce nas pesquisas. Rival de Doria, o deputado Aécio Neves (MG) tenta convencer o gaúcho a permanecer no PSDB e ajudar a fortalecer a oposição ao governador de São Paulo. ●

Aras pede fim de mais um inquérito contra Bolsonaro

RAYSSA MOTTA

O procurador-geral da República, Augusto Aras, pediu ontem o arquivamento de mais uma investigação contra o presidente Jair Bolsonaro. Desta vez, a manifestação foi para encerrar o inquérito que apurou se o chefe do Executivo cometeu crime de prevaricação por não ter alertado órgãos de investigação sobre indícios de corrupção nas negociações para compra da vacina Covaxin pelo Ministério da Saúde. Aras não divulgou os fundamentos de sua manifestação.

O relatório final do inquérito, apresentado pela Polícia Federal no início do mês, já havia isentado o presidente. O delegado William Tito Schuman Marinho, responsável pela investigação, afirmou que Bolsonaro não tinha o dever funcional de comunicar eventuais irregularidades "das quais não faça parte como coautor ou partícipe".

O inquérito teve origem em uma notícia-crime oferecida em julho por senadores da CPI da Covid. O caso foi levado ao STF depois que o deputado federal Luis Miranda (DEM-DF) e seu irmão disseram em depoimento à comissão que o presidente ignorou alertas a respeito de suspeitas de corrupção no processo. ●

João Gabriel de Lima E-mail: joaogabriel.santanadelima@gmail.com; Twitter: @joaogabrieldeli

Caetano Veloso e Olavo de Carvalho

Em 1996, o poeta Bruno Tolentino provocou uma polêmica na área da cultura. Em entrevista a Geraldo Mayrink, um dos maiores jornalistas culturais daquele tempo, criticou o que lhe parecia um dado nocivo no País: músicos populares – notadamente Caetano Veloso – dando opiniões sobre o Brasil, quando na França eram filósofos da academia que ocupavam este espaço. Mayrink rebateu: "Mas existe algum filósofo brasileiro que mereça mais espaço na mídia?" Tolentino citou um nome: Olavo de Carvalho. De volta à redação, Mayrink confessou aos colegas que não sabia quem era.

Lembrei do episódio quando Olavo de Carvalho morreu, em janeiro deste ano. Procurei no YouTube, plataforma que consagrou Olavo, vídeos anteriores à entrevista de 1996. Achei um em que Olavo participa de um debate sobre o zodíaco. Ele defendeu, na ocasião, que a influência dos astros sobre os seres humanos tinha sido comprovada cientificamente. Uma pesquisa francesa achara uma correlação entre os signos e as profissões escolhidas pelos pesquisados.

Também lembrei do episódio quando, na semana passada, a revista americana *The New Yorker* publicou um perfil extenso de Caetano Veloso. O artigo celebra a importância cultural do artista, com sua síntese entre cultura pop, raízes brasileiras e versos de canção da melhor qualidade. A grandeza de Caetano

> ***Foi preciso que a 'The New Yorker' nos lembrasse quem é realmente relevante para a cultura***

já estava estabelecida em 1996 – ano em que Olavo de Carvalho apenas começava a fazer barulho com seu *O Imbecil Coletivo*.

Há cinco anos, Caetano Veloso processou Olavo de Carvalho por calúnias nas redes sociais. Ganhou o processo e o direito a uma indenização de quase R$ 3 milhões. As postagens de Olavo sobre Caetano, de tão estapafúrdias ou chulas, não merecem menção.

Tolentino não viveu para ver seu sonho virar realidade: Olavo hoje é mais discutido no País que Caetano. O secretário da Cultura, Mario Frias, até propôs que se erguesse um busto do astrólogo. Frias, recentemente, promoveu uma reforma na Lei Rouanet que não corrige seus problemas – e cria outros. Inspirou-se claramente nos ensinamentos de Olavo, que defendia que se destruísse o segmento da cultura não alinhado com o governo.

No minipodcast, Sergio Sá Leitão discorre sobre o espírito da Rouanet. Especialista no assunto, ele esteve no Planalto nas Presidências de Lula e Temer e hoje é secretário de Cultura e Economia Criativa no governo tucano de São Paulo.

Diz muito sobre o País em tempos recentes que Olavo de Carvalho seja mais discutido que Caetano Veloso. Foi preciso que a *The New Yorker* nos lembrasse quem é realmente relevante para a cultura brasileira. ●

ESCRITOR, PROFESSOR DA FAAP E DOUTORANDO EM CIÊNCIA POLÍTICA NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.P. Cuzzo

Eleições 2022

Moro e Simone defendem união do centro

Para presidenciáveis, pesquisas podem ser critério para definição do escolhido; ex-juiz, no entanto, afirma que 'vai até o fim'

PEDRO VENCESLAU

JF DIORIO/ESTADÃO – 18/2/2022

Simone, Moro e d'Avila em evento em SP; pesquisa seria critério para afunilar candidatura de centro

Pré-candidatos à Presidência da República, o ex-ministro da Justiça Sergio Moro (Podemos) e a senadora Simone Tebet (MDB-MS) defenderam ontem a união de nomes do centro político, ainda no primeiro turno da disputa, em torno de uma candidatura única. Eles também concordaram com o uso de pesquisas de intenção de voto e do índice de rejeição como critérios para a definição do escolhido.

Apesar do discurso de união, o presidenciável do Podemos disse que vai "até o fim" na disputa ao Palácio do Planalto e que permanecerá no Podemos. "Vou até o fim. Alguém tem que falar a verdade em 2022", afirmou Moro a jornalistas, ao chegar para um almoço-debate com empresários organizado pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide).

O evento teve a participação da senadora e também do cientista político Luiz Felipe d'Avila, pré-candidato do Novo a presidente. "Sem dúvida é possível a união do centro até as convenções. Como avaliar? Com pesquisa, quantitativa e qualitativa. Não só a pesquisa de intenção de voto, mas também ver aquele que tem o menor índice de rejeição", disse Simone Tebet aos jornalistas na saída do evento.

Ainda de acordo com a senadora, o momento certo para escolher o candidato desse bloco é em maio. "Muitas pré-candidaturas vão se encontrar", afirmou a parlamentar. "Acredito que é possível caminhar com uma única candidatura do centro democrático ainda no primeiro turno."

Na mesma linha, Moro declarou que existe "convergência" entre os projetos do chamado centro democrático. "O ideal é que essa união aconteça o quanto antes", afirmou o ex-juiz da Operação Lava Jato. "Temos que considerar vários fatores (*para a escolha do nome*). O mais fundamental é o pré-candidato se encontrar mais à frente nas pesquisas. Devemos nos unir em torno de um nome mais competitivo, e as pesquisas devem ser levadas em consideração."

"Pesquisa de intenção de voto ou de rejeição? Tem que ver qual o critério. Popularidade é um dos elementos para definir?", questionou d'Avila.

LEVANTAMENTO. Na pesquisa Ipespe divulgada na sexta-feira passada, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aparece na liderança, seguido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). O petista registrou 43%, ante 25% do atual chefe do Executivo. O resultado é próximo ao levantamento de dezembro (44% a 24%). Moro e Ciro Gomes (PDT) apareceram em terceiro lugar, com 8%.

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), veio em quarto lugar, com 3% das intenções de voto. Depois, aparecem Simone Tebet e André Janones (Avante), empatados com 1%. Rodrigo Pacheco (PSD), Alessandro Vieira (Cidadania) e Felipe d'Avila (Novo) não pontuaram.

No início da semana, os presidentes do MDB, Baleia Rossi, do PSDB, Bruno Araújo, e do União Brasil, Luciano Bivar, se reuniram para retomar as tratativas sobre uma possível aliança ou formação de uma federação partidária.

Moro reclamou ainda que existem muitas especulações com seu nome. Nas últimas semanas, deputados do Podemos passaram a pressionar a legenda para desistir da candidatura do ex-juiz, sob o argumento de que ela drenaria recursos do Fundo Partidário. O União Brasil também aventa a possibilidade de lançar Moro, mas a ideia divide a sigla. ●

Temer recebe ex-juiz e sugere que ele faça contato com políticos

O pré-candidato à Presidência Sérgio Moro (Podemos) e o ex-presidente Michel Temer (MDB) se encontraram na tarde de ontem, em São Paulo, para discutir as eleições de 2022. O Estadão apurou que a conversa se deu a pedido de Moro, e foi realizada no escritório de Temer.

Durante o encontro, Temer pregou a Moro a importância de procurar políticos diretamente para o diálogo. O ex-presidente defendeu ainda ser necessário "radicalizar a democracia" e disse ao ex-juiz que a terceira via nas eleições deve ser uma "homenagem ao eleitor". Segundo Temer, a disputa não deve ser "nem anti-Lula nem anti-Bolsonaro", mas, sim, a "favor do eleitor brasileiro".

Em um aceno a Temer, o ex-juiz da Operação Lava Jato afirmou ter estudado em livros do ex-presidente, que é jurista e especialista em Direito Constitucional.

Moro foi acompanhado do coordenador de sua campanha, Luis Felipe Cunha, e do responsável pela área jurídica da campanha, Gustavo Guedes. O advogado defendeu Temer na área eleitoral – o que incluiu o processo em que o emedebista foi absolvido no TSE, em 2017, sobre a cassação de sua chapa com a ex-presidente Dilma Rousseff. Temer estava com o marqueteiro Elsinho Mouco. ● P.V. E LUIZ VASSALLO

Operação Raio X

Confissões ao pai de santo viram prova de corrupção

Em consultas a guia espiritual, acusado no esquema de desvios na saúde revelava intrigas e citava políticos

LUIZ VASSALLO
[illegible]
PEDRO VENCESLAU

"Fernando, sobre o negócio do hospital. Pode dar liga a você e até render um bom dinheiro." Termina assim o primeiro das dezenas de diálogos entre o pai de santo Diogo Luis Cardoso e o administrador de hospital Fernando Rodrigues de Carvalho. Era 2018. A bonança prevista pela divindade acabou em três anos, com a prisão de Carvalho.

O homem que decidiu consultar o sacerdote se meteu em um dos maiores esquemas de corrupção da área da saúde descobertos no País: a máfia das Organizações Sociais. A relação dele e seu guia foi parar nos autos da Operação Raio X, pois, enquanto se consultava por meio de um aplicativo de mensagens, Carvalho confessava valores, revelava intrigas na organização criminosa, citava políticos e usava parte do dinheiro desviado para agradar à entidade. "Se fechar, vou mandar 2 mil, mil para o senhor e mil para o senhor fazer um agrado a Exu", escreveu.

Cardoso, o Pai Diogo – como é conhecido –, vive em Curitiba. O guia dizia ser mensageiro de Exu Caveira, entidade que o ajudaria a conhecer os homens e seus destinos. Ele atendia pelo WhatsApp e tinha Carvalho entre os fiéis que lhe pediam conselhos e encomendavam trabalhos contra desafetos.

Aos poucos, tornou-se seu confidente após o administrador ser recrutado pelo médico Cleudson Montali, líder do esquema de corrupção que agia em quatro Estados, agora condenado a 200 anos de prisão. O grupo agiu em 27 cidades, desviando R$ 500 milhões. Quando abriram o arquivo do celular de Carvalho, os policiais comemoraram: "Conseguimos extrair um histórico cronológico de acontecimentos que giraram em torno de Fernando e da Orcrim".

MENSAGENS. A primeira das mensagens de interesse da investigação é de 2 de julho de 2018. "O senhor poderia ver com Exu como estão as coisas de negócios para mim? Eu 'tô' vendo um hospital em Araucária (PR)", escreveu Carvalho. Diogo respondeu meia hora depois. "Nossa, transmissão de pensamento. Acabei de falar de você com Exu." No dia seguinte, Carvalho consultou o guia sobre uma licitação. "Fio, pai acendeu velas de novo a Exu agora pouco pra você." Carvalho contou que estava se acertando com Cleudson.

Fernando Carvalho, que tinha Pai Diogo como guia espiritual, foi preso

Cronologia

Policiais comemoraram o achado, um registro dos fatos relacionados à ação da organização criminosa

Em 18 de setembro, pouco antes de assumir a direção do esquema no Hospital de Carapicuíba (SP), Carvalho disse que "o secretário ligou". O guia respondeu: "kkkkk. Eita toda sorte do mundo 'pras' coisas de São Paulo." Mas o administrador queria saber se Cleudson confiava nele. "Queria ver com Exu também se o Cleudson está botando fé em mim para dividir ou se sou só funcionário pra trabalhar pra ele." Diogo respondeu: "Tá, fio, passa o nome completo do cara". Carvalho insistiu: "Tem coisa que gira muito dinheiro, até 70 mil por mês 'pra' dividir, fora o salário".

Em outra ocasião, ele se queixou da avidez dos políticos. "O Cleudson assumiu um compromisso com uns políticos aí e nós temos que pagar o valor que nós vamos receber lá e mais um pouco para os políticos. Não vai sobrar nadica de nada para nós. É mole? Vamos ficar chupando o dedo."

Os negócios cresceram e Carvalho relatou que iam pegar um hospital em Osasco. "Contrato de 9 milhões mês." O grupo começou a atuar no Pará, onde Carvalho disse que iam "ganhar muito dinheiro". Em abril de 2019, começaram as intrigas. Carvalho relatou que um colega estava "envolvido com o negócio do Pará e 'tá' saqueando o hospital de Osasco". "Está pondo dinheiro na mão dos Cleudson ... É muito. Não se sustenta. Vai dar m..." Diogo respondeu rápido. "Vou dar um jeito nisso. Vixi, perigoso isso." Carvalho desabafou. "Tá muito esquisito. Muito dinheiro, muito fácil. Os caras que ele pôs lá não conhecem nada." O guia concluiu: "Logo a casa deles cai, 'cê' quer ver".

As coisas começaram a degringolar em agosto de 2019, quando a polícia fez buscas em Araucária. Mas Carvalho não se deteve. Disse ao pai de santo: "Queria saber se Exu pode ajudar, porque agora quero ganhar mesmo, faço questão de ganhar o que puder ganhar do Cleudson". Contou que o médico retirava R$ 2 milhões por semana "do hospital do Pará". Em dezembro, perguntou: "Quando Exu fala dos negócios das vacas magras, quer dizer que meus rendimentos aqui vão diminuir e eu saio daqui? Tô preocupado".

Mas aí chegou a pandemia de covid-19 e os lucros cresceram. Cleudson montou hospitais de campanha e "pôs no bolso dez milhões". Carvalho comprou os equipamentos. Ele escreveu: "Pai, o Cleudson é muito safo. É bandido mais que os de Osasco. Aqui (*Pará*) está junto com o governador". E revelou que cobraram R$ 107 milhões no hospital do Pará. "Não custava 50."

Em dezembro de 2020, ele escreveu: "Ô pai, a reunião ontem foi até uma comédia, dessa vez aqui o Exu errou feio, tá". A polícia deflagrou a operação e, em junho de 2021, Carvalho acabou preso. E tudo foi parar no inquérito. ■

Judiciário

Supremo garante à Defensoria 'poder de requisição'

RAYSSA MOTTA

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria, ontem, para manter a prerrogativa das Defensorias Públicas de requisitar documentos de autoridades. O tema foi analisado, em julgamento virtual, a partir de duas ações de inconstitucionalidade propostas pelo procurador-geral da República, Augusto Aras, em maio do ano passado. O argumento da PGR era que a previsão cria desequilíbrio, já que advogados, em geral, não detêm o mesmo poder.

O julgamento virtual foi encerrado à meia-noite. O entendimento que mantém o chamado do 'poder de requisição' dos defensores públicos foi formado com votos de 10 ministros: Edson Fachin, Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes, Rosa Weber, Ricardo Lewandowski, André Mendonça, Dias Toffoli, Luiz Fux, Luís Roberto Barroso e Kassio Nunes Marques.

Em seu voto, Fachin disse que o poder de requisição confere aos defensores "condições materiais" para 'cumprirem sua missão constitucional' de garantia do acesso à Justiça e redução de desigualdades. "Reconhecer a atuação da Defensoria Pública como um direito que corrobora para o exercício de direitos é reconhecer sua importância para um sistema constitucional democrático em que todas as pessoas, principalmente aquelas que se encontram à margem da sociedade, possam usufruir do catálogo de direitos e liberdades previsto na Constituição Federal", escreveu.

O ministro também afirmou que os defensores públicos não devem ser equiparados aos advogados. Em sua avaliação, o desenho institucional da Defensoria Pública está mais próximo daquele atribuído ao Ministério Público. Como promotores e procuradores dispõem da mesma prerrogativa, Fachin não viu quebra de isonomia.

"O defensor público não se confunde com o advogado dativo, não é remunerado como este e tampouco está inscrito nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil", defendeu o ministro.

A única divergência foi da ministra Cármen Lúcia, que defendeu a manutenção da prerrogativa apenas nos casos de tutela coletiva.

PRERROGATIVAS. O poder de requisição facilita o acesso dos defensores públicos a certidões, exames, perícias, vistorias, diligências, processos, documentos, informações e esclarecimentos, sem necessidade de autorização judicial.

"É uma vitória importante na defesa de milhares de pessoas em situações de vulnerabilidade e para a afirmação da posição institucional da Defensoria Pública, delimitando ainda a diferença de atuação entre os defensores e defensoras públicos e os advogados", afirmou a presidente da Associação Nacional das Defensorias Públicas (Anadep), Rivana Ricarte. ■

Maioria da Corte vota para tornar Roberto Jefferson réu

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria ontem para receber a denúncia oferecida pela Procuradoria-Geral da República contra o ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) e torná-lo réu por incitação ao crime, homofobia e calúnia. O julgamento foi suspenso por um pedido de vista (mais tempo para análise) do ministro Kassio Nunes Marques.

A denúncia foi apresentada em agosto do ano passado com base em entrevistas e publicações em que Jefferson estimulou a população a atacar o Congresso, o Supremo e o Tribunal Superior Eleitoral. Para Moraes, ele "atentou fortemente" contra a democracia. O ex-deputado, que vai responder ao processo na Justiça Federal no Distrito Federal, está preso desde agosto de 2021. ● R.M.

Crise no Leste da Europa

Leste da Ucrânia registra explosões; Biden diz que Putin decidiu invadir

Presidente americano afirma estar convencido de que invasão ocorrerá nos próximos dias; rebeldes pró-Rússia ordenam retirada em massa de população de área de conflito

WASHINGTON

Após um dia marcado por explosões e ataques na região separatista do leste da Ucrânia, o presidente dos EUA, Joe Biden, disse ontem estar convencido de que Vladimir Putin já tomou a decisão de invadir a Ucrânia. A declaração foi dada durante coletiva de imprensa na Casa Branca após uma videoconferência com vários líderes ocidentais.

Questionado pelos repórteres se acreditava que a Rússia atacaria, Biden respondeu que "sim". "Estou convencido de que ele (*Putin*) tomou a decisão de invadir." Segundo o presidente dos EUA, sua percepção tem como base relatórios da inteligência americana. "Acreditamos que eles terão como alvo a capital da Ucrânia, Kiev, uma cidade de 2,8 milhões de pessoas inocentes."

Demonstração de força
Militares russos disseram que Putin vai monitorar hoje um exercício das forças nucleares do país

Biden voltou a dizer que a ação militar ocorrerá "na próxima semana ou nos próximos dias", mas lembrou que o seu secretário de Estado, Antony Blinken, tem um encontro com o chanceler russo, Serguei Lavrov, no dia 24. "Se ele agir antes, terá fechado a porta da diplomacia", disse Biden. "Mas não sei se ele está interessado em diplomacia."

A perspectiva de uma guerra ficou mais forte ontem por causa de outros dois sinais: a intensificação de bombardeios no leste ucraniano e a ordem dada pelos separatistas pró-Rússia, que controlam o território, para que a população deixe suas casas e procure abrigo do lado russo da fronteira. Milhões de habitantes da área têm origem russa e muitos já receberam cidadania da Rússia.

O anúncio de retirada da população foi feito por Denis Pushilin, chefe da autoproclamada República Popular de Donetsk. Segundo ele, a Rússia concordou em receber os refugiados. Mulheres, crianças e idosos devem ser retirados primeiro, segundo ele. Em seguida, Luhansk, outra região separatista, também disse que retiraria moradores da área.

PRETEXTO. Após o anúncio da retirada, sirenes de alerta soaram em Donetsk e em outras cidades da região, sinalizando um possível ataque militar ucraniano. Nas últimas semanas, Biden e Blinken vêm alertando que a Rússia poderia usar um ataque falso da Ucrânia para justificar uma invasão.

Questionado sobre a retirada em Donetsk, o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, disse que não tinha informações sobre a situação e não sabia se os separatistas estavam coordenados com a Rússia.

Casa atingida por bombardeio em região separatista de Luhansk

Ontem, a zona de conflito do leste da Ucrânia viu o mais intenso bombardeio em anos. Como sempre, o governo de Kiev e os separatistas trocaram acusações, culpando um ao outro. À noite, autoridades separatistas russas disseram que um carro explodiu perto do prédio do governo no centro de Donetsk. Não houve relatos de vítimas.

Os EUA disseram que a Rússia, embora tenha dito que começou a retirar tropas da fronteira com a Ucrânia, está fazendo o oposto, aumentando a força que ameaça país vizinho. Os russos teriam hoje, segundo os americanos, quase 200 mil soldados na região. "Esta é a mobilização militar mais significativa na Europa desde a 2.ª Guerra", disse o embaixador dos EUA, Michael Carpenter, em reunião da Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE).

Uma fonte diplomática descreveu ontem os bombardeios no leste da Ucrânia como os mais intensos desde o cessar-fogo, em 2015. Cerca de 600 explosões foram registradas pela manhã, 100 a mais do que na quinta-feira, algumas envolvendo fogo de artilharia e morteiros de grande porte. Pelo menos quatro tiros foram disparados de tanques. "Eles estão atirando em tudo e todos", disse a fonte à Reuters. "Não há nada assim desde 2015."

A Rússia nega que esteja planejando uma invasão da Ucrânia, país de mais de 40 milhões de habitantes, no que seria a maior guerra na Europa desde 1945. Ontem, ao lado do líder de Belarus, Alexander Lukashenko, Vladimir Putin disse que há um agravamento da situação em Donbas, leste da Ucrânia, onde ficam as regiões separatistas.

Segundo ele, o cumprimento do Acordo de Minsk é a garantia para a restauração da paz na Ucrânia e para o fim das tensões. Assinado em setembro de 2014, seis meses depois de a Rússia ter anexado a Crimeia, Minsk é um pacto de cessar-fogo feito para reintegrar à Ucrânia as regiões separatistas pró-Rússia, dando a Moscou voz na política ucraniana.

EXERCÍCIOS. Com as tensões no nível mais alto desde a Guerra Fria, os militares russos anunciaram ontem que Putin vai monitorar pessoalmente hoje um exercício das forças nucleares russas, que envolverá vários lançamentos de mísseis – um lembrete do poder nuclear do país. O Ministério da Defesa da Rússia confirmou que o exercício militar incluirá lançamentos de mísseis balísticos intercontinentais e de cruzeiro. ● NYT, REUTERS e WP

EUA afirmam que Brasil está do lado oposto da comunidade global

WASHINGTON

A porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, declarou ontem que o Brasil está "do lado oposto" da comunidade internacional na crise entre Ucrânia e Rússia, depois de o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, ter manifestado solidariedade ao seu colega russo, Vladimir Putin, nesta semana, no último dia de sua visita oficial a Moscou.

Questionada sobre as declarações de Bolsonaro em Moscou, Psaki criticou o regime russo e considerou que a grande maioria da comunidade internacional concorda com os EUA nesta avaliação. Psaki fez a ressalva, no entanto, de que ainda não havia discutido as declarações de Bolsonaro com o presidente americano, Joe Biden.

"O que eu diria é que a grande maioria da comunidade global está unida em sua visão compartilhada de que invadir outro país, tentar tomar parte de suas terras e aterrorizar seu povo, certamente, não está alinhado com os valores globais", disse Psaki. "Então, talvez o Brasil esteja do outro lado de onde está a maioria da comunidade global."

MUDANÇA DE TOM. Na quinta-feira, o governo americano já havia criticado os elogios de Bolsonaro a Putin por meio de nota emitida pelo Departamento de Estado dos EUA, que cuida das relações diplomáticas americanas com outros países.

"O momento em que o presidente do Brasil se solidarizou com a Rússia, quando as forças russas estão se preparando para potencialmente lançar ataques a cidades ucranianas, não poderia ter sido pior", afirma o texto. "Isso mina a diplomacia internacional destinada a evitar um desastre estratégico e humanitário, bem como os próprios apelos do Brasil por uma solução pacífica para a crise."

Os americanos também afirmaram que o Brasil "parece ignorar" a situação na região, o que a diplomacia americana considera uma inconsistência no histórico diplomático brasileiro. "A questão é que o Brasil, como um país importante, parece ignorar a agressão armada por uma grande potência contra um vizinho menor, uma posição inconsistente com a ênfase histórica do Brasil na paz e na diplomacia."

Os americanos vêm subindo o tom contra o governo brasileiro. Inicialmente, os EUA vinham adotando cautela, dizendo apenas esperar que Bolsonaro aproveitasse a oportunidade com Putin para expressar "valores compartilhados" entre Brasil e EUA, como respeito a uma ordem internacional baseada em regras. ●

Invadindo ou não, Putin cantará vitória de toda forma

RUSSIAN DEFENCE MINISTRY/EFE

Caça SU-30SM da Força Aérea russa durante exercício militar com Belarus, na fronteira com a Ucrânia

ARTIGO

As notícias pareceram encorajadoras. Em uma aparição na TV estatal, em 14 de fevereiro, Vladimir Putin resmungou um sucinto "bom" em relação à proposta de seu chanceler de que, apesar dos alertas do Ocidente a respeito de uma invasão à Ucrânia, a diplomacia deveria continuar. Um dia depois, o Ministério da Defesa russo afirmou que alguns dos 180 mil soldados concentrados nas fronteiras ucranianas seriam enviados de volta para as casernas, após terem completado exercícios militares que, segundo Moscou, foi desde o início o motivo para eles estarem lá.

Autoridades e os mercados respiraram com certo alívio. Mas dados de inteligência logo mostraram que, apesar de algumas unidades estarem se movendo, muitas outras se preparavam para o combate. Com candura similar à que jogou Putin no contrapé, muitas autoridades de segurança do Ocidente o acusaram de mentir, redobrando seus alertas para uma iminente invasão russa. Mesmo se as tropas recuarem, a crise não acabará. E aconteça o que acontecer, Putin prejudicou seu país ao arquitetá-la.

Muitos observadores discordariam dessa avaliação. Sem disparar nenhum tiro, apontam eles, Putin colocou-se no centro das atenções globais, provando que a Rússia é importante novamente. Ele desestabilizou a Ucrânia e incutiu em todos a ideia segundo a qual o futuro do país é assunto dele. Ele ainda poderá conquistar concessões da Otan por evitar a guerra. E domesticamente sublinhou seu estadismo e criou distração das agruras econômicas e da repressão contra figuras da oposição, como Alexei Navalni, que esta semana foi novamente arrastado para uma tribuna.

Ainda assim, esses ganhos são táticos. Mesmo que Putin os tenha conquistado, num sentido mais duradouro e estratégico, ele perdeu terreno. Um motivo para isso é que, apesar de todos os olhares estarem sobre Putin, ele irritou seus oponentes.

Liderado por Joe Biden, que numa ocasião chamou Putin de "assassino" e abomina o homem que tentou lhe tirar da presidência, o Ocidente concordou ameaçar com um pacote de sanções mais duras que as de 2014, quando a Rússia anexou a Crimeia.

PROPÓSITO. A Otan, desqualificada pelo presidente francês, que em 2019 afirmou que a aliança sofrera "morte cerebral", encontrou o propósito renovado de proteger seus flancos próximos à Rússia. Sempre tendo preferido manter distância, Suécia e Finlândia poderão aderir à Otan. A Alemanha, que insensatamente deu estímulo ao gasoduto Nord Stream 2, aceitou que o gás russo é um fator de risco com que terá de lidar, que uma invasão encerraria o projeto. Se Putin previu que suas ameaças seriam respondidas com meras frases de efeito, se enganou.

A Ucrânia tem sofrido realmente. Mas a crise também afirmou o sentimento popular entre os ucranianos que seu destino é ao lado do Ocidente. É verdade que Putin arrancou garantias de que a Ucrânia jamais se juntará à Otan, mas são garantias baratas, pois a adesão da Ucrânia sempre foi uma possibilidade remota. O que mais importa é que, tendo sido negligenciada nos anos recentes, a Ucrânia está desfrutando de apoio diplomático e militar sem precedentes do Ocidente. Esses laços forjados na crise não se dissolverão subitamente caso as forças russas recuem. Novamente, isso é o oposto do que Putin pretendia.

Também é verdadeiro que Putin colocou a segurança europeia na pauta, incluindo discussões a respeito de mísseis e exercícios militares. Mas essas negociações seriam de interesse de todos, porque reduzem o risco de conflito. Se negociações vantajosas para todos contam como vitórias para Putin, que elas aconteçam mais.

A derrota mais intrigante de Putin é em casa. A Rússia tentou construir uma economia forte. Aumentou suas reservas e reduziu a fatia em dólares de

Putin colocou-se numa encruzilhada. Ele pode atacar. Mas, mesmo um recuo agora pode apenas levar a um ataque posterior

suas reservas. Diminuiu a dependência das empresas de capital estrangeiro e trabalhou duro para construir um estoque de tecnologia (em todas as áreas, de chips a aplicativos, passando pela própria internet). O país também se aproximou da China, na esperança de encontrar um comprador alternativo para os hidrocarbonetos que continuam sendo sua principal fonte de moeda estrangeira.

Apesar dessas ações terem aliviado o dano de sanções do Ocidente, elas não o eliminaram. A UE ainda compra 27% de todas as exportações russas a China, cerca de metade disso. O gasoduto Força da Sibéria, quando ficar pronto, em 2025, levará à China somente um quinto da quantidade de gás que vai para a Europa.

ISOLAMENTO. Na eventualidade de um conflito grave, sanções sobre transações bancárias da rede Swift em bancos russos isolariam o sistema financeiro do país. Restrições a importações similares às aplicadas contra a Huawei ocasionariam enormes dificuldades para as empresas russas de tecnologia.

Putin pode tanto conviver com essa interdependência quanto se voltar ainda mais para a China. Mas isso condenaria a Rússia a tornar-se sócia minoritária de um regime pouco sentimental, que a consideraria um auxiliar diplomático e uma fonte atrasada de commodities baratas. Esse jugo irritaria Putin.

Essa aliança de autocratas também surtiria um custo psicológico na Rússia. Demonstraria a dependência de Putin dos siloviki, os comandantes de segurança que veem na democracia ucraniana e no estreitamento das relações com o Ocidente uma ameaça à própria capacidade de controlar e saquear a Rússia.

Seria mais um sinal de que eles perderam para os capitalistas liberais e os tecnocratas que são o outro pilar do Estado russo. Mais mentes excelentes e brilhantes se perderiam; outras desistiriam. Estagnação e ressentimento forjariam uma oposição que, provavelmente, seria correspondida com brutalidade intensificada.

E se Putin, ciente de tudo isso, invadir? Esse ainda poderia ser o terrível resultado da crise, enquanto cada lado busca manobrar melhor que o outro. Nesta semana, o Parlamento russo pediu que Putin reconheça as autodeclaradas "repúblicas" na região do Donbas, que reivindicam grandes faixas de território que não controlam atualmente – adicionando mais um gatilho para Putin puxar quando bem entender.

Além de devastar a Ucrânia, a guerra prejudicaria muito mais a Rússia do que a ameaça de guerra. O Ocidente ficaria mais unido e determinado a virar as costas para o gás russo; a Ucrânia se tornaria uma ferida aberta, sugando dinheiro e homens russos; e Putin se tornaria um pária. A própria Rússia seria flagelada por sanções e por um aprofundamento ainda maior da autarquia e da repressão.

Putin colocou-se numa encruzilhada. Ele pode atacar. Mas, mesmo um recuo agora, com suas ambições frustradas, pode apenas levar a um ataque posterior. Ao levantar-se contra a ameaça que ele representa, o Ocidente tem a melhor chance de dissuadi-lo da escolha fatídica. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Fareed Zakaria

Biden está unindo rivais dos EUA

Estratégia do governo fez Rússia se aproximar da China e obter apoio em várias áreas

O governo de Joe Biden tem lidado com a crise ucraniana de maneira inteligente e eficaz, formulando uma política que poderia ser descrita como "dissuasão mais diplomacia". Fez ameaças críveis sobre os custos de uma invasão russa e reuniu seus aliados europeus numa mostra impressionante de união. E ainda que (corretamente) tenha se recusado a prometer que a Ucrânia será barrada na Otan, ofereceu-se para discutir quase tudo mais, de controles de armas a posicionamentos de mísseis.

Mas a crise sublinhou um fracasso estratégico maior, que se estende para além deste governo. Uma das regras centrais da estratégia é dividir seus adversários. Cada vez mais, porém, a política externa americana tem feito o oposto. Neste mês, num documento de mais de 5 mil palavras, Rússia e China declararam uma "amizade sem limites". As duas potências parecem mais próximas do que estiveram em qualquer momento dos últimos 50 anos.

Para a Rússia – uma potência em declínio –, o apoio da China é um presente divino. A razão mais significativa, mesmo que as sanções possam não funcionar, é que a China, a segunda maior economia do mundo, poderia ajudar. A Rússia anunciou recentemente novos acordos para vender mais petróleo e gás para a China, e Pequim pode comprar ainda mais energia e outros itens dos russos. Também poderia permitir a Moscou usar vários instrumentos e instituições chineses para evadir-se das restrições financeiras dos EUA. "A China é nosso amortecedor estratégico", afirmou Sergei Karaganov, conselheiro do Kremlin. "Sabemos que, em qualquer dificuldade, podemos contar com seu apoio militar, político e econômico."

Para aqueles que argumentariam que o caso não passa de duas autocracias bandeando-se, vale notar que não foi sempre assim. Em 2014, a China rejeitou apoio à invasão russa à Ucrânia e ainda não reconheceu a anexação da Crimeia. De maneira similar, Pequim não apoiou a intervenção russa na Geórgia e expressou apoio pela integridade territorial e a independência daquele país.

INFLUÊNCIA. China e Rússia são rivais do Ocidente, mas são muito diferentes entre si. Colocá-las no mesmo saco é um sinal de que a ideologia triunfa sobre a estratégia atualmente em Washington. A Rússia de Vladimir Putin é um Estado sabotador geopoliticamente. Invadiu dois vizinhos, Geórgia e Ucrânia, e ocupou território nesses países, algo quase sem precedentes na Europa desde a 2.ª Guerra.

Usou armas cibernéticas para atacar e enfraquecer mais de uma dúzia de democracias, incluindo os EUA. Apoiou aliados, como a Síria de Bashar Assad, com força bruta. Assassinou oponentes, mesmo enquanto eles viviam na Alemanha e no Reino Unido. E, enquanto petro-Estado, beneficia-se de instabilidades, que podem fazer aumentar os preços.

EVGENY PAULIN / REUTERS – 15/12/2021

Vladimir Putin em conversa com Xi Jinping, presidente da China

> *A Rússia é um Estado sabotador; já a China é uma potência em ascensão em busca de influência*

China é diferente. É uma potência mundial em ascensão que busca maior influência à medida que ganha força econômica. Foi agressiva em suas políticas em relação a alguns países, mas enquanto grande ator econômico pode afirmar com credibilidade que quer estabilidade no mundo. Como Robert Manning notou na *Foreign Policy*, em 2020, "Pequim não está tentando substituir o FMI, o Banco Mundial, a OMC ou instituições na ONU, está tentando desempenhar um papel mais dominante nos organismos."

No passado, Pequim votou a favor e deu apoio a sanções contra regimes párias, como Líbia, Irã e Coreia do Norte, apesar desse espírito de cooperação ter minguado, especialmente nos últimos meses. A China usou seu poder de veto no Conselho de Segurança da ONU com muito menos frequência do que Rússia ou EUA.

A China representa um desafio crucial para os EUA, mas grande parte do que precisamos fazer para combatê-la é no campo da política doméstica, como aplicar medidas que estimulariam a inovação e a competitividade americana.

O maior estadista da Europa do século 19 foi o alemão Otto von Bismarck, cuja estratégia central sempre foi manter relações melhores com cada um de seus adversários do que eles mantinham entre si. E, desde que o ex-presidente Richard Nixon e Henry Kissinger afastaram a China da União Soviética, em 1972, por décadas, os EUA foram mais próximos a Rússia e China do que elas eram entre si.

INGENUIDADE. Mas não é mais assim. Falou-se nos EUA sobre a tentativa de um movimento "Kissinger reverso" – um esforço para desenlaçar Moscou de Pequim. E Biden movimentou-se nessa direção no ano passado. Mas isso resultou de uma falta de entendimento ingênua a respeito de Putin, cuja resposta foi iniciar a atual crise. Talvez o que fosse preciso não seria um "Kissinger reverso", mas simplesmente um "Kissinger", um esforço para melhorar a relação com a China. Isso, em qualquer hipótese, foi o que Kissinger defendeu.

No início da Guerra Fria, quando a ideologia também predominava sobre a estratégia, os EUA colocaram no mesmo saco todos os Estados comunistas. Foram necessários 25 anos para entender que devemos tratar Moscou e Pequim de maneira diferente. No começo da guerra ao terror, George W. Bush anunciou que Iraque, Irã e Coreia do Norte formavam um "eixo do mal", um erro pelo qual pagamos até hoje. Esperemos que desta vez não tenhamos de enfrentar mais uma longa e custosa desventura antes que finalmente reconheçamos que não podemos favorecer a união de nossos inimigos.

● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

É COLUNISTA DO 'WASHINGTON POST', PUBLICADO NO 'ESTADÃO' AOS SÁBADOS

Putin é um líder astuto ou apenas imprudente?

ANÁLISE

ANTON TROIANOVSKI
THE NEW YORK TIMES

A crise da Ucrânia, tudo se resume ao tipo de líder que Vladimir Putin é. Em Moscou, muitos continuam convencidos de que ele é racional e os riscos de invasão seriam tão altos que o acúmulo de tropas só faz sentido como um blefe convincente. Mas alguns também deixam a porta aberta para a ideia de que ele mudou na pandemia, uma mudança que pode tê-lo deixado mais paranoico, magoado e imprudente.

A mesa de 6 metros de comprimento que Putin usou para se distanciar de líderes europeus no Kremlin simboliza seu descolamento da realidade. Por dois anos, Putin se escondeu em um casulo livre de coronavírus, realizando a maioria das reuniões por teleconferência sozinho em uma sala e mantendo seus ministros à distância. "Há a impressão de irritação, de falta de interesse, de falta de vontade de se aprofundar em algo novo", disse Ekaterina Schulmann, ex-membro do conselho de direitos humanos de Putin, sobre as recentes aparições do presidente.

Uma invasão da Ucrânia seria uma escalada enorme em comparação a qualquer ação que Putin já tomou. "Iniciar uma guerra não é do interesse de Putin", disse Anastasia Likhacheva, analista de assuntos internacionais da Escola Superior de Economia de Moscou. "É muito difícil encontrar explicação racional para o desejo de realizar tal campanha."

"Se Putin fizer uma operação militar curta e limitada, como na Geórgia, em 2008, os russos poderiam apoiá-la", disse Denis Volkov, diretor do instituto de pesquisa Levada Center. "Mas se for uma guerra longa e sangrenta, é impossível prever. A estabilidade acaba."

> **Muitos veem a crise como a última jogada de Putin para fazer Ocidente aceitar suas demandas de segurança**

Dado que tal guerra ainda parece impensável e irracional para muitos em Moscou, especialistas veem o impasse sobre a Ucrânia como o último esforço de Putin para obrigar o Ocidente a aceitar o que ele vê como preocupações de segurança fundamentais.

Fyodor Lukyanov, analista de política externa que assessora o Kremlin, disse que o objetivo de Putin é "forçar a revisão do resultado da Guerra Fria". Mas ele ainda acredita que Putin vai parar antes de uma invasão. "Um blefe tem de ser convincente", disse Lukyanov. "E os EUA, pintando uma Rússia agressiva pronta para uma invasão, estão jogando a favor de Putin." ●

É JORNALISTA

Tragedia na Região Serrana

Desaparecidos em Petrópolis chegam a 218; desabrigados buscam ajuda

Corpo de Bombeiros enfrenta dificuldades para chegar a alguns locais, por causa dos escombros e do risco de novos desabamentos na cidade. Total de óbitos oficiais é de 136

MARCIO DOLZAN
ENVIADO ESPECIAL A PETRÓPOLIS
FABIO GRELLET
ROBERTA JANSEN
RIO

No terceiro dia de buscas por sobreviventes do temporal que atingiu Petrópolis na terça-feira, o número de pessoas desaparecidas subiu para 218 e o de mortos chegou a 136 das quais 84 haviam sido identificadas até o fim da noite de ontem. Bombeiros enfrentam dificuldades para chegar a alguns locais, por causa dos escombros e do risco de novos desabamentos.

Funcionários da prefeitura e moradores trabalham com tratores, escavadeiras, pás e até com as próprias mãos para remover entulhos, desobstruir ruas e tentar dar algum ar de normalidade à cidade serrana. Pelo menos 967 pessoas estão desabrigadas.

"Ainda tem muita gente desaparecida", constata o capitão licenciado do Corpo de Bombeiros Leonardo Farah, que trabalhou nas tragédias de Mariana e Brumadinho e, agora, está voluntariamente em Petrópolis. No primeiro dia após o temporal, Farah conseguiu resgatar duas pessoas com vida dos escombros, uma mulher de 46 e uma criança de 11 anos. Conforme os dias vão passando, no entanto, as chances de ainda encontrar alguém com vida são reduzidas.

DIFICULDADES. Farah contou que há muita dificuldade de locomoção para as equipes de resgate e alguns locais onde houve deslizamento estão praticamente isolados. Além disso, afirmou, em muitos lugares não há sinal de celular. "As pessoas estão muito desesperadas, querendo ajuda, querendo que os bombeiros cheguem mais rápido, mas há muita dificuldade de acesso a várias regiões", explicou. "A cidade está toda destruída, inteiramente colapsada. Para chegarmos na frente de trabalho é difícil, muitas vezes os carros não chegam e é preciso ter maneiras de tirar as equipes rapidamente de lá, se houver um novo deslizamento."

Na Paróquia Santo Antônio do Alto da Serra, que fica próxima de uma das áreas mais atingidas pelos deslizamentos, dezenas de pessoas estão abrigadas sem saber o que será do futuro. Duas dúvidas são comuns à maioria: se poderão em algum momento voltar às casas, e qual o paradeiro de amigos e vizinhos que constam como desaparecidos.

"Minha vizinha Rosa e o neto dela, o Davi, estão desaparecidos", contou Viviane de Souza, de 42 anos. "Tem também a dona Selma e o Gustavo", acrescentou. Ela não soube informar os sobrenomes dessas pessoas – no Alto da Serra, a convivência harmoniosa entre muitos vizinhos dispensava formalidades.

> **Busca continua**
> **Capitão conta que conseguiu resgatar duas pessoas com vida dos escombros no primeiro dia**

RELATOS. A própria Viviane por muito pouco não acabou entrando na trágica estatística de vítimas dos deslizamentos de terça-feira. Pouco depois do início das chuvas, ela recebeu uma ligação de uma filha, que mora em uma casa ao lado, informando sobre uma infiltração de água no terceiro andar. Depois, uma outra filha, que mora com ela, relatou que a água começava a entrar por todos os lados da casa onde estavam.

"Toquei na parede do quarto e fez um buraco. Depois, o buraco ficou maior. Pensei: 'A minha casa vai cair'. Saí gritando para todo mundo sair de casa", narrou. "Corremos até o portão, e quando começamos a descer a rua a gente viu uma pedra rolar morro abaixo. Comecei a bater na porta do vizinho, pedindo socorro. Ele me deixou entrar. Fui até a varanda do lado da casa dele e vi todo o estrago."

Perto dali, Yasmin Kenner Narciso Pereira, de 26 anos, viveu um drama semelhante. "Começou a chuva e logo depois começamos a ouvir o barulho de pedras rolando morro abaixo. Vimos casas sendo derrubadas. Ouvimos pedidos de socorro, ajuda. Foi desesperador", contou.

DESALOJADOS. Ao todo, 12 pessoas da família que moravam em três casas no mesmo terreno tiveram de abandonar tudo. Desde aquela noite, elas estão abrigadas na Paróquia Santo Antônio. "A gente recebe almoço, café da manhã e lanche da tarde. Estamos muito bem cuidados. Mas a gente sente muita falta de casa. Falta a nossa casa", lamentou.

Como quase todos que perderam suas moradias com os deslizamentos, Yasmin também vive a angústia de não saber o que aconteceu com muitos de seus vizinhos. "O vizinho de cima, infelizmente, acharam ontem o corpo dele. Uma outra ficou presa nos escombros, e acabou que ninguém conseguiu ajudar e a não que e dia. É bem complicado isso tudo, mas a esperança a gente sempre tem", assinalou.

RECONSTRUÇÃO. Pela manhã, o prefeito de Petrópolis, Rubens Bomtempo (PSB), disse logo após encontro com o presidente Jair Bolsonaro que a cidade tem como principal prioridade o resgate das vítimas, mas assinalou a importância de desobstruir as vias para facilitar o trabalho de todos, até de reconstrução.

"Num primeiro momento, nossa maior prioridade são as frentes de trabalho de resgate às vítimas. Num segundo momento, já concomitante, liberar as principais artérias do município para poder manter e garantir os serviços essenciais, como retorno da luz, coleta de lixo, transporte público e, também, poder acolher todas as vítimas e seus familiares", comentou Bomtempo. Nesta sexta-feira, o trabalho de limpeza das vias se intensificou, em especial na região do centro histórico da cidade de Petrópolis. ●

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Viviane relembra os momentos de pânico. "Toquei na parede do quarto e fez um buraco. Pensei: 'A minha casa vai cair'. Saí gritando"

Bolsonaro também vê cenário como 'quase que de guerra'

O presidente Jair Bolsonaro sobrevoou ontem parte de Petrópolis e classificou a região como um cenário "quase que de guerra", a exemplo do que havia feito anteontem o governador Cláudio Castro. Bolsonaro afirmou que mobilizou diversos ministérios. A estimativa anunciada para ações contra efeitos das chuvas foi de R$ 2 bilhões, mas não foi detalhado se a verba ficará restrita a medidas na área de Petrópolis ou se será aplicada em outras cidades atingidas no País.

"Vimos um ponto localizado, mas de intensa destruição. Vimos também regiões que existiam casas e, perifericamente ao estrago causado pela erosão, imagem quase que de guerra. É lamentável. Tivemos perfeita noção da gravidade do que aconteceu aqui em Petrópolis", afirmou.

Questionado sobre se houve falhas em gastos com ações preventivas, o presidente jogou a responsabilidade na execução do orçamento, que, ele recordou, é votado pelo Congresso. "As medidas preventivas são previstas no orçamento. Ele é limitado, existem os orçamentos federal, estaduais, municipais." ● R.J.

Ensino superior

Na pandemia, Brasil tem mais calouros em graduação EAD do que presencial pela 1ª vez

Queda de ingressantes nos cursos tradicionais foi de 13,6%; para especialistas, questão da qualidade ainda é o grande desafio

ÍTALO LO RE
RENATA OKUMURA

DADOS

Pela primeira vez, número de ingressantes em cursos a distância é maior do que em cursos presenciais

FONTE: CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2020/INEP / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

O número de calouros em graduações a distância, o chamado EAD, superou o total de ingressantes em cursos presenciais pela primeira vez em 2020, primeiro ano da pandemia, segundo dados divulgados ontem pelo Ministério da Educação (MEC). Cerca de 3,7 milhões de alunos entraram em faculdades públicas e privadas naquele ano – aproximadamente 2 milhões (53,4% do total) optaram por cursos a distância.

A tendência de migração para o online já era observada nos últimos anos, diante da expansão desse setor, sobretudo em faculdades privadas, e também da crise econômica. Isso porque cursos remotos costumam ser mais baratos – para as instituições e para os alunos – e dão mais flexibilidade a quem trabalha para encaixar as classes na rotina.

Apesar da resistência de parte dos conselhos de classe e de parte do mercado, há cursos a distância de qualidade e o mercado está cada vez mais adaptado ao modelo remoto, dizem especialistas e entidades de ensino privado. Por outro lado, educadores se preocupam com os efeitos que o crescimento rápido do número de graduações EAD podem gerar na qualidade do ensino.

"Se um curso presencial em uma boa universidade privada de licenciatura está custando mais de R$ 800, oferecem cursos remotos por R$ 80, R$ 90, R$ 100 a mensalidade. Acaba indo de encontro a uma população que tem uma realidade precária", explica o especialista em políticas educacionais da Unesp João Cardoso Palma Filho.

O censo revelou que a oferta de vagas em cursos remotos em 2020 aumentou mais de 30% na comparação com 2019, chegando a 13,5 milhões. O crescimento da oferta em cursos presenciais no mesmo período foi de 1,3%.

Doutora em engenharia e gestão do conhecimento pela Universidade de Santa Catarina (UFSC) e consultora em EdTech, Carolina Schmitt Nunes explica que o cenário revelado no censo já era esperado. "Principalmente na última década, vinha tendo um crescimento expressivo de cursos EAD em instituições de ensino privado", aponta. Segundo ela, a pandemia acelerou ainda mais essa tendência, embora seja difícil mensurar o quanto.

> ***"A tecnologia permite proporcionar experiências ao aluno que ele não teria em um curso presencial, como uma trilha de conhecimento personalizada. Mas isso tudo custa dinheiro. O que a gente observa hoje é uma padronização de cursos a distância, desconsiderando esses avanços."***
> **Carolina Schmitt Nunes**
> **Consultora**

A especialista em Educação reforça que, a exemplo do que se viu nos últimos anos, os cursos EAD devem permanecer avançando ainda mais, mas isso deve ser visto com cuidado. Isso porque, explica, ainda que as tecnologias tenham progredido, no cenário que se tem hoje no Brasil essa ampliação de recursos não necessariamente reverbera na qualidade dos cursos remotos e, por consequência, na mão de obra do trabalhador brasileiro. "A tecnologia permite proporcionar experiências ao aluno que ele não teria em um curso presencial, como uma trilha de conhecimento personalizada, por exemplo. Mas isso tudo custa dinheiro. O que a gente observa no mercado hoje é uma padronização de cursos a distância, desconsiderando esses avanços", acrescenta.

Segundo Celso Niskier, diretor presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes), a tendência de aumento dos ingressantes em cursos EAD "certamente foi acelerada pela pandemia". "Nós, agora, como educadores certamente temos a responsabilidade de garantir que a modalidade EAD ofereça a mesma qualidade da modalidade presencial", destaca.

EXEMPLO. Enquanto se recuperava de uma cirurgia ortopédica delicada, feita em janeiro de 2020, Beatriz de Oliveira, de 21 anos, decidiu que era o momento de procurar uma faculdade que oferecesse ensino a distância. Os dez meses que precisou fazer repouso, praticamente sem poder colocar o pé no chão, foram o gatilho para que tomasse a decisão. "Como sempre gostei de estudar, não queria ficar parada", disse. "Diante da situação que eu estava vivendo, achei que valia a pena tentar."

Para Beatriz, a questão financeira também pesou. "O EAD é bem mais barato que o presencial. Para mim, uma vantagem que levei muito em consideração", completou. Um ano após a cirurgia, em janeiro de 2021, ela iniciou um curso de Gestão de Recursos Humanos, com duração de quatro semestres. Embora goste do contato físico, a jovem diz que no EAD também é possível interagir com professores e alunos, além de ter mais flexibilidade com o formato do curso.

"Se o aluno for focado, saber separar bem o tempo para o estudo, o ensino a distância é tão bom quanto o presencial. Para mim, chega a ser melhor, porque você tem a flexibilidade de selecionar os horários, de rever aulas e é fácil acessar conteúdo", avaliou a acadêmica, que agora está em busca de uma oportunidade profissional. "Já tenho pesquisado muito sobre minha área de atuação. O mercado está começando a melhorar. Espero, em breve, já estar trabalhando na área", disse. ●

Online pode ser bom, mas não substitui presencial

ANÁLISE

SIMON SCHWARTZMAN

Pela 1ª vez, o total de ingressantes na educação a distância superou o de ingressantes nos presenciais, por causa, sobretudo, da alta de matrículas a distância no setor público, que antes praticamente não existiam. Claro que isso foi acentuado pela pandemia, mas é uma tendência que já ocorria.

O aluno típico do presencial é jovem, recém-saído do ensino médio, não precisa trabalhar. Com recursos da família, cursou uma boa escola de ensino médio que permitiu que entrasse em uma instituição pública pelo Enem ou Fuvest, ou paga curso presencial em boa instituição privada. O aluno da educação a distância terminou o médio anos atrás, precisa trabalhar, e possivelmente não teve boa qualificação no Enem ou na Fuvest, se é que tentou.

Até a crise de 2015, os mais velhos normalmente entravam em cursos noturnos privados, com bolsa do ProUni (uma pequena parte), e sobretudo com o financiamento estudantil, que acabava muitas vezes não pagando. O Fies encolheu e grandes empresas do setor privado transferiram alunos dos noturnos para o EAD.

Com a educação a distância, o custo por aluno cai, porque poucos professores atendem a muitos alunos com aulas padronizadas, distribuídas por meios eletrônicos, o que dispensa manter muitas instalações. Para o aluno, o baixo custo torna o curso acessível, se bem dado, pode ser melhor do que os antigos noturnos.

O EAD existe há décadas e não é necessariamente de má qualidade. A economia de escala permite materiais de qualidade, sistemas sofisticados de distribuição, acompanhamento e avaliação, fora do alcance de instituições menores e dos noturnos tradicionais. Um problema é a grande taxa de evasão – que ocorre também no presencial (na ordem de 50%).

> **Receita para os mais novos**
> **Para jovens, o presencial, enriquecido com recursos das novas tecnologias, é indispensável**

Mas o EAD não substitui o presencial. Proximidade com colegas, professores, bibliotecas e áreas de convivência, o conhecimento tácito que não está em livros e computadores e se adquire no contato pessoal, as redes criadas – isso não se reproduz a distância. Para jovens, o presencial, enriquecido com recursos das novas tecnologias, é indispensável. Aos mais velhos, o EAD de qualidade, se mais orientado para cursos mais curtos e práticos, e não bacharelados e licenciaturas tradicionais, pode ser a melhor opção. ●

SOCIÓLOGO E MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIA

Pandemia do coronavírus

STF dá aval para universidades cobrarem passaporte da vacina

Ministros concluíram que diretriz do MEC 'contraria evidências científicas' e viola a autonomia universitária

RAYSSA MOTTA

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria para derrubar a diretriz do Ministério da Educação (MEC) que proibiu a exigência do comprovante de vacinação contra a covid-19 em universidades e instituições de ensino federais. Até o fim da tarde de ontem, havia sete votos para anular o ato normativo.

Em seu voto, o ministro Ricardo Lewandowski, relator do processo, disse que a ordem do MEC "contraria as evidências científicas", ao "desestimular a vacinação", e viola a autonomia universitária.

"O Supremo Tribunal Federal tem, ao longo de sua história, agido em favor da plena concretização do direito à saúde e à educação, além de assegurar a autonomia universitária, não se afigurando possível transigir um milímetro sequer no tocante à defesa de tais preceitos fundamentais, sob pena de incorrer-se em inaceitável retrocesso civilizatório", escreveu.

A conclusão do STF é de que as universidades têm legitimidade para exigir o passaporte da vacina na volta às aulas presenciais. O caso foi levado ao STF por três partidos de oposição: Rede, PDT e PT.

Em dezembro, Lewandowski chegou a suspender o despacho do MEC que proibia universidades e institutos federais de exigir o passaporte da vacina contra a covid-19 no retorno às atividades presenciais. A decisão foi tomada em caráter liminar, em resposta a uma ação protocolada pelo PSB.

DOCUMENTO. O ministro da Educação, Milton Ribeiro, havia determinado que competia às instituições federais a implementação dos protocolos sanitários independentemente de normas locais. O documento dizia que "a exigência de comprovação de vacinação como meio indireto à indução da vacinação compulsória somente pode ser estabelecida por meio de lei, consoante o entendimento firmado pelo Supremo Tribunal Federal".

Sobre as universidades e institutos federais, o ato do ministro dizia que, "por se tratar de entidades integrantes da Administração Pública Federal, a exigência somente pode ser estabelecida mediante lei federal, tendo em vista se tratar de questão atinente ao funcionamento e à organização administrativa de tais instituições, de competência legislativa da União".

TABA BENEDICTO/ESTADÃO-11/3/2020

Interior da USP; estaduais paulistas exigem vacinação completa

CRÍTICAS. No fim do ano passado, após o despacho do MEC, pelo menos três universidades federais se posicionaram contra e afirmaram que iriam manter o passaporte vacinal. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), maior instituição de ensino federal do Brasil, afirmou que a decisão desrespeita a autonomia universitária e nega a importância da vacina para o enfrentamento da pandemia. "A necessidade de comprovação vacinal completa contra a covid-19 expressa o compromisso das instituições com suas comunidades e com o bem comum da população", dizia a UFRJ em nota.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal do Pará (UFPA) também se posicionaram contra a medida. Além de afirmar que o despacho ignora a autonomia universitária, a UFBA disse que a decisão "causa perplexidade". "Em momento de grande incerteza no cenário epidemiológico por conta da nova variante do coronavírus, o Ministério da Educação parece decidir em favor do vírus", afirmou a UFBA.

Diversas instituições de ensino têm adotado o passaporte de vacina no Brasil. Além das instituições federais que já se posicionaram sobre a medida, três universidades estaduais paulistas (USP, Unesp e Unicamp) exigem a vacinação completa de seus professores, alunos e funcionários. As regras para a apresentação do passaporte são definidas individualmente pelas instituições.

Além das universidades, uma nota assinada por 17 associações ligadas à educação e à pesquisa científica criticou a decisão do MEC no ano passado "por impossibilitar – verbo que emprega o ato ministerial – a adoção de medidas indispensáveis para garantir o direito, também constitucional, à vida". As entidades também citam o desrespeito à autonomia universitária, estabelecida na Constituição Federal em vigor.

Conclusão do Supremo
As universidades têm legitimidade para exigir o comprovante da vacina na volta às aulas presenciais

HISTÓRICO. No começo de dezembro do ano passado, em decisão liminar do ministro Luís Roberto Barroso, o Supremo já havia suspendido dispositivos de uma portaria do Ministério do Trabalho que proibia empresas de demitirem funcionários que não estivessem vacinados contra o coronavírus ou de exigirem o comprovante de vacinação na hora de contratar o trabalhador. ●

11 servidores anunciam saída coletiva do MEC

Um novo grupo de servidores anunciou a saída de suas funções no Ministério da Educação. Em carta à Consultoria Jurídica (Conjur), advogados afirmam que defendem o "interesse público sobre o privado", indicando indiretamente críticas ao ministro Milton Ribeiro. "Na oportunidade, reafirmamos o compromisso da defesa do Estado Democrático de Direito, em especial dos princípios da legalidade e da supremacia do interesse público sobre o privado", disseram.

O **Estadão** teve acesso ao documento, revelado pelo jornal *O Globo*. O texto foi divulgado na quinta-feira, um dia após a posse de Davy Jones Pessoa Almeida de Menezes no comando da Conjur do MEC. Na prática, os servidores continuam no Ministério da Educação, mas saem da Consultoria Jurídica. De acordo com *O Globo*, o estopim da renúncia foi uma reclamação feita por Milton Ribeiro, que se queixou durante a posse do novo chefe da Conjur de que a pasta não é receptiva ao setor privado.

O ministro da Educação, que já foi reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, tem um histórico de tentar fazer com que o MEC auxilie instituições de ensino privadas. Em 2020, durante a votação do novo Fundo de Educação de Manutenção da Educação Básica (Fundeb), Ribeiro tentou implementar um voucher-educação pago pelo setor público que poderia ser utilizado em escolas privadas. No ano passado, houve renúncia coletiva de 52 pesquisadores ligados à Capes. Procurado, o MEC não se pronunciou. ● LAURIBERTO POMPEU

Sociedade

Brasil registra queda recorde de 13% em divórcios no 1º ano da pandemia

VINICIUS NEDER
RIO

O número total de divórcios registrados em 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, ficou em 331.185, queda de 13,6% ante 2019, mostram as Estatísticas do Registro Civil 2020, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgadas ontem. É a maior redução da série histórica, iniciada em 1984. Os dados do IBGE consideram tanto divórcios judiciais quanto extrajudiciais – aqueles feitos apenas nos cartórios. Os processos judiciais podem ter sido afetados pelo isolamento social, subestimando os registros, segundo o IBGE.

Divulgados ao longo do ano passado, levantamentos do Colégio Notarial do Brasil, que representa os cartórios de notas do País, apontaram alta nos divórcios em 2020, considerando apenas os registros extrajudiciais. De fato, o IBGE verificou uma alta de 1,1% nas separações extrajudiciais, com 81.311 registros, 908 a mais do que o número de 2019.

Só que as separações que passam pelo Judiciário são a maioria, respondendo por 75,4% do total em 2020, conforme as Estatísticas do Registro Civil. E a quantidade de divórcios judiciais caiu 17,5%, para 249.874.

O número de registros de 2020 pode estar subestimado, ou seja, o total de divórcios pode ter sido artificialmente diminuído, porque a pandemia atrapalhou o funcionamento do Judiciário, explicou Klívia Brayner, gerente da pesquisa do IBGE. Diante de restrições ao atendimento nas varas judiciais, é possível que os processos de divórcios pedidos em 2020 tenham demorado mais do que o usual para tramitar e, portanto, tenham sido efetivamente registrados somente no [illegible]ções de 2020 que teriam sido registradas apenas em 2021. "Entendemos que essa questão na pandemia pode ter causado uma subnotificação. É uma suspeita", afirmou a pesquisadora do IBGE.

As Estatísticas do Registro Civil do instituto mapeiam o número de divórcios no País desde 1984. É uma pesquisa com base em registros administrativos. Os dados são compilados nos cartórios, tabelionatos e varas cíveis e de família do Judiciário. Desde o início da série histórica da pesquisa, são compilados os processos de divórcio encerrados em cada ano – não são consideradas as uniões estáveis desfeitas nem as separações "de facto", ou seja, o momento em que o casal se separa na prática nem a data de início dos processos.

Portanto, se o isolamento social alongou a duração da tramitação dos processos judiciais de divórcio em 2020, casais que tenham decidido se separar no primeiro ano da pandemia podem, eventualmente, ter conseguido concluir o processo burocrático apenas em 2021, mesmo que já estivessem há meses vivendo separados.

Os dados sobre os divórcios deveriam ter sido divulgados em novembro do ano passado, com os demais itens das Estatísticas do Registro Civil 2020, o número de nascimentos, óbitos e casamentos. A divulgação foi adiada também por causa da pandemia, já que o IBGE não conseguiu coletar as informações a tempo.

EFEITOS DA PANDEMIA. Em nota técnica, o IBGE explicou que o isolamento social imposto pela covid-19 atrapalhou a coleta dos dados, especialmente os referentes aos divórcios judiciais, cujo acesso já encontrava, "rotineiramente algumas dificuldades" antes da pandemia.

Considerando os processos efetivamente concluídos em 2020, a queda de 13,6% no total de divórcios foi a maior da série histórica das Estatísticas do Registro Civil desde 1984. Em 2019, o mapeamento do IBGE já havia registrado queda, mas de apenas 0,5%, após três anos seguidos de alta, entre 2016 e 2018. ●

PREVISÃO DO TEMPO

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
18° 30°	18° 31°	19° 31°	18° 31°

Estado de SP

● Sol volta a brilhar forte e esquenta. Faz calor à tarde e há previsão de pancadas de chuva.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Capitais | Mundo

Confira a previsão para os próximos dias: www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo

CLIMATEMPO

AGENDA COVID

Pandemia de coronavírus

Espaço de tratamento improvisado na parte de fora de hospital

Área de tratamento é improvisada em espaço fora de hospital em Hong Kong. Cidade tem o maior número de registros desde o início da pandemia e anunciou ontem que vai testar os 7,5 milhões de habitantes e adiar as próximas eleições para o Executivo.

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

As AMAs/UBSs Integradas permanecem abertas das 8h às 19h, para a vacinação de crianças, adolescentes e adultos. Pessoas com alto grau de imunossupressão com mais de 18 anos devem tomar duas doses adicionais. Primeira dose adicional, pelo menos 28 dias após a última dose do esquema vacinal (segunda dose ou dose única). Segunda dose adicional, pelo menos quatro meses após a realização da primeira dose adicional, independentemente do imunizante.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

A Secretaria de Saúde abre dois postos de vacinação neste sábado, exclusivamente para adolescentes e adultos (12 anos ou mais). O público pode receber a primeira, segunda ou terceira dose na UBS Estoril e na UBS Solo Sagrado (Rua Beatriz da Conceição, 406 - Solo Sagrado).

CURITIBA

Não há vacinação neste sábado na cidade.

RIO DE JANEIRO

Todas as crianças com 5 anos ou mais podem se vacinar. A imunização acontece de segunda a sábado. O funcionamento dos postos vai das 8 às 17 horas. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7-lErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	[illegible]
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H	[illegible]
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	[illegible]
TOTAL DE CONTAMINADOS	[illegible]
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	[illegible]
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H	[illegible]
RECUPERADOS	[illegible]

ATÉ AS 20H DE ONTEM
* NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Atendimento de telefonia móvel

Reclamação de João Araújo: "Gostaria de ajuda para resolver um problema com a operadora de telefonia Claro. Eu solicitei a segunda via da minha fatura, mas não tive retorno da companhia."
Resposta: "A Claro informa que realizou os ajustes necessários." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o spreclama@estadao.com

HÁ UM SÉCULO

Exposição do centenário

Pariz- Na exposição de motivos do projecto de lei pedindo creditos para a participação da França na exposição do Rio de Janeiro, por occasião do centenario da independencia do Brasil, o governo avalia em um milhão e quinhentos mil francos as despesas com a construcção do pavilhão que, encerrada a exposição, será doado em plena propriedade ao Brasil. Sabe-se que o governo da Republica da America do Sul, em retribuição á gentileza, aproveitará o pavilhão para nelle installar uma bibliotheca ou um museu de arte franceza. ●

CORREÇÕES

Manchete/edição BR. A primeira versão da reportagem *Governos falham em aplicar verba existente para evitar tragédia* (Pág. 15, 18/2/2022), veiculada na edição BR com a manchete *Maior parte de verbas para evitar tragédia não foi aplicada*, apresentava um erro. A reportagem informou equivocadamente que o valor total empenhado pelo Ministério do Desenvolvimento Regional para obras de manejo de águas pluviais na Região Serrana, depois da enxurrada de 2011, é de R$ 987,6 milhões. Na realidade, o valor empenhado para a obra de drenagem de contenção para Petrópolis é de R$ 987,6 mil. O valor ainda não foi pago. Para obras de drenagem urbana, a pasta pagou R$ 53 milhões. Foi pago ainda um valor de R$ 4,1 milhões para a recuperação de um túnel na cidade. O ministério também empenhou R$ 60,2 milhões para obras de contenção de encostas em Petrópolis, dos quais apenas R$ 41 milhões foram pagos ao município.

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem informação, nome, cargo, números, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2000 ● WHATSAPP ● atendimento de 2ª a 6ª das 9h30 às 21 horas. Sábados das 10h às 20h. ● Se desejar publicar notícias de falecimento, mande e-mail para falecimentos@estadao.com com nome do remetente, endereço e telefone.

Julia de Aguiar Pereira – Aos 89 anos. Era viúva. Deixa o filho José Henrique. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Luzia Kavasaki – Aos 86 anos. Era viúva. Deixa a filha Célia. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Antranik Manissadjian – Dia 17, aos 97 anos. Era casado com Irene Manissadjian. Deixa os filhos Marcia, Marisa, Cláudia e Marcos. O enterro foi realizado no Cemitério São Paulo.

Georg Anthony Pullon – Dia 18, aos 89 anos. Era casado com Gerda Mahnke Pullon. Deixa as filhas Patricia e Christine. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Rodolfo Von Ihering de Azevedo – Dia 17, aos 79 anos. Era solteiro. A cerimônia de cremação foi realizada no Cemitério e Crematório Horto da Paz.

Jesuino Ferreira dos Santos – Aos 71 anos. Filho de José Correia dos Santos e Romana Ferreira da Costa. Era solteiro. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

José Sebastião da Silva – Aos 58 anos. Filho de Sebastião Antonio Silva e Djanete Lopes da Silva. Era casado. Deixa filhos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

MISSAS

Maria Angela Oppido D'Avila – Hoje, às 12 horas, no Santuário São Judas Tadeu, na Av. Jabaquara, 2.682, Vila Mariana (1 mês).

Flávio João Lavieri – Hoje, às 18 horas, na Paróquia São Rafael, no Largo São Rafael, s/nº, Mooca (7º dia).

José Carlos Novais – Amanhã, às 19h30, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Av. Paranaíba, 256, Ilha dos Araújos, Gov. Valadares – MG (1 ano).

Cemitério Israelita do Butantã (Shloshim)

Esther Wajskop Terdiman – Amanhã, às 9h30, no S.O. Q.338, Sep. 125.

Fernando Reinach fernando@reinach.com

Bambi com covid

O veado mais famoso é o de rabo branco, o *Odocoileus virginianus*. Walt Disney se inspirou nele para criar Bambi, o personagem que, quando perdeu a mãe em um incêndio florestal, fez a minha geração chorar. Atualmente existem 30 milhões deles nos Estados Unidos circulando nas matas e nos arredores das cidades. Sem predadores, a população vem crescendo.

A novidade é que o SARS-CoV-2 se espalhou entre os veados. No Estado de Ohio, estudos sorológicos mostraram que 40% deles já foram infectados pelo coronavírus. E mais, no fim de 2021, um levantamento feito em oito pontos do Estado mostrou que 36% de 360 animais testaram positivo por PCR, indicando que estavam espalhando o coronavírus naquele momento.

> *Vírus capazes de infectar mais de um hospedeiro são muito mais difíceis de serem controlados*

Essa descoberta aconteceu quando cientistas testaram veados abatidos em um programa de controle populacional realizado em Ohio. Ou seja, entre os veados está em andamento uma pandemia similar à que nos afeta. Em 15 dos animais infectados, o vírus que estava presente foi sequenciado. Foi possível demonstrar que as mesmas cepas que circulam entre humanos circulam também entre os veados.

Além disso, foi possível deduzir que houve pelo menos quatro eventos independentes de transmissão do vírus de seres humanos para os veados. Foram esses eventos que iniciaram a pandemia que agora cresce à medida que um veado transmite o vírus para outros.

Essa descoberta não é mera curiosidade, mas tem importantes implicações para o futuro da covid-19 entre os humanos. O coronavírus "pulou" de um animal (provavelmente um morcego) para os seres humanos no fim de 2019 e se espalhou pelo mundo.

Depois disso, o vírus foi encontrado em diversos animais domésticos e em zoológicos, mas em todos esses casos ele parece não conseguir se espalhar de um indivíduo para outro, o que impede que tenhamos uma pandemia entre cães ou gatos, por exemplo. Por esse motivo, até agora os cientistas só precisavam se preocupar com as novas cepas que aparecem em populações humanas.

Mas, quando um vírus encontra um segundo hospedeiro, ele passa a evoluir independentemente nesse segundo animal, e novas cepas podem aparecer nesses animais. Essas cepas podem, no futuro, infectar também os seres humanos.

Vírus que são capazes de infectar mais de um hospedeiro são muito mais difíceis de serem controlados, como é o caso da febre amarela, que recentemente reapareceu em macacos na zona norte da capital paulista e infectou seres humanos. Com essa descoberta, o SARS-CoV-2 passa a pertencer ao grupo de vírus com mais de um hospedeiro e agora conta com pelo menos dois mamíferos em que pode evoluir, sendo que um deles é um animal pelo qual temos grande carinho.

INFORMAÇÕES: SARS-COV-2 INFECTION IN FREE-RANGING WHITE-TAILED DEER. NATURE. HTTPS://DOI.ORG/10.1038/S41586-021-04353-X 2022

É BIÓLOGO, PHD EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR PELA CORNELL UNIVERSITY E AUTOR DE A CHEGADA DO NOVO CORONAVÍRUS NO BRASIL; FOLHA DE LÓTUS, ESCORREGADOR DE MOSQUITO; E A LONGA MARCHA DOS GRILOS CANIBAIS

Dérbi de Campinas disputado no estádio da Ponte Preta no ano passado: equipes passam por crise

Campeonato Paulista

Prestes a completar 110 anos, dérbi tem hoje Guarani e Ponte em crise

Times de Campinas, que não se entendem nem sobre estatística, se enfrentam esta noite com treinadores de ambos sob pressão

JOSUÉ TEIXEIRA
ESPECIAL PARA O ESTADO

PAULISTA SÉRIE A1

	GRUPO A	PG	J	V	E	D	SG
1	Corinthians	13	6	4	1	1	5
2	Água Santa	7	7	2	1	4	2
3	Guarani	7	7	2	1	4	-6
4	Inter de Limeira	7	7	1	4	2	[illegible]

	GRUPO B	PG	J	V	E	D	SG
1	São Bernardo	[illegible]	7	3	2	2	0
2	São Paulo	8	6	2	2	2	0
3	Ferroviária	7	7	1	4	2	-2
4	Novorizontino	2	7	0	2	5	-8

	GRUPO C	PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	13	5	4	1	0	8
2	Mirassol	12	7	3	3	1	4
3	Ituano	[illegible]	[illegible]	3	2	2	4
4	Botafogo	11	7	3	2	2	[illegible]

	GRUPO D	PG	J	V	E	D	SG
1	RB Bragantino	13	7	4	1	2	4
2	Santos	9	7	2	3	2	0
3	Ponte Preta	7	7	2	1	4	-4
4	Santo André	7	7	[illegible]	4	2	[illegible]

= CLASSIFICADOS - OS DOIS PIORES SERÃO REBAIXADOS

8ª RODADA

HOJE			
16h	Palmeiras	x	Santo André
18h30	Botafogo	x	Corinthians
20h30	Guarani	x	Ponte Preta
20h30	São Bernardo	x	Ituano
AMANHÃ			
11h	Água Santa	x	Mirassol
18h30	Santos	x	São Paulo
20h30	Inter de Limeira	x	Ferroviária
20h30	Novorizontino	x	RB Bragantino

*NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO DA EDIÇÃO

9ª RODADA

SÁBADO (26/02)			
18h30	Mirassol	x	Ponte Preta
20h30	Guarani	x	Santo André
20h30	Ituano	x	Ferroviária
DOMINGO (27/02)			
11h	Corinthians	x	RB Bragantino
16h	Inter de Limeira	x	Palmeiras
18h30	Santos	x	Novorizontino
20h30	Botafogo	x	São Bernardo
SEGUNDA (28/02)			
15h	Água Santa	x	São Paulo

Um mês e cinco dias antes de completar 110 anos de história, Guarani e Ponte Preta fazem hoje mais um dérbi. O clássico pelo Paulistão, às 20h30, no Brinco de Ouro, será o 202.º encontro entre os dois ferozes rivais. Disputa marcada por bom futebol, jogos memoráveis e também por muita confusão. E equilíbrio.

O Guarani é o maior vencedor do dérbi, com 68 triunfos, enquanto a Ponte Preta ganhou 66 – esse também é o número de empates. Cada time fez 267 gols. Falta um jogo nessa conta. É justamente o primeiro, disputado no dia 24 de março de 1912. Não há consenso sobre o resultado. A Ponte afirmava ter vencido por 1 a 0 enquanto os adeptos do Guarani apontavam 1 a 1. Não há registros nos jornais da época.

Mas como nasceram os times e a rivalidade? De acordo com o engenheiro mecânico José Ricardo Mariolani, "há quem diga que era uma rivalidade entre bairros, já que a Vila Industrial, local do primeiro campo do Guarani, é vizinha ao bairro da Ponte Preta, e esse campo não distava mais do que 600 metros da ponte pintada de preto que deu origem ao nome do bairro e do clube".

Mariolani, de 62 anos, se afeiçoou ao Guarani aos quatro, acompanhando seu pai e seu avô em um jogo. Aos 16, começou a anotar as fichas técnicas dos jogos do time e a coletar histórias interessantes, que publica no site jogosdoguarani.com. Ele diz preferir se ver como "uma testemunha ocular da história do Guarani do que um historiador".

Esse sentimento está presente também no radialista Israel Moreira, de 41 anos. Ele criou a página "Histórias da Ponte" no fim de 2019. Seu avô, Arlindo, foi voluntário na construção do Moisés Lucarelli em 1948 e repassou a paixão.

Para preservar a memória e de trazer à tona materiais inéditos, ele passou a pesquisar a história da Ponte e, dentre as descobertas, o apelido "Macaca" lhe saltou à mente.

"A verdade é que 'Macaca' surge como uma ofensa na década de 1940. A torcida do Guarani deu esse apelido por causa do Bosque dos Jequitibás, que há no caminho. Então, quando os torcedores da Ponte estavam chegando, eles diziam que 'A macacada havia chegado'", conta. "A Ponte sempre foi um time muito forte na comunidade negra de Campinas e até hoje é. Eles resolveram abraçar a alcunha, deixando de lado o nome 'A Veterana', como era chamada a Ponte."

EM CAMPO. O dérbi ocorre com os técnicos Daniel Paulista e Gilson Kleina pressionados, por causa da má campanha dos times. O Bugre deve repetir a equipe que perdeu para o Ituano por 3 a 0. A Ponte pode ter a volta do atacante Niltinho. ●

Mais Paulistão

Palmeiras pega o Santo André no Allianz e Corinthians visita o Botafogo em Ribeirão

O Palmeiras recebe o Santo André hoje às 16h no Allianz Parque e confia na defesa para conquistar mais uma vitória, na abertura da 8.ª rodada do Paulistão. O time de Abel Ferreira, que é o líder do Grupo C com 13 pontos em cinco jogos, ostenta os melhores números defensivos torneio. Em cinco partidas, o Palmeiras sofreu apenas um gol - contra o São Bernardo, na segunda rodada. É o clube menos vazado. Mais tarde, o Corinthians visita o Botafogo, em Ribeirão Preto, às 18h30, e enquanto não define o novo treinador – o clube se aproximou de acordo com o português Luís Castro –, confia no bom rendimento da equipe sob o comando de Fernando Lázaro. O time venceu os três jogos com o interino e lidera o Grupo A, com 13 pontos em seis partidas. ●

8ª RODADA DO PAULISTÃO

PALMEIRAS | SANTO ANDRÉ

PALMEIRAS: Weverton; Gustavo Gómez, Luan e Piquerez, Marcos Rocha, Danilo, Jailson e Jorge; Raphael Veiga, Dudu e Rony. **Técnico:** Abel Ferreira.
SANTO ANDRÉ: Jefferson Paulino, Jeferson, Luiz Gustavo, Carlão e Thallyson; Serginho, Dudu Vieira, Carlos Jatobá e Giovanny; Lucas Tocantins e Júnior Todinho.
Técnico: Thiago Carpini.
Árbitro: Thiago Lourenço de Mattos.
Horário: 16h.
Local: Allianz Parque.
Na TV: HBO Max e Estádio TNT Sports.

8ª RODADA DO PAULISTÃO

BOTAFOGO | CORINTHIANS

BOTAFOGO: Dervity; Marlon, Joaquim, Jean Victor, Joseph Tárik, Emerson Santos, Fillipe Soutto, Bruno Michel, Tiago Reis, Dudu. **Técnico:** Leandro Zago
CORINTHIANS: Cássio, João Pedro, João Victor, Raul Gustavo e Lucas Piton (Fábio Santos); Du Queiroz, Cantillo, Giuliano, Renato Augusto e Róger Guedes; Mantuan.
Técnico: Fernando Lázaro.
Árbitro: Douglas Marques das Flores.
Horário: 18h30.
Local: Estádio Santa Cruz.
TV: Paulistão Play, YouTube e Premiere

Santos

Campanha irregular derruba Carille e time da Vila Belmiro busca novo treinador

Fábio Carille não é mais técnico do Santos. O treinador deixou o clube ontem após uma reunião com a diretoria do clube e integrantes do Comitê de Gestão. A decisão de não seguir mais no clube foi tomada em comum acordo, segundo o Santos. O auxiliar Leandro Silva, o preparador físico Walmir Cruz e o analista de Dênis Lupp também estão de saída. Carille comandou o Santos em 27 oportunidades com nove vitórias, 10 empates e oito derrotas - um aproveitamento de 45,6%. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● Campeonato Inglês
West Ham x Newcastle
9h30 / ESPN
Arsenal x Brentford
12h / ESPN 2
Man. City x Tottenham
14h30 / ESPN
● Campeonato Italiano
Roma x Verona
14h / ESPN 2
Salernitana x Milan
16h45 / ESPN 2
● Campeonato Francês
Nantes x PSG
17h / ESPN 4
● Campeonato Paulista
Palmeiras x Santo André
16h / HBO Max
Botafogo x Corinthians
18h30 / Pay-per-view
Guarani x Ponte Preta
20h30 / HBO Max e PPV

BASQUETE
● NBB
Corinthians x Franca
16h10 / Cultura

TÊNIS
● Rio Open
Semifinais
17h / SporTV 3

JOGOS DE INVERNO
● Curling
Final Feminina
21h45 / SporTV 2

Rosamaria Montibeller

‘Espero poder passar a experiência que tive’

Fundamental para a conquista da prata em Tóquio, ela agora é um dos pilares na renovação da seleção feminina de vôlei

ENTREVISTA

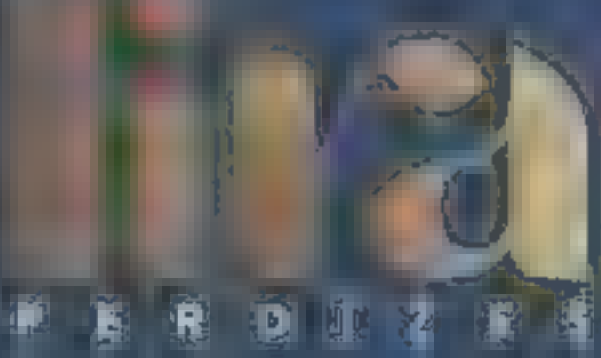
PAULO FAVERO

Nas quartas de final do torneio de vôlei nos Jogos de Tóquio, o Brasil tinha perdido o primeiro set para o Comitê Olímpico Russo e perdia a parcial seguinte. Foi então que o técnico José Roberto Guimarães colocou a ponteira oposta Rosamaria Montibeller na quadra. Ela incendiou o jogo e liderou o time na virada espetacular. “Até hoje me marcam nas redes sociais quando falam desse jogo”, revela ao **Estadão**.

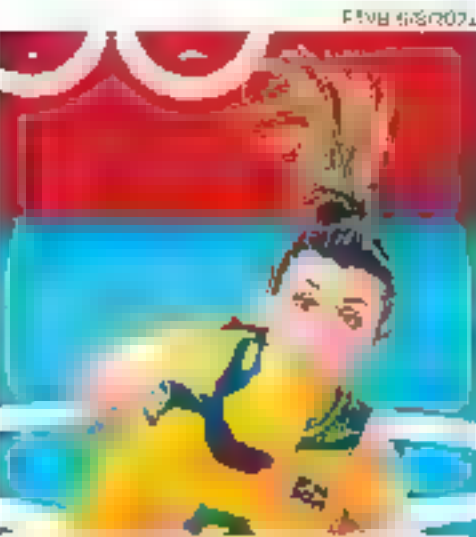
Aos 27 anos, ela está atuando pelo Igor Volley Novara, da Itália, vive uma fase distinta da que teve anos atrás, quando sofreu com depressão e pensou em largar tudo, e é uma das “veteranas” da seleção feminina para os Jogos de Paris.

Como é sua vida na Itália?
Tirando a questão da pandemia, profissionalmente estou muito feliz de estar aqui no Novara, um clube que tem grandes objetivos, embora esteja jogando menos do que gostaria. Tenho aproveitado as oportunidades e cresci do nos treinos.

Você teve depressão em 2017 e ficou dois anos tentando sair disso. Como foi esse processo?
Começou no fim de 2017 e passei o ano de 2018, quase inteiro [illegible] doença. É difícil explicar de onde vem, como vem... O ano de 2017 tinha sido maravilhoso. Mas aí o Stefano (Lavarini, seu atual treinador), no Minas, percebeu que algo estava errado e [illegible] sar. Eu também não sabia o que estava acontecendo. Fui atrás e tive ajuda profissional. Foram meses de luta e graças a Deus deu tudo certo.

Você sempre foi considerada uma jogadora bonita e muitas vezes seu talento ficava em segundo plano. Como você lidava com isso?
Isso nunca me influenciou. Nunca achei justo que as pessoas medissem meu trabalho pela beleza e não pelo que eu fazia dentro de quadra. Mas me acharem bonita, me seguirem, isso nunca incomodou.

Você tem falado que 2021 foi um divisor de águas na sua carreira. Qual foi a importância da Olimpíada?
Com certeza foi um divisor de águas, momento importante na carreira do atleta. Fiquei feliz com o que criamos para a medalha de prata. Me arrepio até hoje com isso.

Agora você é um dos pilares na renovação da seleção para os Jogos de Paris.
Não existe cadeira cativa, ninguém está garantido, pois seleção é momento. Esse ano vai ser de renovação. Espero poder passar a experiência que tive com as grandes atletas. ●

FIVB 5/8/2021

Rosamaria superou a depressão e realizou sonho olímpico

Regulamento que será adotado a partir desta temporada recorreu a conceitos de cerca de 40 anos atrás

F-1 mergulha no passado para tornar os carros mais modernos

Nova era
Mudanças nas regras visam deixar disputa mais equilibrada, por meio da redução da diferença das melhores para as piores equipes

FELIPE ROSA MENDES

A Fórmula 1 voltou ao passado para buscar seus carros do futuro. A temporada 2022 vai resgatar ideias e conceitos que fizeram sucesso há 40 anos para melhorar o rendimento dos pilotos nas pistas sem causar a temida turbulência, que atrapalha as ultrapassagens. Pela primeira vez em sua história, a categoria promove mudanças bruscas em seus carros visando o espetáculo. Se tudo sair como a F-1 planeja, o campeonato deste ano será mais equilibrado e agradável do que os anteriores, e olha que a temporada passada foi de arrepiar.

As novidades alteram toda a estrutura dos monopostos, com foco total na aerodinâmica, mas sem descuidar da aparência. Os modelos são mais bonitos, de traços mais arredondados e suaves. Alguns já foram apresentados. O visual será "limpo", com menos penduricalhos e mais elegância.

"Havia uma suspeita de longa data de que os carros não eram muito 'amigáveis' quando estavam correndo um contra o outro. A performance do carro que vinha atrás era afetada pelo da frente. Ele começava a perder rendimento quanto mais se aproximava. E isso não ajuda a fazer uma boa corrida", explicou Ross Brawn, diretor técnico da Fórmula 1 ao jornal *The New York Times*.

A promessa da cúpula do campeonato é fazer "corridas menos previsíveis e mais espetaculares". De quebra, as novidades têm potencial para acabar com a hegemonia da Mercedes, que domina a categoria desde 2014, quando foram introduzidos os motores híbridos. A equipe venceu os oito Mundiais de Construtores disputados desde então e sete Mundiais de Pilotos.

O primeiro revés aconteceu somente no ano passado, com a derrota do britânico Lewis Hamilton para o holandês Max Verstappen. As Red Bull andaram mais do que as Mercedes em algumas pistas.

As novidades começaram a ser estudadas ainda em 2017, assim que Ross Brawn se tornou diretor da categoria. Foram elaboradas 21 versões do novo modelo com base em 7 500 simulações, dentro e fora do túnel de vento, para chegar ao resultado final.

O grande objetivo? Manter ou até mesmo elevar a velocidade dos carros sem gerar tanta turbulência, o chamado "ar sujo", que é gerado por um competidor e é arremessado diretamente contra o carro que vem logo atrás. O ar turbulento diminui a velocidade do piloto de trás, causa instabilidade e impede aquelas disputas mais acirradas que tanto encantam os fãs de automobilismo. E os próprios pilotos.

A solução para resolver este problema foi encontrada no passado. Ironicamente, a F-1 olhou pelo retrovisor e está resgatando uma ideia que foi proibida em 1983 pela falta de segurança. Hoje, com mais sistemas de proteção e estabilidade, o conceito de "carros-asa" e "efeito solo" podem ser recuperados sem gerar maiores preocupações.

O RETORNO DOS CARROS-ASA

Não é de hoje que os monopostos de Fórmula 1 são chamados de "aviões sem asa". O conceito que está sendo resgatado reforça essa ideia. O novo modelo tornou o assoalho do veículo o grande protagonista na busca por maior pressão aerodinâmica, que é o que mantém o carro colado no chão, capaz de gerar maior velocidade. Antes, esse papel cabia aos aerofólios dianteiro e traseiro.

O "novo" sistema foi concebido por Colin Chapman no consagrado Lotus-Ford 1979. Não por acaso ele era engenheiro aeronáutico.

Recuperando as ideias de Chapman, o assoalho, antes plano, ganhou novo desenho, com o chamado perfil de asa invertida. Este formato, mais visível nas laterais do carro, usa o mesmo princípio dos aviões.

Nas aeronaves, a asa é instalada de forma a criar maior pressão embaixo, permitindo a subida e o voo. Nos carros de F-1, acontece o oposto. A asa é invertida para forçar a pressão de cima para baixo, o famoso "downforce", que empurra o carro para o chão.

Esta não será a única mudança no assoalho, que passa a ter buracos formando canais do início ao fim do carro. Eles vão reduzir a pressão e aumentar a velocidade do ar. Na prática, esse movimento do ar sob o carro o deixa mais rápido e estável nas curvas, quando geralmente os veículos se distanciam mais um do outro. Agora, eles poderão ficar mais próximos, aumentando os pegas e as disputas no asfalto.

As novas regras da F-1 também preveem o fim dos vórtices, responsáveis por causar a turbulência. Eles são uma espécie de redemoinho no ar, rodando em alta velocidade. Até o ano passado, os monopostos contavam com várias peças e aletas que causavam este distúrbio nos adversários que vinham logo atrás.

Foram eliminadas peças que causavam os vórtices desde o aerofólio dianteiro, passando pelos pneus, aerofólios traseiros e "bargeboards", peças instaladas nas laterais para desviar o ar para trás. Com as alterações no assoalho e nos demais componentes, o ar agora fa- ➔

"A performance geral dos carros novos provavelmente não será muito diferente da dos modelos antigos. Claro que a intenção deste regulamento é favorecer as ultrapassagens e dar mais emoção às corridas, mas levará um tempo até que possamos ver se isso realmente vai acontecer nas pistas"
Mike Elliot
Diretor técnico da Mercedes

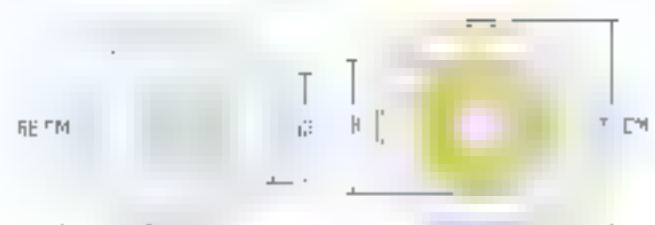
Lewis Hamilton está de volta: 'Nunca disse que deixaria a F-1'

CARROS "SEMINOVOS"

Inspirados na década de 70, os monopostos foram totalmente remodelados na parte aerodinâmica e aparência para 2022

MOTORES
RECEBERAM SENSORES QUE VÃO PERMITIR MAIOR FISCALIZAÇÃO DA FIA E VÃO CONTAR COM COMBUSTÍVEL NOVO, COM 10% DE ETANOL A PARTIR DESTE ANO

PNEUS
MAIORES, PASSARAM DE 13 PARA 18 POLEGADAS DE DIÂMETRO. A CAMADA DE BORRACHA SERÁ MAIS FINA. AS CALOTAS E OS DEFLETORES NOS PNEUS DIANTEIROS SERVEM PARA ACABAR COM VÓRTICES

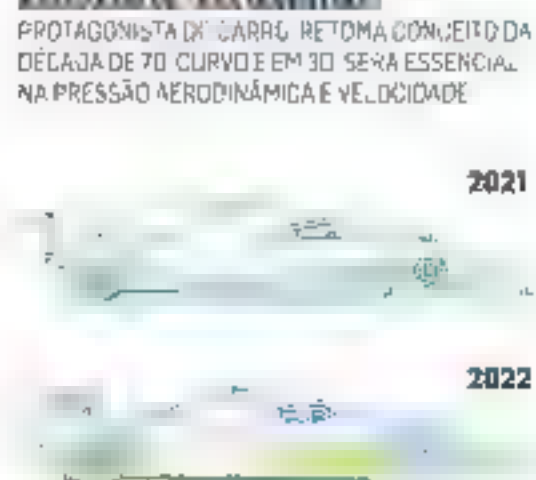
AEROFÓLIO TRASEIRO
GANHOU CURVAS E TRAÇOS ARREDONDADOS NO LUGAR DE RETAS E RETÂNGULOS. VAI AJUDAR A NEUTRALIZAR OS VÓRTICES CAUSADOS PELO CARRO

AEROFÓLIO DIANTEIRO
FICOU MAIOR E MAIS CURVO, COM MAIS FLAPS E DUAS LONGAS ALETAS, UMA EM CADA LADO, LEMBRANDO O FIM DAS ASAS DOS AVIÕES

LATERAIS
FIM DOS BARGEBOARDS, PEQUENAS E COMPLEXAS ASAS QUE GERAVAM MUITA TURBULÊNCIA. AGORA SERÃO LIMPAS E COM TRAÇOS SUAVES

PROTAGONISTA DO CARRO, RETOMA CONCEITO DA DÉCADA DE 70. CURVO E EM 3D, SERÁ ESSENCIAL NA PRESSÃO AERODINÂMICA E VELOCIDADE

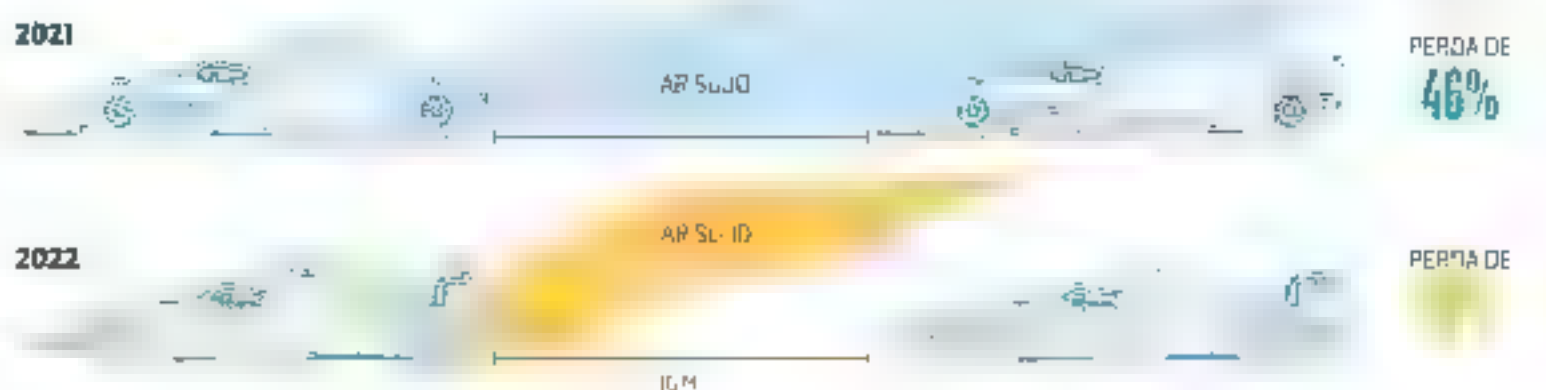
2021

2022

SEGURANÇA
OS CARROS VÃO AGUENTAR MAIS ENERGIA NOS IMPACTOS TANTO NA FRENTE QUANTO NA PARTE TRASEIRA, E O MOTOR VAI PODER SE DESCOLAR DO CHASSI NUMA BATIDA, SEM EXPOR O TANQUE DE COMBUSTÍVEL, PARA EVITAR EXPLOSÕES

Fim das turbulências

Maior objetivo da F-1 é manter a alta velocidade e reduzir as turbulências causadas por vórtices, redemoinhos de ar quente que atrapalham o carro que vem atrás

2021 — AR SUJO — PRESSÃO AERODINÂMICA — PERDA DE 46%

2022 — AR SUJO — 10 M — PERDA DE

Com as mudanças, o chamado "ar sujo" será direcionado para o alto, e não para o piloto que vem na sequência. Sem essa turbulência, a previsão é de mais disputas acirradas e ultrapassagens

FONTES: FIA | INFOGRÁFICOS MAURO RIBAS/ESTADÃO

Terá um novo caminho quando o carro estiver em velocidade: será direcionado para cima, bem mais alto do que antes, reduzindo o "ar sujo" que atrapalhava os carros do retrovisor.

De acordo com a F-1, os modelos antigos causavam perda de pressão aerodinâmica de 35% para o carro que vinha atrás numa distância de 20 metros. Quando a diferença era de 10 metros, a perda de rendimento era de 46%. Com as novidades, estas perdas caem para 4% (20 m) e 18% (10 m). Assim, o segundo colocado, por exemplo, poderá ficar mais perto do primeiro por mais tempo, impondo mais pressão e esquentando a briga.

DÚVIDAS. As mudanças trouxeram consequências inesperadas para pilotos e equipes. A maior delas, causada pelas alterações no chassi, foi o aumento do peso dos carros em 5%. Eles terão 38 kg a mais, passando de 752 kg para 790 kg.

A dúvida, portanto, é se os carros ficarão mais lentos neste ano ou se o maior peso será compensado pelo ganho de velocidade com o efeito solo. Na prática, é possível que os carros sejam mais velozes em circuitos com mais curvas de alta velocidade, onde o conceito de "carro-asa" faria maior diferença. No caso do Autódromo de Interlagos, em São Paulo, os monopostos devem fazer voltas mais lentas em comparação a 2021 por não contar com curvas velozes no traçado.

Há a expectativa também sobre como os carros vão se comportar na chuva. Uma pista encharcada poderia amenizar o efeito solo. Eventuais detritos no asfalto também têm potencial para neutralizar a novidade durante as corridas.

A F-1 promete encurtar a distância entre os primeiros e os últimos colocados nos GPs. Se em 2021 a diferença entre a Mercedes, vencedora do Mundial de Construtores, e a lanterna Haas era de três segundos em média, neste ano deve cair pela metade. "Esperamos que até o fim de 2022 a diferença caia para um segundo e meio", diz Nicholas Tombazis, um dos principais diretores da área técnica da Federação Internacional de Automobilismo, que trabalhou com a F-1 na elaboração do novo carro.

O sonhado equilíbrio na categoria, se confirmado, será também consequência do teto de gastos que foi imposto às equipes. São US$ 142 milhões (cerca de R$ 756 milhões) para desenvolver o carro e pagar quase todas as contas das escuderias. O limite já deve trazer consequências porque as mudanças deste ano eram previstas para 2021, quando o teto era maior. As novidades foram adiadas para esta temporada somente por causa da pandemia de covid-19.

Quanto à performance geral dos monopostos, a expectativa é menos otimista. Especialistas, como o diretor técnico da Mercedes, Mike Elliot, acreditam que o desempenho não será muito distinto neste ano em relação aos anteriores.

"A performance geral dos carros novos provavelmente não será muito diferente dos modelos antigos. Claro que a intenção deste regulamento é favorecer as ultrapassagens, mas levará um tempo até que possamos ver se isso realmente vai acontecer nas pistas", pondera Elliot. ●

Treinos vão mostrar um novo panorama

Os novos monopostos da Fórmula 1 vão para o asfalto pela primeira vez nos dias 23, 24 e 25, no Circuito da Catalunha, na Espanha. A segunda bateria de testes da pré-temporada está agendada para 10 a 12 de março, no Circuito de Sakhir, no Bahrein, que vai sediar a primeira prova do ano, no dia 20 do mesmo mês.

Somente aí os fãs de automobilismo vão descobrir se a Mercedes seguirá dominante ou se alguma equipe apresentará ideia surpreendente para sair na frente das demais. Historicamente, sempre houve times que souberam interpretar melhor os regulamentos técnicos. A "brecha" famosa mais recente foi obtida por Ross Brawn, em 2009. Ele dirigia sua equipe, a Brawn GP, que tinha Rubens Barrichello como um dos pilotos.

Com longo e vitorioso histórico na Ferrari, Brawn criou o "difusor duplo", solução aerodinâmica na parte traseira do carro que fez a equipe não apenas sair em vantagem como vencer o Mundial de Construtores e o de Pilotos, com o inglês Jenson Button. A novidade foi copiada por todos os times ao longo da temporada.

Especialistas acreditam que algo parecido pode acontecer este ano. "É possível que equipes que não estavam na briga pelo título (de 2021), como Ferrari, McLaren e Aston Martin, possam aparecer com conceitos inteligentes", diz Toto Wolff, chefão da Mercedes. "Toda vez que o regulamento muda muito, pode surgir uma equipe que encontra um pulo do gato", adverte Felipe Giaffone, ex-piloto e comentarista da Band. ● F.R.M.

PATRICK DOYLE/REUTERS - 28/1/2022

Policiais de Durham, em Ontário; agentes canadenses foram ao socorro da mulher assim que receberam alerta de colegas britânicos

Cooperação internacional

Pedido de socorro é atendido a 5 mil km de distância

Mulher na cidade de Durham, no Canadá, acionou polícia em Durham, na Inglaterra, que a ajudou

ONDE FICA

Polícia britânica ajudou a canadense à distância

INFOGRÁFICO ESTADÃO

THE WASHINGTON POST

Em pânico por ver um intruso entrando em sua casa, uma mulher no Canadá se esforçou para fazer contato online com a polícia de sua cidade, Durham. Ela estava trabalhando no computador na hora da invasão e, para não despertar a atenção do invasor, usou o serviço online da polícia. "Preciso de ajuda, ele vai vir, ele está dentro da minha casa", ela digitou, antes de ficar em silêncio, disse a polícia.

A moradora anônima do Canadá presumiu que ela estava se comunicando com a polícia de Durham, em Ontário. Em vez disso, ela se conectou com a polícia de Durham no nordeste da Inglaterra, a mais de 5 mil quilômetros de sua casa.

A Durham Constabulary disse, em comunicado, que foi contatada na tarde do dia 9 usando um chat online "por uma mulher desesperada" que relatou um intruso tentando entrar em sua casa.

A mulher, que os policiais descreveram parecer em pânico e "perturbada", conseguiu transmitir que precisava de ajuda urgente, mas sua comunicação parou abruptamente. Em vez de cruzar os braços e dizer que ela mandou mensagem para o lugar errado, um atendente da sala de controle em Durham, no Reino Unido agiu rápido.

Percebendo que ela pretendia entrar em contato com uma força policial diferente da de Durham, na Inglaterra, a funcionária manteve o bate-papo ao vivo aberto, rastreou a localização da vítima, enquanto seus colegas da sala de controle faziam contato com policiais do Serviço Regional de Polícia de Durham, em Ontário.

A polícia de Durham confirmou, em comunicado, que seus agentes foram contatados pelos policiais britânicos no dia 9 e imediatamente despachados para uma residência na área de Audley Road e Taunton Road East, na cidade canadense de Ajax, onde encontraram um suspeito de 35 anos dentro da casa da mulher.

ACUSAÇÕES. Quando a polícia chegou, o suspeito fugiu, mas acabou sendo localizado em um pátio residencial. Ele tentou resistir à prisão, mas acabou detido. O suspeito não identificado, que a polícia disse ser de Clarington, uma área próxima, foi acusado de vários crimes, incluindo arrombamento, invasão de residência e agressão.

Final feliz

Após serem alertados por policiais britânicos, agentes canadenses prenderam o ladrão

A vítima recebeu atendimento médico por seus ferimentos, segundo a polícia canadense. A inspetora Andrea Arthur, chefe da sala de controle da força de Durham, na Inglaterra – uma popular cidade universitária que abriga cerca de 48 mil pessoas – chamou de "incidente incomum". E a elogiou sua equipe por manter a calma e ajudar os "colegas canadenses" a resolverem a situação rapidamente.

O inspetor Paul Hallett, da Polícia Regional de Durham foi mais longe, chamando o evento de "uma história de sucesso de cooperação internacional entre dois centros de comunicação da polícia separados por uma tremenda distância". A polícia canadense está pedindo a qualquer pessoa com informações sobre o crime que se apresente. ●

Atividade econômica **Novo tombo no PIB industrial**

Indústria vai para 7ª queda em 10 anos

Projeções da FGV/Ibre e de analistas de mercado indicam recuo do setor que mais gera empregos com carteira assinada; alta de juros é apontada como uma das causas

Neste ano em que o mercado financeiro prevê uma expansão de 0,3% do Produto Interno Bruto (PIB) – pelos dados do boletim Focus, do BC –, a indústria deve ter uma contribuição importante para puxar esse número para baixo. Enquanto os setores de serviços e agropecuária terão efeito neutro ou de expansão sobre a atividade, a indústria – que tem um peso de 20% no PIB – sofrerá com a elevação dos juros, recuando e afetando negativamente a economia. Se confirmada essa queda, o setor registrará sete recuos em dez anos.

Nas projeções do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre), o PIB do País deve avançar 0,6% em 2022, com o PIB da agropecuária crescendo 3,5% e o de serviços, 1,2%. Já o da indústria deve ter queda de 1,1%, com a indústria de transformação registrando a pior performance: recuo de 3,2%.

Já para o Itaú Unibanco, o PIB deve cair 0,5%. Agronegócio e serviços, porém, crescerão 1,3% e 0,5%, respectivamente, enquanto a indústria recuará 3%. O banco não tem estimativa apenas para o segmento de transformação.

O quadro preocupa sobretudo porque a indústria é o setor mais gera empregos formais. Cálculos do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), com base em dados do IBGE, mostram que na média de 2019 a 2021, 63,9% da força de trabalho da indústria tinha carteira assinada. Nos serviços, a proporção foi de 40% e na agricultura, de 16,6%.

No caso da indústria da transformação, o efeito multiplicador na economia também é mais elevado. Cada R$ 1 gerado pelo segmento leva ao acréscimo de R$ 2,14 no PIB. No setor de serviços, o efeito é de R$ 1,46; na agropecuária, de R$ 1,67, aponta o Iedi. ●

ESPECIALISTAS DIZEM QUE INDÚSTRIA SOFRE COM APERTO MONETÁRIO. PÁG. B2

O debate virou político em ano de eleições

ARTIGO

Adriano Pires
Diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura

O mercado de petróleo anda cada dia mais nervoso, apontando para um grande rali de preços. Isso ocorre tanto por fatores econômicos, com a oferta crescendo a taxas inferiores à demanda, como geopolíticos, com a tensão entre a Rússia e a Ucrânia. Diante deste cenário, diversos países vêm se preparando para enfrentar os efeitos econômicos e sociais provocados pelos preços altos do petróleo. Enquanto isso, aqui, no Brasil, estamos numa discussão com pouca ou nenhuma objetividade, em que o debate político ainda mais em tempos de eleições toma a frente de medidas práticas e retas, com esta espiral de ideias composta por duas PECs e dois projetos que tramitam no Senado.

O aumento do preço do petróleo e de todas as demais fontes de energia já vem trazendo elevação da inflação e, consequentemente, alta nas taxas de juros. O mais grave é que as grandes vítimas disso são as camadas de baixa renda da sociedade.

Esse fenômeno é planetário e não se restringe ao Brasil. Para minimizar esses problemas de forma rápida, o foco atacado por grande parte dos países, em particular os europeus e os

> ***A pauta do aumento do preço do petróleo é séria. Brasil precisa abandonar discussão sem objetividade***

Estados Unidos, são políticas tributárias e sociais. Ou seja, como reduzir ou criar metodologias na cobrança de impostos e que políticas sociais podem proteger as pessoas de baixa renda deste momento de excepcionalidade por que passa o mundo.

No Brasil também deveríamos nos concentrar em construir respostas rápidas e pragmáticas. Para isso, sugiro que nos concentrássemos no Projeto de Lei Complementar (PLP) 11/2020, que já foi aprovado na Câmara e, agora, está no Senado, e na PEC do senador Carlos Fávaro apresentada no Senado. Por quê? Porque o PLP 11 traz mudanças estruturais e nos dá a oportunidade de melhorar a metodologia de cálculo do ICMS reduzindo a volatilidade na bomba, sem prejudicar a arrecadação dos Estados. Além do mais, se introduzirmos o regime monofásico, combateremos um dos maiores problemas do mercado dos combustíveis, que é a sonegação.

Já a PEC do senador permite a redução imediata dos impostos federais e estaduais e ataca com objetividade três questões fundamentais do ponto de vista social: as tarifas de transporte urbano, o botijão de gás e os caminhoneiros. De que maneira? Usando por dois anos os recursos do próprio setor do petróleo, como os dividendos da Petrobras e os royalties.

Estamos esticando muito a corda, adiando decisões que, se não forem tomadas, podem nos levar a um caos social em ano de eleições. É tudo de que não precisamos. Medidas confusas acabam criando espaço para o debate político e afastam decisões pragmáticas. A pauta é séria. Precisamos deixar de lado o blá-blá-blá e agir em benefício das camadas de baixa renda, neste momento de excepcionalidade com barril a preço alto e pandemia. ●

Atividade econômica **Novo tombo no PIB industrial**

Indústria sofre mais com aperto monetário, dizem especialistas

Com taxas de juros e inflação em alta, consumidor deve adiar planos para a compra de bens duráveis

LUCIANA DYNIEWICZ

Mais sensível a ciclos econômicos do que os demais setores, a indústria deve sofrer em 2022 sobretudo devido ao aperto monetário. Há um ano, a taxa básica de juros, a Selic, era de 2%. Hoje, está em 10,75% e a expectativa do mercado financeiro é que chegue a 12,25%. Como a demanda da indústria depende do acesso ao crédito, uma alta de dez pontos porcentuais no juro deve travá-la.

"Quem consome serviços não costuma usar crédito. Já no setor industrial, o crédito é importante. Por isso, a indústria é mais sensível", afirma o economista Luka Barbosa, do Itaú Unibanco.

A economista Claudia Perdigão, do Ibre, lembra que a inflação tem corroído o poder de compra das famílias, que passaram a repensar a aquisição de bens de maior valor. Para ela, apesar de a inflação esperada para 2022 ser mais baixa do que a registrada em 2021 (5,5% ante 10%), a tendência de segurar a compra de bens duráveis deve continuar nos próximos meses.

Claudia também afirma esperar que haja uma migração de demanda da indústria para os serviços. Como no começo da pandemia os consumidores ficaram em casa, deixaram de consumir com lazer e gastaram equipando suas casas com TVs e computadores, agora, com a abertura da economia, deve ocorrer um movimento inverso. Barbosa, no entanto, pondera que esse efeito pode ter ocorrido no segundo semestre de 2021 e já ter se encerrado.

Já o economista Rafael Cagnin, do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), considera o cenário para a indústria em 2022 "bastante restringido". O IEDI não trabalha com projeções, mas Cagnin destaca que a indústria passa por uma fase adversa des-

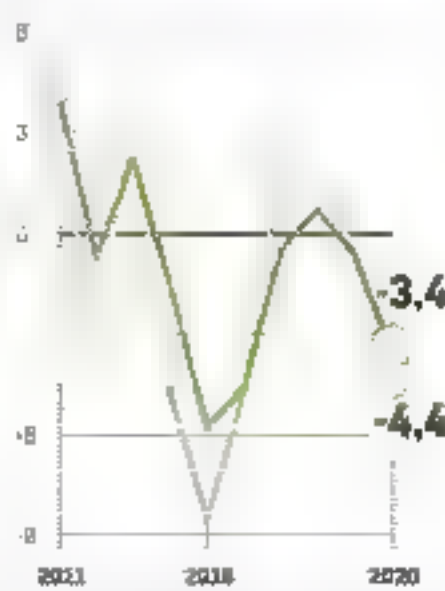
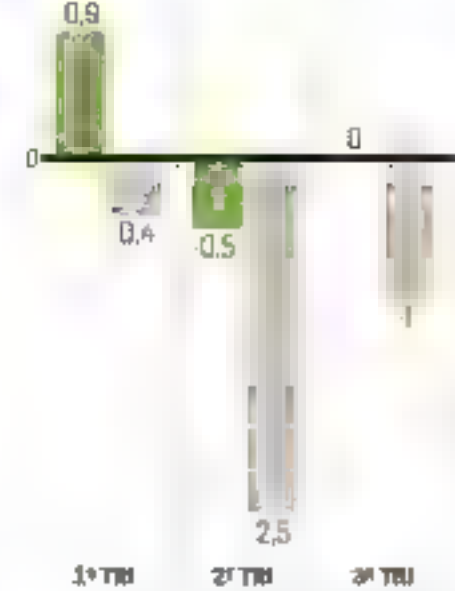
> **Atraso tecnológico**
> **Sem crescimento sustentável, investimentos em modernização ficaram mais difíceis**

de 2014. Sem crescimento sustentável e sem acumular lucros, investimentos em modernização ficaram cada vez mais difíceis. Esses investimentos devem ser improváveis também em 2022 devido às eleições. "A eleição é um fator de incerteza a mais. Como não se sabe qual será a agenda econômica dos próximos quatro anos, decisões importantes de investimento ficarão paralisadas", diz Cagnin.

CADEIAS PRODUTIVAS. Outro fator que prejudicará a indústria – ainda que de forma mais suave que em 2021 – será a falta de matérias-primas. Com a interrupção de cadeias de produção causada pela pandemia, produtos como embalagens e semicondutores desapareceram do mercado. Dados da FGV indicam que o pior momento da escassez de insumos foi em dezembro de 2020, quando o nível de estoque ficou quase 30% abaixo do planejado. A partir daí, a situação foi melhorando gradativamente, mas, em janeiro deste ano, voltou a recuar, ficando 10% abaixo do esperado.

O problema reside principalmente no setor automobilístico, responsável por 10% da indústria. Os economistas afirmam que o entrave deve continuar até meados de 2022. A questão é que, a partir de julho, a alta da Selic pesará mais para os consumidores. "Aí a demanda vai estar em níveis bem mais baixos por causa da taxa de juros elevada. Isso se tornou um pouco uma corrida. A produção subirá se os insumos vierem mais rápido do que a demanda cair. Mas achamos que os insumos só estarão normalizados quando a demanda já estiver mais deprimida", afirma Barbosa.

SUFOCO

Entre 2011 e 2020, indústria também recuou em sete anos; na transformação, foram seis anos de queda

Apesar do panorama de recessão para a indústria traçado pelos economistas, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) é menos pessimista. A entidade projeta uma alta de 0,5% no PIB do setor, com os segmentos de transformação, extrativo e construção avançando 0,5%, 2% e 0,6%, respectivamente. "Alguns setores estão com muitos pedidos já em carteira. Pelas informações que temos, o de máquinas e equipamentos e o de siderurgia têm bastante encomendas de 2021 para serem entregues neste ano. Isso vai se refletir em produção", diz o gerente executivo de economia da CNI, Mario Sérgio Carraro Telles.

RITMO MENOR. Na análise do economista, o ritmo de crescimento vai cair na comparação com 2021, mas, ainda assim, haverá expansão. De acordo com estimativa do Ibre, o PIB industrial avançou 4,2% no ano passado. Telles aposta ainda na demanda reprimida por automóveis para ajudar a indústria nos próximos meses.

Para Cagnin, um dos poucos fatores favoráveis à indústria neste ano serão as exportações. Segmentos como de papel e celulose, alimentício, metais, siderurgia e automobilístico são os que têm presença mais forte no mercado internacional e podem se beneficiar de vendas externas.

A redução ou a isenção do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), conforme vem sendo aventado no governo, poderia ajudar a venda de bens para famílias. Empresas que fabricam máquinas e equipamentos, no entanto, ainda teriam dificuldade devido à taxa de juros elevada, avalia Claudia Perdigão. Para ela, uma solução para a crise da indústria depende de medidas que reduzam a burocracia e a complexidade tributária. ●

Indicadores **Comércio exterior**

Preços de importações sobem 32,4% em janeiro, diz FGV

RIO

Os preços das importações subiram 32,4% em janeiro na comparação anual, e voltaram a pesar sobre os "termos de troca", indicador que mede a relação entre o valor das importações e o das exportações, que caiu 13% ante janeiro de 2021, conforme o Indicador de Comércio Exterior (Icomex), divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre).

A balança comercial de janeiro fechou com déficit de US$ 214,4 milhões, ligeiramente abaixo do de janeiro de 2021 (US$ 219,8 milhões). O resultado foi obtido mediante alta de 31,4% no valor das exportações e avanço de 30,9% nas importações. Só que o volume das importações caiu 1,4% ante janeiro de 2021, ou seja, o salto no valor total importado se deveu à disparada de 32,4% nos preços, segundo o Icomex.

"O recuo no volume importado e o aumento nos preços são explicados pelo comportamento das não commodities. O índice de volume desse agregado recuou 4,2% e os preços aumentaram 30,8%. Observa-se que, enquanto as commodities moldam a trajetória das exportações (participação de 63% no valor exportado de janeiro de 2022), as não commodities explicaram 90% das importações", diz o relatório.

Segundo a FGV, os Estados Unidos se destacam como fornecedor de energia e a China, de insumos e componentes para a indústria. ●

Impostos **Combustíveis**

Relator cria tributo para fundo de estabilização do preço da gasolina

BRASÍLIA

O senador Jean Paul Prates (PT-RN) apresentou um novo parecer do projeto de lei que cria uma conta de estabilização para o preço dos combustíveis no País, uma das propostas que devem ser votadas pelo Senado na sessão da próxima terça-feira.

Apesar da reação de líderes partidários, o relator manteve a criação de um imposto sobre exportação de petróleo bruto no texto. O projeto propõe o tributo como uma das fontes de arrecadação da conta. O programa cria uma espécie de "colchão" para amenizar as altas nos preços da gasolina, do diesel e do gás de cozinha.

De acordo com a proposta, o imposto dependerá de regulamentação do Executivo, com alíquotas que variam de 0% para o barril a US$ 45 e de 12,5% a 20% para o produto acima de US$ 100. A cotação se aproximou desse nível nos últimos dias no mercado internacional.

Por outro lado, o relator retirou o uso da valorização patrimonial das reservas cambiais como fonte da conta de estabilização. O conteúdo do projeto ainda poderá ser alterado no plenário.

MUDANÇA NO MODELO Além desse texto, o Senado pautou outro projeto, alterando o modelo de cobrança do ICMS, imposto arrecadado pelos Estados, e dobrando o alcance do vale-gás para as famílias carentes.

O relatório apresentado por Jean Paul mantém a determinação de que os preços dos combustíveis tenham como referência as cotações médias do mercado internacional, os custos internos de produção e os custos de importação, "desde que aplicáveis". Além disso, estabelece uma série de princípios para a política de preços, como a redução da vulnerabilidade externa e da volatilidade. O parecer inclui ainda "preços acessíveis para famílias de baixa renda" como um princípio na lei.

O relatório mantém os dividendos da Petrobras pagos à União e as receitas do governo federal com a exploração do pré-sal como fontes da conta de estabilização. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Populismo e dívida pública

Com bondades eleitorais e estagnação econômica, Tesouro poderá encerrar 2022 mais endividado que em 2021

Campeão da dívida pública entre os grandes emergentes, o Brasil poderá chegar ao fim de 2022 com as finanças oficiais ainda mais comprometidas, se a equipe econômica for incapaz de frear as bondades populistas e eleitoreiras. Com a alta de juros e o aumento do déficit primário, a dívida do governo geral poderá subir dos 80,3% registrados no fim de 2021 para 84,8% do Produto Interno Bruto (PIB) em dezembro deste ano, segundo cálculo da Instituição Fiscal Independente (IFI), vinculada ao Senado. O governo geral inclui o poder central e as administrações estaduais e municipais. No fim do ano passado, a dívida bruta das economias emergentes e de renda média equivalia em média a 65% do PIB, segundo estatísticas do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Para conter a inflação, o Banco Central (BC) deverá continuar elevando os juros básicos. Isso pressionará os custos de financiamento do Tesouro Nacional. A rolagem dos compromissos ficará mais cara e o endividamento público aumentará muito mais velozmente que a atividade econômica. Pela projeção da IFI, o PIB deverá crescer 0,5%.

Esse desempenho limitará a arrecadação de tributos e também isso afetará as contas públicas. Nesse estudo, o resultado primário das contas federais – diferença entre receita e despesa, sem os juros – será um saldo negativo de R$ 106,2 bilhões (1,1% do PIB), bem pior que o déficit previsto no Orçamento, um buraco de R$ 76,2 bilhões.

Inflação elevada, juros altos e incertezas quanto à gestão das contas públicas "podem piorar a percepção de risco dos agentes financiadores da dívida pública", segundo o documento da IFI. Essas dúvidas, prossegue o documento, podem trazer volatilidade aos preços dos ativos e aos prêmios de risco, aumentando os desafios para a gestão da dívida pública". Entre os fatores de insegurança fiscal incluem-se as custosas emendas parlamentares e o fundo eleitoral de R$ 4,9 bilhões, como assinala o relatório. A IFI chama a atenção também para possíveis medidas tributárias destinadas a atenuar os aumentos de custos do óleo diesel, da gasolina e do gás. Essas facilidades, segundo a IFI, podem acarretar "importante renúncia de arrecadação".

Riscos associados à possível diminuição de receita já foram apontados, para todo o mundo, em boletim recém-divulgado pelo Instituto de Finanças Internacionais, de Washington, mantido por cerca de 500 das maiores entidades financeiras do mundo, incluídos bancos brasileiros. Propostas de redução de tributos poderão custar, segundo o estudo, entre 0,5% e 1% do PIB neste ano. Além disso, uma política mais frouxa de gastos deve ampliar o déficit primário. Somados esses fatores, os custos poderão chegar a 2% do PIB, se os cortes de impostos forem mantidos no próximo ano. Nesse caso, acrescenta a análise, a possibilidade de estabilização da dívida pública ficará distante. O poder central terá de ser firme e rápido, se quiser atenuar os efeitos dessas incertezas. Isso dependerá da percepção e dos objetivos pessoais do presidente Jair Bolsonaro. ●

Crise global

Diretora do FMI vê perda de fôlego na recuperação

GABRIEL BUENO DA COSTA

A diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, voltou a alertar para a perda de fôlego da recuperação global, ao discursar em reunião virtual de ministros das Finanças e presidentes de bancos centrais do G20. Segundo ela, dados mais recentes apontam para um crescimento mais fraco em 2022, diante da variante Ômicron da covid-19 e de problemas nas cadeias de suprimento "mais persistentes do que o anteriormente antecipado".

Segundo comunicado do FMI com a íntegra da fala de Georgieva, ela disse que "ao mesmo tempo, as leituras de inflação seguem elevadas em muitos países, os mercados financeiros estão mais voláteis, e as tensões geopolíticas aumentaram fortemente".

Georgieva citou, entre as prioridades atuais, evitar choques econômicos duradouros com a covid-19. Ela disse que os países devem ter prioridade maior na sustentabilidade fiscal. Após estímulos para lidar com o choque da pandemia, é preciso fazer ajustes, com apoio mais direcionado, Georgieva mencionou que a fatia de países de baixa renda com alto risco de problemas de dívida dobrou desde 2015, de 30% para 60%. ●

Relação entre Brasil e China fica cada vez mais distante

GABRIELA BILÓ/ESTADÃO

Xi Jinping e Bolsonaro no Itamaraty, em 2019: declarações do presidente brasileiro esfriaram relação

ARTIGO

Em uma viagem à China em 2004, Luiz Inácio Lula da Silva, então presidente do Brasil, levou consigo uma comitiva digna de uma estrela do rock: sete ministros, seis governadores e mais de 450 empresários. Relações foram criadas, e acordos, debatidos. Nos cinco anos seguintes, a China se tornou o parceiro econômico mais importante do Brasil. Em 2019, as negociações anuais entre os países eram de US$ 100 bilhões.

A primeira visita oficial à China de Jair Bolsonaro, atual presidente do Brasil, foi bem mais discreta. Bolsonaro passou boa parte de sua campanha eleitoral em 2018 se posicionando contra o país, que ele acusava de querer "comprar o Brasil". Quando visitou a China em 2019, levou com ele quatro ministros, mas nenhum assessor econômico sênior. Embora tenha falado de como os países estavam "completamente alinhados", a viagem foi ofuscada pelo debate se ele iria permitir ou não que a Huawei, uma empresa chinesa de telecomunicações, construísse sua rede de 5G no Brasil.

As relações entre Brasil e China nunca foram fáceis, mas, sob Bolsonaro, elas nunca foram piores. Apesar de sua conversa de alinhamento em 2019, ele continuou a criticar a China, assim como integrantes de sua família, muitos deles também envolvidos na política. No início da pandemia, seu filho Eduardo falava do "vírus chinês". No ano passado, sem mencionar o nome da China, o presidente brasileiro ponderou se a covid-19 poderia ser uma "guerra química". A China, por sua vez, talvez esteja interessada em negociar com o Brasil, mas está cada vez mais cautelosa em investir no País – e no restante da América Latina.

O antagonismo de Bolsonaro não passou despercebido pelas autoridades chinesas. Em 2020, Li Yang, cônsul-geral da China no Rio de Janeiro, escreveu um artigo de opinião para o jornal *O Globo*, no qual respondeu aos comentários de Eduardo com uma ferocidade incomum. O chefe da Sinovac Biotech, empresa chinesa que fornece vacinas contra a covid-19 para o Brasil, foi citado pela Reuters como tendo dito a diplomatas que os comentários do presidente brasileiro estavam impedindo uma relação "fluida e positiva" entre os dois países.

Às vezes, a China gosta de lembrar seu poder ao Brasil. No final do ano passado, as exportações brasileiras de carne bovina foram prejudicadas quando a China impôs uma proibição de três meses depois de dois registros de casos suspeitos da doença conhecida como "vaca louca" em dois Estados diferentes. O valor das exportações de carne bovina despencou, e a proibição custou cerca de US$ 2 bilhões em vendas. Muitos consideraram o embargo estranhamente longo.

Apesar da discussão quanto à carne bovina, o comércio entre Brasil e China tem prosperado, mesmo durante a pandemia. Em 2021, a China comprou mais de 30% das exportações físicas do Brasil, ante menos de 20% nos cinco anos anteriores. A maior parte foi de soja, petróleo bruto e minério de ferro, mas os envios de carne e outros bens de maior valor também cresceram nos últimos anos, principalmente desde que a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China começou em 2017.

MAIS FRACO. Mas outros laços econômicos entre Brasil e China parecem estar se enfraquecendo. O investimento da China no Brasil atingiu o pico em 2010, segundo o Conselho Empresarial China-Brasil (CEBC). Naquele ano, a China investiu US$ 13 bilhões em 12 projetos. O CEBC estima que, no ano passado, a China tenha investido apenas cerca de US$ 4 bilhões.

Isso sugere uma tendência mais ampla. Embora os presidentes da Argentina e do Equador tenham ido recentemente a Pequim com o intuito de melhorar os laços econômicos com a China, os acordos entre o país asiático e a América Latina diminuíram nos últimos anos. Em um discurso à Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), uma organização internacional da região, em 2015, Xi Jinping, presidente chinês, prometeu US$ 250 bilhões em investimentos na América Latina até 2025. Mas, entre 2015 e 2020, as empresas chinesas investiram apenas US$ 76 bilhões na região, de acordo com pesquisadores da Universidade Boston. Em dezembro, em outra reunião com a CELAC, Xi não prometeu quaisquer outros investimentos. (O Brasil não compareceu à reunião, pois Bolsonaro suspendeu a participação do País na CELAC em 2020.)

Talvez os chineses estejam interessados em negociar com os brasileiros, porém é certo que eles estão muito cautelosos em investir no Brasil

O Brasil, em particular, dificulta o investimento estrangeiro. As normas e os regulamentos do País são enormes e estão em constante mudança. Sua moeda, o real, é volátil; suas leis trabalhistas são complicadas e seu sistema tributário precisa seriamente de reforma. A corrupção e a incerteza sobre a política econômica não ajudam. "Se uma empresa chinesa pode sobreviver no Brasil, ela pode fazer isso em qualquer lugar", diz Qu Yuhui, diplomata chinês que estava trabalhando no Brasil até bem pouco tempo.

Os investidores chineses focam no que eles percebem como apostas seguras. Aproximadamente metade do dinheiro que eles investiram no Brasil antes de 2020 foi para a geração de eletricidade, que tem o benefício de contratos de longo prazo. Várias empresas de energia chinesas têm se estabelecido no País. O Brasil se beneficia da experiência chinesa: ambos os países têm linhas de transmissão de ultra-alta tensão que se estendem por milhares de quilômetros.

INFRAESTRUTURA. O setor de energia, entretanto, também gera desafios. No ano passado, o CEO da State Grid Brazil, subsidiária de uma das maiores empresas estatais chinesas de eletricidade, descreveu a dificuldade de aquisição de terrenos para uma enorme linha de transmissão entre a Usina de Belo Monte, no Pará, na região norte, e os consumidores do sudeste do Brasil. O esforço envolveu negociar individualmente com "3.337 proprietários de terras" e conseguir "204 licenças inter-regionais, incluindo rios, linhas de transmissão, rodovias, ferrovias, oleodutos, pequenos aeroportos etc."

O Brasil deveria estar fazendo mais para atrair investimentos estrangeiros, mas seus esforços tendem a ser esporádicos, impulsionados mais por políticos estaduais do que pelo governo federal. O Estado de São Paulo, por exemplo, montou um escritório comercial em Xangai em 2019. João Doria, governador paulista, acredita que isso o ajudou a fechar um acordo com a Sinovac para vacinas contra a covid-19. Mas poucas empresas brasileiras abriram escritórios na China, ou inclusive se aventuraram a visitar o país, diz Tatiana Lacerda Prazeres, consultora comercial na China e ex-secretária de Comércio Exterior do Brasil. "Há uma percepção entre algumas das principais autoridades brasileiras, e até mesmo algumas empresas, de que a China é mais dependente do Brasil do que o contrário", diz ela.

COMMODITIES. O grande apetite da China por commodities brasileiras reforça esse comportamento. Mas a visão da China é bem diferente. Em comparação com outras regiões, a América Latina sempre foi a "menor prioridade" da China em termos de diplomacia e investimento, diz Margaret Myers, do Inter-American Dialogue, um think tank americano. A Ásia e a África continuam sendo mais importantes.

Além disso, o apetite da China talvez esteja mudando. Sua movimentação em direção à "autossuficiência básica" em grãos, conforme explicado em seu último plano quinquenal, inclui um esforço para aumentar a produção de soja. O ceticismo em relação ao seu plano é abundante. Mas até mesmo uma pequena queda nas compras da China prejudicaria o Brasil, que envia 70% de suas exportações de soja para o país. Se a demanda por novas moradias nas cidades chinesas cair, como alguns preveem, diminuiria a demanda por minério de ferro brasileiro e outros insumos. (Embora uma desaceleração no setor da construção de imóveis residenciais talvez também leve empresas chinesas de infraestrutura a procurar por oportunidades no exterior.)

A eleição presidencial do Brasil em outubro ajudará a determinar o futuro das relações. Lula está pensando em concorrer ao cargo. Ele supera Bolsonaro por uma ampla margem na maioria das pesquisas. Se ele se tornar presidente outra vez, há poucas dúvidas de que ele tentaria restabelecer os laços. Conquistar investidores chineses, no entanto, talvez seja mais difícil na segunda tentativa. ■ TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

COOPERATIVA DE TRANSPORTE DOS RADIOTAXISTAS AUTONÔMOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – COOPER LIDER TAXI – CNPJ Nº 20.793.[illegible]97/0001-76 – NIRE 354001[illegible] – **Convocação de Assembleia Geral Ordinária.** Nos termos do Estatuto Social vigente e do artigo 44 da Lei nº 5.764 de 16 de Dezembro de 1971, o Diretor Presidente convoca os seus sócios cooperados em condições de votar para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no **dia 11 de Março de 2022, no período das 08 horas até às 17 horas,** na sede social, localizada na rua Franklin do Amaral 624, Sala [illegible] Vila Nova Cachoeirinha, CEP: 02479-001, cidade de São Paulo, Estado de São Paulo para tratarem da seguinte ordem do dia: **1)** Eleição dos membros da Diretoria Executiva; **2)** Eleição dos componentes do Conselho Fiscal; e **3)** Eleição dos componentes do Conselho de Ética e Disciplina. *A inscrição dos candidatos para concorrerem aos cargos dos órgãos sociais far-se-á na Secretaria da Cooperativa em até 03 (três) corridos antes da data da Assembleia, de segunda a sexta-feira, no horário comercial, das 08 horas às 17 horas, devendo ser utilizado para tal fim o livro de registro de inscrição de candidatos. O número de sócios cooperados para efeito de "quorum" é de 63 (Sessenta e Três).* São Paulo, 8 de Fevereiro de 2022. Ricardo de Oliveira – Diretor – Presidente.

Câmara Municipal de Mairiporã – *Estado de São Paulo*

AVISO

TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022

O Presidente da Câmara Municipal de Mairiporã, vereador Ricardo Messias Barbosa, torna público para conhecimento dos interessados, que por meio da Comissão Permanente de Licitação estará realizando processo licitatório na modalidade Tomada de Preços do tipo Menor Preço Global, de acordo com o que determina a Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações posteriores, tendo como objeto a contratação de empresa especializada na implantação, fornecimento e locação de equipamentos e sistemas de controle de acesso de visitas, servidores e empresas terceirizadas da Câmara Municipal de Mairiporã, conforme Termo de Referência. Os envelopes contendo os documentos de habilitação, bem como a proposta, deverão ser [illegible] Mairiporã-SP, em envelopes distintos, opacos e lacrados, com identificação externa do seu conteúdo, até às 09h00 do dia 04 de março, sexta-feira. O edital completo e respectivos [illegible] na aba Atividades Legislativas – Portal da Transparência – Licitações e [illegible] – Anexos.

Mairiporã, 18 de fevereiro de 2022.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 57.[illegible]

COMPRA PRIVADA – ICESP 1838/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento de Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César, São Paulo – SP, torna pública a abertura de processo de compra do tipo **MENOR PREÇO**, para o fornecimento de **BATERIA SELADA [illegible]**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

COMPRA PRIVADA – ICESP 1839/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento de Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. [illegible] **MENOR PREÇO GLOBAL** para contratação de empresa especializada na **Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de obras de reforma civil para a área da Patologia do Futuro, correspondente a 121m² de intervenção no 13º andar ICESP**, cujos detalhes estão [illegible] **Regulamento de Compras da FFM**.

COMPRA PRIVADA – ICESP 1840/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento de Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. [illegible] **MENOR PREÇO GLOBAL** para contratação de empresa especializada na **Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de obras de reforma civil para a área do Centro de Intervenção Guiado por Imagem – CIGI, correspondente a 580m² de intervenção no 14º andar ICESP**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

Itauseg Saude S.A.

CNPJ 04.463.[illegible] – NIRE 35.[illegible]

ATA SUMÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 21 DE DEZEMBRO DE 2021

DATA, HORA E LOCAL: Em 21.12.2021, às 10h, na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100, Torre Alfredo Egydio, 5º andar (parte), Parque Jabaquara, em São Paulo (SP). **MESA:** Eduardo Nogueira Domeque – Presidente e Renato da Silva Carvalho – Secretário. **QUORUM:** Totalidade do capital social. **EDITAL DE CONVOCAÇÃO:** Dispensada a publicação conforme art. 124, § 4º da Lei 6.404/76 ("LSA"). **DELIBERAÇÃO TOMADA POR UNANIMIDADE:** Em atendimento às normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar ("ANS"), registrada a transferência da responsabilidade pela Área Técnica de Saúde – Resolução Normativa ANS 31[illegible] de Cleusa Maganha para Adriana Vanzetto (CRM [illegible]97834). 2. Registrado, ainda, que os cargos da Diretoria e as demais atribuições de responsabilidades não sofreram alteração. **ENCERRAMENTO:** Encerrados os trabalhos, lavrou-se esta ata que, lida e aprovada por todos, foi assinada. São Paulo (SP), [illegible] de dezembro de [illegible] Eduardo Nogueira Domeque – Presidente; e Renato da Silva Carvalho – Secretário. **Acionistas:** Banco Itaucard S.A. (aa) Adriano Maciel Pedroti e Tatiana Grecco – Diretores; Banco Itaú BBA S.A. (aa) Flávio Augusto Aguiar de Souza e Tatiana Grecco – Diretor Presidente e Diretora; Itaú Unibanco S.A. (aa) Eduardo Nogueira Domeque e Renato [illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA

Pregão Eletrônico nº 25/2022

Objeto: Aquisição de materiais descartáveis. Data e hora limite para credenciamento no sítio da Caixa até: 11/03/2022 às 08h30. Data e hora limite para recebimento das propostas até: 11/03/2022 às 09h. Início da disputa da etapa de lances: 11/03/2022 às 10h30. Obtenção do Edital: gratuito através do sítio www.paulinia.sp.gov.br/editais ou www.licitacoes.caixa.gov.br. Paulínia, 18 de fevereiro de 2022.

Ednilson Cazellato
Prefeito Municipal

FEDERAÇÃO DE TRABALHADORES CRISTÃOS DO ESTADO DE SÃO PAULO - FETCESP

Edital de Convocação Assembleia Extraordinária

A Federação de Trabalhadores Cristãos do Estado de São Paulo, convoca seus associados, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 22/03/2022, em primeira chamada às 10:00h e em segunda chamada às 10:30h, nesta capital na Rua Jandaia, 218 – Bela Vista – São Paulo/SP, nos termos do Estatuto em vigor, para deliberarem quanto à ordem do dia abaixo. Informando que fica aberta a inscrição de chapas a partir da publicação deste.

ORDEM DO DIA

[illegible] ATOS ADMINISTRATIVOS E [illegible]
2-ELEIÇÃO E POSSE DOS CARGOS [illegible]

São Paulo, [illegible] de fevereiro de 2022
NEWTON ZADRA
no exercício da Presidência

Itaú Unibanco S.A.

CNPJ 60.[illegible] – NIRE [illegible]

ATA SUMÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 07 DE DEZEMBRO DE 2021

DATA, HORA E LOCAL: Em 07.12.2021, às [illegible]h, na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100, Torre Olavo Setubal, Parque Jabaquara, em São Paulo (SP). **MESA:** Flávio Augusto Aguiar de Souza – Presidente; e André Sapoznik – Secretário. **QUORUM:** Totalidade do capital social. **EDITAL DE CONVOCAÇÃO:** Dispensada a publicação conforme art. 124, § 4º da Lei 6.404/76 ("LSA"). **DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE:** Eleitos Diretores **GUILHERME PESSINI CARVALHO**, brasileiro, casado, engenheiro de computação, RG-SSP/PR [illegible], CPF 879.154.809-87, domiciliado em São Paulo (SP), na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.500, 2º andar, Itaim Bibi, CEP 04538-132, e **MÁRIO NEWTON NAZARETH MIGUEL**, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG-SSP/SP 293623136, CPF 216.756.218-70, domiciliado em São Paulo (SP), na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100, Torre Conceição, PM, Parque Jabaquara, CEP 04344-902, ambos para o mandato bienal em curso, que vigorará até a posse dos eleitos na Assembleia Geral Ordinária de 2022. 2. Registrado que os Diretores eleitos (i) apresentaram os documentos comprobatórios do atendimento das condições prévias de elegibilidade previstas nos arts. 146 e 147 da LSA e na regulamentação vigente, em especial na Resolução 4.122/12 do Conselho Monetário Nacional, incluindo as declarações de desimpedimento, sendo que todos os documentos foram arquivados na sede da Companhia; e (ii) serão investidos após homologação de sua eleição pelo Banco Central do Brasil ("BACEN"). 3. Registrado, ainda, que os demais cargos da Diretoria e as atribuições de responsabilidades não sofreram alteração. **ENCERRAMENTO:** Encerrados os trabalhos, lavrou-se esta ata que, lida e aprovada por todos, foi assinada. São Paulo (SP), 07 de dezembro de 2021. (aa) Flávio Augusto Aguiar de Souza – Presidente; e André Sapoznik – Secretário. **Acionista:** Itaú Unibanco Holding S.A. (aa) Flávio Augusto Aguiar de Souza e André Sapoznik – Diretores. Certificamos ser a presente cópia fiel da original lavrada em livro próprio. São Paulo (SP), 07 de dezembro de 2021. (aa) Flávio Augusto Aguiar de Souza – Presidente; e André Sapoznik – Secretário. JUCESP – Registro nº 86.410/22-2, em 10.02.2022. (a) Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Dunas Transmissão de Energia S.A.

CNPJ/ME nº 31.095.265/0001-44

Aviso de Extravio de Livros Societários

Dunas Transmissão de Energia S.A., sociedade por ações com sede na Avenida Presidente Wilson, nº 231, salas 1703 (parte) e 1704 (parte), Edifício Palácio Austregésilo de Athayde, Centro, CEP 20030-021, Rio de Janeiro/RJ, anteriormente sediada na Avenida Dr. Cardoso de Melo, nº 1.308, sala 01, Vila Olímpia, CEP 04548-004, São Paulo/SP, inscrita no CNPJ/ME sob nº 31.095.265/0001-44, com seus atos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado de São Paulo ("JUCESP") sob o NIRE nº 353005184[illegible]-8, comunica, a quem possa interessar e para todos os fins de direito, o extravio do seguinte livro societário: (i) Livro Registro de Atas das Assembleias Gerais, número de ordem 1, registrado e autenticado perante a **JUCESP** sob nº 324524 em 15/08/2018. São Paulo, 17 de fevereiro de 2022.

ASSOCIAÇÃO DE APOIO À NORMALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL - COBRACON
CNPJ: 00.744.140/0001-74
ELEIÇÕES – EDITAL DE CONVOCAÇÃO

[illegible] Diretor de Relações Externas, Diretor de Relações Internacionais e Diretor do [illegible] poderão ser apresentadas enviadas para o e-mail [illegible] ou apresentadas diretamente na Assembleia. Somente estarão aptos os associados contribuintes e estiverem associados. Associado agregado somente poderá ser votado se [illegible] Presidente e [illegible] parte da Diretoria Executiva, conforme disposto no art. 7º do Estatuto. As demais regras para eleição serão apresentadas na Assembleia. São Paulo, 18 de fevereiro de 2022. As associadas deverão ser representadas na forma prevista em seu contrato social ou estatuto, a fim de exercer o direito de voto na Assembleia. São Paulo, [illegible] de fevereiro de 2022. Paulo Pogiane [illegible] – Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DA ZONA SOROCABANA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

[illegible] pelos Estatutos e pela legislação Sindical vigente, e em cumprimento ao disposto nos artigos 6[illegible], 612 e seguintes e 856 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho, combinado com a Lei 7.783/89 (Lei de Greve), convoca os Ferroviários em geral da RR MOBILIDADE BARRADA SANTISTA SPE S.A. de sua base territorial de representação [illegible], associados e interessados, para participarem de [illegible]

[illegible] sendo que as deliberações tomadas terão plena validade à toda categoria dos ferroviários em geral da RR MOBILIDADE BARRADA SANTISTA SPE S.A., relativamente aos assuntos em pauta, para todos os fins de direito. Por conta da Pandemia do Corona Vírus (COVID-19) e seu grande risco de transmissão, serão adotadas todas as medidas de segurança determinadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS e diretrizes governamentais, visando o respeito e cuidado com a saúde dos ferroviários, com medição de temperatura corporal, disponibilização de álcool em gel, uso obrigatório de máscaras e distanciamento seguro. São Paulo, 18 de fevereiro de 2022. **JOSÉ CLAUDINEI MESSIAS** – PRESIDENTE.

Itaú BBA Trading S.A.

CNPJ [illegible] – NIRE 35[illegible]

ATA SUMÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 27 DE DEZEMBRO DE 2021

DATA, HORA E LOCAL: Em 27.12.2021, às 10h30, na Av. Brigadeiro Faria Lima, 3400, 8º andar, Itaim Bibi, em São Paulo (SP). **MESA:** Daniel Nascimento Goretti – Presidente; e Thales Ferreira Silva – Secretário. **QUORUM:** Totalidade do capital social. **EDITAL DE CONVOCAÇÃO:** Dispensada a publicação conforme art. 124, § 4º da Lei 6.404/76 ("LSA"). **DELIBERAÇÕES TOMADAS:** 1. Aprovado o aumento do capital social no valor de R$ 470.000.000,00 (quatrocentos e setenta milhões de reais), passando este de R$ 313.291.924,91 (trezentos e treze milhões, duzentos e noventa e um mil, novecentos e vinte e quatro reais e noventa e um centavos) para R$ 783.291.924,91 (setecentos e oitenta e três milhões, duzentos e noventa e um mil, novecentos e vinte e quatro reais e noventa e um centavos), mediante a emissão de 6.257.540.886 (seis bilhões, duzentos e cinquenta e sete milhões, quinhentos e quarenta mil e oitocentas e oitenta e seis) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, subscritas e integralizadas nesta data, em dinheiro, pelo acionista Banco Itaú BBA S.A., ao preço de emissão de R$ 0,0751094774, preço este fixado com base no critério previsto no artigo 170, § 1º, inciso II da LSA. 2. Em consequência da deliberação acima, alterada a redação do artigo 3º, caput, do Estatuto Social, conforme segue: "Art. 3º – *O capital social totalmente integralizado em moeda corrente nacional é de R$ 783.291.924,91 (setecentos e oitenta e três milhões, duzentos e noventa e um mil, novecentos e vinte e quatro reais e noventa e um centavos), representado por 1[illegible]527.451.396 (onze bilhões, quinhentos e vinte e sete milhões, quatrocentos e cinquenta e um mil e trezentos e noventa e seis) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.*" 3. Consolidar o Estatuto Social contemplando a alteração anteriormente deliberada, na forma ora rubricada pelo acionista. **ENCERRAMENTO:** Encerrados os trabalhos, lavrou-se esta ata que, lida e aprovada por todos, foi assinada. São Paulo (SP), 27 de dezembro de 2021. (aa) Daniel Nascimento Goretti – Presidente; e Thales Ferreira Silva – Secretário. **Acionista:** Banco Itaú BBA S.A. (aa) Daniel Nascimento Goretti e Thales Ferreira Silva – Diretores. Certificamos ser a presente cópia fiel da original lavrada em livro próprio. São Paulo (SP), 27 de dezembro de 2021. (aa) Daniel Nascimento Goretti – Presidente; e Thales Ferreira Silva – Secretário. JUCESP – Registro nº 68.[illegible]79/22-7, em 04.02.2022. (a) Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DAS FINANÇAS – SEPLAN

AVISO DE LICITAÇÃO

Projeto Governo Cidadão – 8276-BR

O Estado do Rio Grande do Norte, através da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças – SEPLAN torna público às empresas interessadas que realizará licitação, modalidade Pregão Eletrônico, do tipo **MENOR PREÇO POR LOTE**, **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 148/2021** – ID 184 GO – Processo nº 00210066.001144/2021-02, destinado à **AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS MÉDICO-HOSPITALARES E LABORATORIAIS PARA O HOSPITAL DA MULHER, MOSSORÓ,** no **dia 07 de março de 2022, às 09:00 horas**, (horários de Brasília-DF), através do site www.licitacoes-e.com.br sob o número 918264. O Edital encontra-se disponível no referido site do Banco do Brasil e no www.governocidadao.rn.gov.br. Esclarecimentos necessários estarão disponíveis no site www.licitacoes-e.com.br e na Comissão Especial Mista de Aquisição e Licitação do Governo Cidadão, localizada na Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças do Rio Grande do Norte, Centro Administrativo do Estado, BR 101, km 0, Lagoa Nova, Natal/RN, CEP: 59.064-901 – Tel: 84 3232-1964, ou ainda através do e-mail: pegovernocidadao@gmail.com

Data: 18/02/2022
Luiz Eduardo Ferreira da Silva
Pregoeiro
Comissão Especial Mista de Aquisição e Licitação
Projeto Governo Cidadão

Secretaria de Cultura e Turismo

SALVADOR PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

AVISO DE LICITAÇÃO

PROJETO: Programa Nacional de Desenvolvimento Turístico em Salvador – PRODETUR SALVADOR. CONTRATO DE EMPRÉSTIMO nº 3482/OC-BR. MODALIDADE E OBJETO: Licitação Pública Nacional (LPN) nº 001/2022 – contratação de empresa especializada para execução de serviços de comunicação promocional por meio de campanhas, eventos ou ações de promoção turística para a implementação do plano de marketing turístico de Salvador, financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID. **As propostas deverão ser entregues no endereço abaixo mencionado até as 17h do dia 24 de março de 2022 (horário de local) e serão abertas no dia 25/03/2022 às 14h (horário local).** Os licitantes interessados poderão obter um conjunto completo dos Documentos de Licitação em português, gratuitamente, por meio de download no site **http://www.prodetursa.salvador.ba.gov.br/index.php/licitacoes** ou pessoalmente na Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Salvador, na Rua da Argentina, Comércio, nº 351, CEP 40015-130, Salvador – Bahia – Brasil, por meio da entrega de um CD ou outro meio de arquivo disponível, de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e de 14h às 17h (horário de Brasília). **Este Aviso completo encontra-se disponível no endereço eletrônico: http://www.prodetursa.salvador.ba.gov.br**. Salvador, 18 de fevereiro de 2022. **Márcio Peixoto** – Presidente da Comissão Especial de Licitação.

Materiais de construção **Fusões e aquisições**

Fundo Advent compra 25% da Tigre por R$ 1,35 bilhão

Fundo de investimento aposta na expansão da fabricante de tubos e conexões nos EUA e com novo marco legal brasileiro de saneamento

ANDRÉ JANKAVSKI

O fundo Advent anunciou ontem a compra de 25% da fabricante de tubos e conexões Tigre, empresa com 80 anos de atuação no setor. O valor da transação foi de R$ 1,35 bilhão, montante que será aplicado integralmente nos planos de expansão da companhia nos próximos anos. É nessa expectativa de crescimento que os novos investidores estão apostando, tanto pela presença da Tigre no mercado norte-americano como pela alta do consumo interno desses materiais na esteira da implementação do marco legal do saneamento.

Segundo Felipe Hansen, presidente do conselho de administração da Tigre e integrante da terceira geração da família fundadora, a busca por um sócio foi motivada pela intenção de aproveitar essas oportunidades. "Não é uma discussão nova dentro da companhia, e é um caminho estratégico que sempre foi considerado. Vimos agora como um momento oportuno", diz Hansen.

O "namoro" com o fundo de private equity – que compra participações em empresas – durou seis meses até que o "casamento" fosse consolidado. Segundo Patrice Etlin, sócio do Advent, a Tigre está num grupo de empresas que o fundo considerava há tempos no topo das prioridades. O contato entre o fundo e a fabricante se intensificou ao longo da última década, já que a Tigre é uma das principais fornecedoras de materiais para a Lojas Quero-Quero, rede de materiais de construção que tinha o Advent como principal acionista até 2020.

FAMÍLIA. Até o aporte da Advent, a família Hansen era dona de 100% do negócio da Tigre. O banco Bradesco e o fundo de previdência Previ (dos funcionários do Banco do Brasil) chegaram a fazer parte do quadro societário, mas isso acabou em 2003, quando a família fundadora decidiu recomprar as ações dos sócios.

Segundo Hansen, os fundadores não querem perder o controle da empresa nem com a entrada no Advent nem em um eventual IPO (oferta inicial de ações, na sigla em inglês). "Ser majoritário é uma prerrogativa da família, e não temos nenhuma intenção de sair do negócio. Ao mesmo tempo, é muito prematuro falar em um IPO", afirma.

O foco inicial de expansão da companhia a se dará nos Estados Unidos, onde a empresa adquiriu no ano passado a fabricante e distribuidora de tubos de PVC Dura Plastic Products, da Califórnia.

O presidente da Tigre, Otto von Sothen, afirma estar atrás de oportunidades de crescimento orgânico ou de novas aquisições naquele mercado, onde o setor é pulverizado em empresas de origem familiar, sem uma marca forte consolidada. O executivo também acompanha o pacote de infraestrutura anunciado pelo presidente Joe Biden, que deve movimentar até US$ 70 bilhões (mais de R$ 300 bilhões) somente no segmento em que a Tigre atua.

No Brasil, há expectativa de que o setor de tubos e conexões deva ficar com 15% dos mais de R$ 600 bilhões em investimentos previstos para o País como resultado de obras destravadas no âmbito do marco legal do saneamento. ●

TIGRE

Pacote de infraestrutura de Biden pode ajudar a Tigre, diz Sothen

Negócio em expansão

● **Origem**
Controlada pela família Hansen, a Tigre atua desde 1941 no segmento de tubos e conexões e tem hoje um portfólio de mais de 15 mil itens

● **Internacionalização**
A companhia tem fábricas no Brasil e em outros 9 países, com mais de 90 mil pontos de venda

● **Negócio aquecido**
No terceiro trimestre de 2021, a Tigre teve receita líquida de R$ 1,5 bilhão, 51% maior que em 2020. O lucro líquido somou R$ 229 milhões

Montadoras **Nova fase**

Renault pode criar divisão para elétricos

A Renault estuda a criação de divisões separadas para veículos elétricos e a combustão, uma ideia que outras montadoras estabelecidas resistem a colocar em prática pelo temor de que possa afetar a capacidade de usar os lucros de negócios tradicionais para o financiamento de operações menos poluentes.

A crescente preferência entre gestores de investimentos por empresas focadas em tecnologia de baixo carbono ajudou a Tesla a se tornar a montadora de maior valor de mercado do mundo e levou alguns analistas a instar outras montadoras a considerar separar seus negócios de motores a combustão e elétricos.

A montadora francesa registrou lucro anual pela primeira vez em três anos e, em uma apresentação a investidores, descreveu "estudos estratégicos" que incluíam a criação de uma unidade elétrica independente. A operação poderia ter "foco na França" e ser aberta a "múltiplas parcerias". No acumulado de 2021, a Renault divulgou um lucro líquido de € 888 milhões (mais de R$ 5 bilhões). ● REUTERS

Setor imobiliário **Comunidades temáticas**

Disney vai construir bairros inspirados em seus filmes

LOS ANGELES

A Disney anunciou ontem que está trabalhando na construção de bairros residenciais inspirados em seus personagens e histórias. Segundo informou a divisão da franquia dedicada à gestão de parques temáticos, a primeira comunidade construída a partir do conceito "Storyliving by Disney" – como a companhia batizou o projeto – será Cotino, na cidade de Rancho Mirage, na Califórnia.

As obras do bairro temático serão iniciadas este ano, em um terreno de mais de 250 hectares no Coachella Valley, em que serão instaladas aproximadamente 1,9 mil residências, com diferentes perfis.

DISNEY/EFE

Concepção artística de como serão os bairros temáticos da Disney

ALÉM DAS CASAS. A companhia anunciou também que o primeiro bairro do projeto Storyliving contará com um centro comercial, vários restaurantes, espaços de entretenimento para jovens e adultos, um hotel e um parque Disney de frente para o mar, além de uma lagoa central com uma praia acessível aos moradores de Cotino.

Os preços das residências, assim como formas de financiamento e outros detalhes financeiros, ainda não foram anunciados pela empresa.

Sobre a infraestrutura de lazer, fontes da empresa especificaram que uma parte dos serviços mencionados exigirá uma taxa de adesão adicional por parte dos moradores.

Depois de Cotino, em Rancho Mirage – cidade em que o próprio Walt Disney mantinha uma casa de veraneio –, a intenção da companhia é levar o conceito "Storyliving by Disney" também a outras cidades dos Estados Unidos.

Homenagem

Primeiro bairro temático ficará na cidade Rancho Mirage, onde Walt Disney mantinha casa de veraneio

Esta é a segunda experiência da companhia neste segmento. Nos anos 1990, a Disney havia construído uma comunidade chamada Celebration, na Flórida, em uma região próxima de Walt Disney World.

O empreendimento ainda existe, porém não pertence mais ao portfólio de negócios do grupo. ● EFE

Setor automotivo **Incêndio em alto-mar**

Cargueiro pega fogo com 1.100 Porsches a bordo

Um navio cargueiro pegou fogo no oceano Atlântico com 3.965 veículos a bordo, sendo 1.100 deles da montadora de luxo Porsche, segundo a *Bloomberg*. Os carros da marca estão no navio chamado Felicity Ace, junto com outros veículos do Grupo Volkswagen – Audi, Bentley, Bugatti e Lamborghini, além daqueles com sua marca própria.

Com o tamanho de três campos de futebol, o cargueiro, que partiu da Alemanha rumo aos EUA, emitiu o primeiro sinal de alerta na manhã de quarta-feira, 16, reportando um incêndio. Segundo a Marinha Portuguesa, os 22 tripulantes deixaram a embarcação em segurança.

O incêndio acontece em uma fase difícil para as montadoras, que lidam com a escassez global de semicondutores, levando ao aumento de preços dos automóveis e à redução das vendas no setor. ●

Sua Carreira **Trabalho remoto**

Nômade digital enfrenta ‘perrengues’ em nome da flexibilidade

Camila Bertelli Macedo, gerente de RH da Nexa Resources: 12 cidades como nômade desde outubro

Brasileiros que optam por morar bem longe do trabalho vivem o desafio de lidar com burocracias e regras de cada país

JULIANA PIO

O nomadismo digital ganhou força com a pandemia, impulsionado pelo trabalho remoto, e vem conquistando brasileiros ao por fim às limitações geográficas e permitir viajar enquanto se trabalha. Mas o modelo exige planejamento, disciplina e autoconhecimento para lidar com imprevistos.

Pesquisa do LinkedIn registrou um aumento de 83% em anúncios de vagas mencionando flexibilidade desde 2019, além de um crescimento de 343% nas referências ao termo em publicações na rede. Conforme a 10.ª edição do estudo “Tendências Globais de Talentos 2022”, publicado neste mês, os funcionários querem flexibilidade para trabalhar onde, quando e como preferirem, e estão mais do que dispostos a deixar as empresas que não proporcionarem isso.

Outro mapeamento da Revelo, startup de recrutamento e seleção que conta com 1,5 milhão de candidatos cadastrados em sua base, mostra que praticamente não existem mais buscas por vagas presenciais. Em um dos estudos recentes, 78% dos profissionais disseram considerar trocar de emprego caso não haja flexibilidade para trabalhar de casa.

Há cerca de 35 milhões de nômades digitais no mundo, e esse número deve chegar a 1 bilhão até 2035, segundo Diana Quintas, sócia no Brasil da empresa de migração Fragomen e vice-presidente da Associação Brasileira dos Especialistas em Migração e Mobilidade Internacional (Abemmi). Se antes eram pessoas que não tinham raízes no trabalho, agora o grupo é diverso, formado por profissionais de diferentes cargos, setores e níveis.

> **Presencial em baixa**
>
> **78%** **dos profissionais cadastrados na Revelo, startup de recrutamento e seleção com 1,5 milhão de pessoas em sua base de dados, disseram considerar trocar de emprego caso não haja flexibilidade para trabalhar em casa**

ESTILO DE VIDA. A paulistana Camila Bertelli Macedo, de 33 anos, sempre atuou em regime de carteira assinada em escritório presencial e, há quatro meses, decidiu se tornar nômade digital.

“Entreguei meu apartamento em São Paulo em outubro. Já passei por 12 cidades. Hoje, estou em Luxemburgo, depois vou para Itália e, em seguida, Inglaterra”, conta ela, que é gerente de recursos humanos da Nexa Resources e atuou na implementação do teletrabalho e do trabalho híbrido na empresa. “Entendemos que o teletrabalho é uma escolha.”

Camila conta que precisou adaptar sua rotina à nova realidade, seja em relação ao fuso horário para se comunicar com a empresa, seja para realizar as tarefas pessoais. “Foi bem desafiador. Dormia menos e ficava ansiosa ao reagendar compromissos. Achava que precisava estar 100% disponível. Precisei rever todas as agendas, fazer acordos e dar mais autonomia ao meu time. Cheguei a perder uma reunião porque dormi.”

Para se sustentar em outro continente, a gerente converteu seu salário para a moeda local. “O custo de vida em São Paulo é tão alto, que, com menos dinheiro aqui, tenho uma vida semelhante. Abri uma conta internacional para facilitar a movimentação bancária.

BUROCRACIA. Lidar com questões burocráticas e legislativas de outros países é um problema com que muitos só se deparam depois de cruzar a fronteira. Foi o que observou a jornalista e escritora Lídia Zuin, de 31 anos, que se mudou para Berlim em dezembro de 2021. “Sempre trabalhei com meu CNPJ, inclusive atendendo a empresas estrangeiras. Mas, quando entra dinheiro de fora, há questões mais complexas, principalmente quando é necessário emitir nota fiscal.”

Segundo ela, além da dificuldade para alugar apartamento na Alemanha, há documentações necessárias para poder trabalhar. “A conversão da moeda nem sempre vale a pena. Além dos tributos gerados pela minha empresa, tenho de pagar imposto por estar recebendo esse dinheiro em outro país. Não sobra muito.”

Na experiência dela, algumas ferramentas podem ajudar, como é o caso do aplicativo Nomad, além de bancos digitais com taxas menores e incentivos fiscais e de visto ofertados por países como Estônia, Croácia e Costa Rica. Ela destaca, porém, que a vida de freelancer na Europa não é fácil.

“Dependendo do local, pode-se ficar até três meses e você não é considerado cidadão fiscal. Mas, depois desse tempo, é preciso pagar impostos. Faz mais sentido respeitar a tolerância do visto”, acredita.

Essa foi a aposta do escritor e educador Matheus de Souza, de 32 anos, que já rodou 26 países. Ele conta sua experiência e dá dicas para viver e trabalhar em qualquer lugar no livro *Nômade Digital*, da editora Autêntica Business (2019).

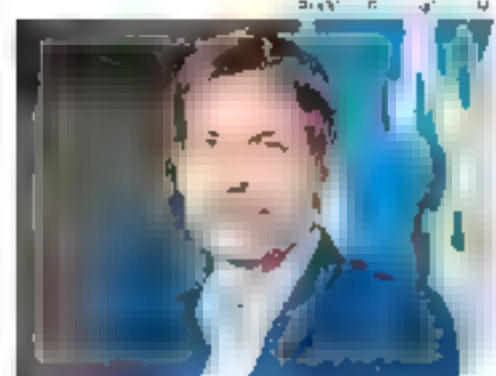
“Tenho empresa no Brasil e pago todos os impostos. Embora existam vistos específicos para nômades digitais, opto pelo de turista, por não trabalhar para empresas estrangeiras e não querer me fixar em nenhum local. Respeito o tempo de permanência de cada país. No México, por exemplo, são seis meses.”

O escritor explica que uma das maiores dificuldades desde que mudou seu estilo de vida é comprovar residência, quando necessário. “Fui abrir uma conta digital no Brasil e tive de pedir o endereço da minha mãe. Esse é o grande pesadelo dos nômades.”

‘PERRENGUES’. Matheus conta que passou por situações inusitadas. Certa vez, ficou preso por cinco horas em um elevador na Sérvia, sem falar o idioma. “Também já tentaram me aplicar golpes, com notas rasgadas ou troco errado. Cheguei a perder a carteira no raio x do aeroporto de Portugal. Fiquei duas semanas vivendo só com cartão do Brasil, pagando altas taxas. Hoje, não levo todos os cartões juntos”, lembra ele, que sugere atenção especial a países com tensão política. “Quando a Rússia cortou relações com a Geórgia, meu voo foi suspenso, e não tive reembolso. Precisei mudar todo o meu planejamento.” ●

‘Em abril, teremos 90% do número de voos do pré-pandemia’

PRIMEIRA PESSOA

Manuel Flahault
Diretor-geral do Grupo Air France-KLM na América do Sul

Apesar de a Ômicron ter desacelerado as vendas do Grupo Air France-KLM, a companhia continua acrescentando novos voos para o Brasil. Hoje, a KLM já está com uma oferta igual à de antes da pandemia em São Paulo e, no fim de março, estará na mesma situação no Rio. O diretor-geral do grupo na América do Sul, Manuel Flahault, porém, espera voltar ao patamar pré-covid em todo o País apenas em 2023.

Qual foi o impacto da Ômicron para a companhia?

Significativo, mas sob controle. Vínhamos de uma tendência de vendas muito dinâmica no último trimestre de 2021. Quando abriram as fronteiras na Europa, houve um aumento forte na demanda. Com a Ômicron, o ritmo diminuiu, mas não tivemos queda nas reservas, como observamos um ano antes. No fim de janeiro, quando o número de casos começou a diminuir, houve uma progressão nas vendas. Isso foi positivo, porque o número de casos ainda era muito superior ao de outras ondas de covid.

Qual a situação hoje?

Estamos vendendo mais do que o esperado. Vamos cumprir o que temos programado para o número de voos. A partir de abril, estaremos com quase 90% do número de voos (*oferecidos no Brasil*) de antes da pandemia. A KLM já voltou ao nível de 2019 em São Paulo, e, no Rio, voltará em março. A Air France também está aumentando a oferta.

Quando chegará ao número de voos que se tinha antes da pandemia?

Se não tivermos novas variantes, espero que em 2023.

O preço do petróleo disparou no começo do ano. Que impacto devemos esperar no preço das passagens?

O que afeta o preço é a oferta e a demanda. A demanda está sustentável e maior que a oferta, porque as empresas não estão com a mesma quantidade de voos de antes. Isso fez os preços alcançarem os níveis de 2019. ● LUCIANA DYNIEWICZ

SAÚDE

COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO E SUPRIMENTOS - CAS

DIVISÃO DE SUPRIMENTOS

ABERTURA DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto no Gabinete, o seguinte pregão

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 219/2022-SMS.G, processo **6018.2021/0042647-0** destinado ao **registro de preços** para o fornecimento de **TORNEIRA, TRÊS VIAS, DESCARTÁVEL, ESTÉRIL,** para a Coordenadoria de Administração e Suprimentos CAS, Divisão de Licitação, Pesquisa de Preços e Compras/Grupo Técnico de Compras GTC/Área Técnica de Material Médico Hospitalar, do tipo **menor preço**. A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das **10 horas** do dia **9 de março de 2022,** pelo endereço **www.comprasnet.gov.br**, a cargo da **7ª Comissão Permanente de Licitações** da Secretaria Municipal de Saúde

DOCUMENTAÇÃO · PREGÃO ELETRÔNICO

Os documentos referentes às propostas comerciais e anexos, das empresas interessadas deverão ser encaminhados a partir da disponibilização do sistema **www.comprasnet.gov.br** até a data de abertura, conforme especificado no edital

RETIRADA DE EDITAL

O edital do pregão acima poderá ser consultado e/ou obtido nos endereços **http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br/; www.comprasnet.gov.br**, quando pregão eletrônico, ou no gabinete da Secretaria Municipal da Saúde na Rua General Jardim, 36 3º andar Vila Buarque São Paulo/SP CEP 01223-010 mediante o recolhimento de taxa referente aos custos de reprografia do edital através do DAMSP. Documento de Arrecadação do Município de São Paulo

SUBPREFEITURAS

COMUNICADO ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 003/SMSUB/COGEL/2022

PROCESSO Nº 6012.2022/0004680-3

Torna-se público, para conhecimento dos interessados, que a **SECRETARIA MUNICIPAL DAS SUBPREFEITURAS**, por meio da Coordenadoria Geral das Licitações SMSUB/COGEL, sediada na Rua São Bento, nº 405 São Paulo, SP realizará **ABERTURA** do **PREGÃO**, na forma **ELETRÔNICA**, do tipo **MENOR PREÇO TOTAL POR TONELADA**. O procedimento licitatório e os atos dele decorrentes observarão as disposições a serem processados e julgados em conformidade com a Lei Municipal nº 13.278/02, Decretos Municipais nº 44.279/03, nº 56.475/2015, Lei Complementar nº 123/06, bem como de conformidade com as Leis Federais nº 8.666/93 e 10.520/02 e demais normas complementares e disposições deste instrumento

Data da sessão: 09/03/2022 **Horário**: 11h00min

Local: ambiente eletrônico www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br

DO OBJETO: FORNECIMENTO DE EMULSÃO ASFÁLTICA RR2C À PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DAS SUBPREFEITURAS SMSUB

A participação no presente pregão dar-se-á através de sistema eletrônico, pelo acesso ao site: www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br e nas condições descritas neste edital

O edital e seus anexos poderão ser obtidos através da internet pelo site http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br/ e www.bec.sp.gov.br e pelo link: https://cutt.ly/FPbjBrd

CULTURA

EDITAL Nº 03/2022/SMC/CFOC/SFA - 32ª EDIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO À DANÇA PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

Processo SEI nº 6025.2022/0001469-9

A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, por meio da SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, abre procedimento de chamamento público para a **32ª EDIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO À DANÇA DA CIDADE DE SÃO PAULO,** cujas inscrições estarão abertas no período compreendido entre o dia **16/02/2022 até às 23 horas e 59 minutos de 21/03/2022**. Deverão ser observadas as regras deste Edital, da Lei Municipal nº 14.071 de 18 de outubro de 2005, observando-se ainda, as regras do Decreto Municipal nº 57.575/2016, Decreto 51.300/2010 e da Lei Federal nº 13.019/2014 e da portaria nº 286/2019 no que couber

1. DO OBJETO DO EDITAL

1.1. O presente edital tem por finalidade, nos termos do artigo 1º da Lei Municipal nº 14.071/2005, **selecionar e apoiar a manutenção e desenvolvimento de projetos de trabalho continuado em dança contemporânea assim como:**

I. fortalecer e difundir a produção artística de dança independente

II. garantir melhor acesso da população à dança contemporânea,

III. fortalecer ações que tenham o compromisso de promover a diversidade dos bens culturais

1.1.1. Entende-se por dança contemporânea um modo de produção artística, que envolve investigação, pesquisa e criação, não diretamente relacionadas a critérios biográficos de artistas ou a categorização da obra por estilo, conteúdo ou técnicas

1.1.2. A pesquisa mencionada no § 1º deste artigo refere-se às práticas de pesquisa da linguagem cênica coreográfica e investigação de parâmetros técnicos corporais próprios, mas não se aplica à pesquisa teórica restrita à elaboração de ensaios, teses, monografias e semelhantes, com exceção daquela que se integra organicamente ao projeto artístico

1.2. **Da Justificativa:** O Programa Municipal de Fomento à Dança previsto na Lei Municipal nº 14.071/2005 busca apoiar e fomentar grupos de dança que possuem trabalho continuado de pesquisa e dança contemporânea. Conforme previsto em lei, a Secretaria Municipal de Cultura deverá publicar 2 (dois) chamamentos públicos por exercício, sendo assim, este chamamento nº 03/2022/SMC/CFOC/SFA 32ª Edição refere-se a primeiro do ano de 2022

2. DOS OBJETIVOS DO EDITAL

2.1. Apoiar e fomentar grupos de dança que possuem trabalho continuado de pesquisa e de dança contemporânea, promovendo cultura, através da linguagem da dança, como principal agente de transformação social assim como:

a) Consolidar o direito à cultura e diminuir as desigualdades sócio-econômico-culturais, nas diversas regiões geográficas do município de São Paulo

b) Estimular o desenvolvimento e fortalecimento das expressões culturais nos diferentes territórios da cidade, com vistas à ampliação do acesso da população aos bens culturais

c) Descentralizar e democratizar o acesso a recursos públicos

d) Reconhecer e valorizar a diversidade, a pluralidade e a singularidade vinculadas às produções culturais e artísticas no município de São Paulo

3. DO APOIO FINANCEIRO

3.1. O valor total deste edital é de R$ 6.000.000 (seis milhões de reais), onerando a dotação orçamentária nº 25.10.13.392.3001.6.362.33903900.00 no ano de 2022 da mesma a dotação orçamentária dos anos de 2023 e 2024

3.2. O valor máximo que poderá ser concedido a cada projeto é de R$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais), conforme critérios estabelecidos em lei e previsto no item 9 que serão analisados pela Comissão Julgadora

3.3. Para atender ao disposto no artigo 4º da Lei 14.071/2005, nesta edição serão selecionados até 20 (vinte) projetos de pessoas jurídicas, de acordo com o item 2.1 deste edital, aqui denominadas proponentes, com sede no Município de São Paulo, que representem núcleos artísticos sediados e com atividade profissional no Município de São Paulo, respeitado o valor total de recursos disponíveis

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA

Pregão Eletrônico nº 23/2022

Objeto: Registro de preços para aquisição de copos descartáveis. Data e hora limite para credenciamento no sítio da Caixa: até 10/03/2022 às 08h30. Data e hora limite para recebimento das propostas até: 10/03/2022 às 09h. Início da disputa da etapa de lances: 10/03/2022 às 10h30. Obtenção do Edital: gratuito através do sítio www.paulinia.sp.gov.br/editais ou www.licitacoes.caixa.gov.br. Paulínia, 18 de fevereiro de 2022.

Ednilson Cazellato
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA

Pregão Eletrônico nº 21/2022

Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM CUMPRIMENTO A MANDADOS JUDICIAIS. Data e hora limite para credenciamento no sítio da Caixa: até 09/03/2022 às 08h30. Data e hora limite para recebimento das propostas até: 09/03/2022 às 09h. Início da disputa da etapa de lances: 09/03/2022 às 10h30. Obtenção do Edital: gratuito através do sítio www.paulinia.sp.gov.br/editais ou www.licitacoes.caixa.gov.br. Paulínia, 18 de fevereiro de 2022.

Ednilson Cazellato
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA

Pregão Eletrônico nº 22/2022

Objeto: AQUISIÇÃO DE CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS. Data e hora limite para credenciamento no sítio da Caixa: até 10/03/2022 às 08h30. Data e hora limite para recebimento das propostas até: 10/03/2022 às 09h. Início da disputa da etapa de lances: 10/03/2022 às 10h30. Obtenção do Edital: gratuito através do sítio www.paulinia.sp.gov.br/editais ou www.licitacoes.caixa.gov.br. Paulínia, 18 de fevereiro de 2022.

Ednilson Cazellato
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

NOTIFICAÇÃO DE PRORROGAÇÃO DA ABERTURA DE LICITAÇÃO

Edital n.º 18/2022 **Processo n.º** 86.550/2021 **Modalidade:** Pregão Eletrônico nº 572/2021 Sistema de Registro de Preços. **Tipo:** Menor Preço por Lote com disputa diferenciada no modo cota reservada para ME/EPP. **Objeto: AQUISIÇÃO DA QUANTIDADE ESTIMADA ANUAL DE 359.150 (TREZENTOS E CINQUENTA E NOVE MIL CENTO E CINQUENTA UNIDADES) DE SUCO DE FRUTA SABOR UVA E 359.150 (TREZENTOS E CINQUENTA E NOVE MIL CENTO E CINQUENTA UNIDADES) SUCO DE FRUTA SABOR MAÇÃ, DEVIDAMENTE ESPECIFICADOS NO ANEXO I DO EDITAL, PELO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS. - Interessada:** Secretaria Municipal da Educação, Secretaria do Bem-Estar Social. Notificamos aos interessados que o processo em epígrafe com data para processamento do pregão prevista para o dia 23/02/2022 às 9h **FOI PRORROGADO**, em virtude de não liberação da oferta de compra na BEC www.bec.sp.gov.br. Ficando a **Data da sessão do pregão 08/03/2022 às 09h. RECEBIMENTO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: Até às 9h do dia 08 de março de 2022**. Informações na Div. de Compras e Licitações, Alameda Dama da Noite, nº 2-4, Parque Vista Alegre, Bauru/SP no horário das 08h às 12h e das 14h às 17h e fones: (14) 3235-1307 / 3235-1344. O Edital está disponível através de **download** gratuito no site www.bauru.sp.gov.br e poderá ser acessado também através do site www.bec.sp.gov.br. **OC 820900801002022OC00048**, onde se realizará a sessão de pregão eletrônico.

Bauru, 18/02/2022. Davison de Lima Gimenes - Diretor da Divisão de Compras e Licitações-SMF

AVISOS DE LICITAÇÕES

PG SABESP CSS 04179/21 - Locação e Manutenção de Equipamentos e Software de Controle de Acesso para os Complexos Costa Carvalho e Ponte Pequena, São Paulo/SP. Edital disponível para "download" a partir de 21/02/2022: www.sabesp.com.br/fornecedores, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionante à participação) no acesso "Cadastro de Fornecedores". Problemas c/ obtenção de senha, contatar fone (11) 3388-6724/6812 ou informações na Av. Estado 561 Ponte Pequena São Paulo/SP. Envio das Propostas a partir da 00h00 de 10/03/2022 até as 09h00 de 11/03/2022: www.sabesp.com.br/fornecedores. As 09h00 será dado início a Sessão Pública. S.P 19/02/2022 (CP) A Diretoria

PG SABESP CSS 03289/21 Prestação de serviços de coleta periódica e destinação final de resíduos gerados pelos laboratórios do Departamento de Controle da Qualidade dos Produtos Água e Esgotos - TOQ. Edital disponível para "download" a partir de 21/02/2022: www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha no acesso "cadastre sua empresa". Problemas c/ site, contatar fone (11) 3388-6984/6812. Envio das Propostas a partir da 00h00 de 10/03/2022 até as 09h00 de 11/03/2022: www.sabesp.com.br/licitacoes. As 09h00 será dado início a Sessão Pública. SP 19/02/2022 - (TOQ) A Diretoria

PG SABESP CSS 00177/22 Prest. Serv. ginástica laboral e shiatsuterapia para os colaboradores do Departamento de Controle da Qualidade dos Produtos Água e Esgotos TOQ. Edital disponível para "download" a partir de 21/02/22: www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionante a participação) no acesso "Cadastro de Fornecedores". Problemas c/ obtenção de senha, contatar fone (11) 3388-6724/6812 ou informações: Av. do Estado, 561 Ponte Pequena SP. Envio das Propostas a partir da 00h00 de 09/03/22 até as 10h00 de 10/03/22: www.sabesp.com.br/licitacoes. As 10h00 será dado início a Sessão Pública. SP 19/02/22 (TO) A Diretoria

PG SABESP MO 01435/21 - Prestação de serviços de manutenção corretiva em 02 bombas submersíveis modelo kit 151 401 1554 para uso na Estação Elevatória de Esgoto Moinho Velho no município de Cotia da UN Oeste MO, Diretoria Metropolitana M. Edital Completo disponível para "download" a partir de 21/02/2022 no site www.sabesp.com.br/fornecedores, mediante obtenção de senha e Credenciamento (condicionante à participação) no acesso "cadastre sua empresa". Problemas c/ site tel. (11) 3388-9046, 3388-9332, ou inf. Rejane H. Poiato (11) 3839-6081. Envio das "Propostas" a partir de 00h00h de 14/03/2022 até 09h00 de 15/03/2022 no site acima. As 09h00 será dado início à Sessão Pública. SP 19/02/2022 - UN Oeste MO

Água. Sabendo usar, não vai faltar

Fabio Gallo

O sofrimento dos fundos imobiliários

Investir em um fundo imobiliário é atraente para quem gosta do setor e é uma classe de ativos que contribui para a diversificação das carteiras. Dados de janeiro trazidos no Boletim Mensal Fundos Imobiliários (FII) da B3 indicam que o valor de mercado desses fundos atingiu R$ 138 bilhões, crescimento de 13% em 2021, com a participação de mais de 1,5 milhão de pessoas físicas (salto de 32% no ano passado), grupo que movimenta 65,1% do volume de negócios. O investimento em FII é atrativo porque o retorno acontece por meio do ganho de capital, vindo da valorização do empreendimento, e pela distribuição periódica de resultados.

Conforme a lei, os FIIs são obrigados a distribuir, no mínimo, 95% do lucro apurado em regime de caixa, semestralmente, embora a maioria dos fundos faça isso mensalmente. Os resultados ocorrem pelo recebimento de aluguéis, receita de incorporação, ganho de capital na venda de imóveis ou receita financeira de títulos imobiliários. Para a pessoa física, são especialmente atraentes porque a rentabilidade mensal é isenta de Imposto de Renda. Mas a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em decisão anunciada em janeiro, trouxe dúvidas sobre parte desse benefício tributário. Caso o entendimento da CVM seja firmado, a parte dos rendimentos distribuídos que ultrapassar o lucro contábil do fundo deverá ser tributada.

> ***Na hora de investir, considere os riscos de volatilidade e a tendência do setor imobiliário***

O assunto é controverso, e sobre a decisão ainda cabe recurso. O fato é que assustou o mercado, e muitos investidores venderam suas cotas. No entanto, em momentos como este o investidor deve ter cautela e não sair da posição de afogadilho, ainda há muita discussão, e esse processo deve ser longo. Para os interessados nessa classe de fundos vale lembrar que os FIIs podem ser: a) fundos de tijolo que investem em imóveis para fins comerciais ou residenciais; b) fundos de papel que alocam a maioria dos recursos em títulos com lastro no mercado imobiliário, como cotas de outros FIIs, Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI) etc; c) fundos de fundos que investem em cotas de outros FIIs, inclusive em Real Estate Investment Trust (REIT), a versão norte-americana de FII.

Usualmente, em períodos de alta de juros os preços dos FIIs caem porque os investidores vão para a renda fixa, mas o seu rendimento não é afetado. As receitas dos FIIs são corrigidas pela inflação, no caso dos aluguéis e dos títulos dos fundos de papel a correção é por CDI e índice de preços. Nos fundos de tijolo, como são ativos reais, há a potencial proteção da inflação no longo prazo. De qualquer maneira considere os riscos inerentes à volatilidade de mercado e da economia e a tendência do setor imobiliário na hora de investir ●

PROFESSOR DE FINANÇAS DA FGV-SP

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ■ **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Dora Geitschko (quinzenalmente) ■ **QUA.** Fabio Alves ■ **QUI.** Adriana Fernandes ■ **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska (revezam quinzenalmente) e Pedro Doria ■ **SAB.** Fabio Gallo e Adriana Fernandes ■ **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Affonso Celso Pastore (quinzenalmente); Paulo Leme (1º domingo do mês), Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Finanças pessoais **Criptomoedas**

Cada vez mais, as celebridades miram investimentos em NFTs

Famosos como o jogador Neymar, o cantor Justin Bieber e o rapper Eminem investem em peças de arte digital

ISAAC DE OLIVEIRA
E-INVESTIDOR

Não é de hoje que os NFTs (tokens não fungíveis, em português) têm feito sucesso, mas é cada vez maior a velocidade com que esses ativos digitais têm se popularizado internacionalmente. Em 2021, por exemplo, NFT foi eleita a palavra do ano pelo dicionário britânico Collings. Embora utilizado para diversas finalidades, é no campo da arte, sobretudo a imagética, que esse ativo digital vem caindo no gosto de celebridades.

O jogador brasileiro Neymar Jr. foi um que investiu uma quantia considerável em NFTs recentemente. No caso, foram duas peças da coleção Bored Ape Yacht Club (BAYC), uma das mais populares e valiosas desse mercado. A operação, realizada na plataforma de marketplace de NFTs OpenSea, custou 349,68 ETH (Ethereum), o que equivale a US$ 1,1 milhão (mais de R$ 5,5 milhões).

A BAYC é uma espécie de clube exclusivo, que tem outros integrantes de destaque internacional, também detentores das valiosas imagens de macacos, como o apresentador Jimmy Fallon, o cantor Justin Bieber e o rapper Eminem. Especialistas ouvidos pelo *E-Investidor* avaliam que esse movimento consiste em uma tendência, que deve ganhar ainda mais espaço, mas que também tem um quê de especulação, uma vez que esses ativos tendem a se valorizar com o passar do tempo – e os últimos meses apontam para isso.

> **Marketing e especulação**
> **Os desbravadores do mercado de NFTs acham que as obras digitais vão valer como as físicas**

"O preço desses NFTs tem subido bastante porque tem essa questão da exclusividade, da demanda cada vez maior com celebridades comprando. Então acaba criando uma pressão para o preço subir", explica Alex Buelau, CTO da fintech de criptoativos Parfin.

Quando a Bored Ape foi lançada em abril de 2021, cada token da coleção valia 0,08 ETH (por volta de US$ 248 ou R$ 1,3 mil). Considerando apenas o token BAYC #6633, pelo qual Neymar pagou 159,99 ETH, a valorização do ativo foi de 199.887,5%. Para o BAYC #5269, que custou ao jogador brasileiro 189,69 ETH, o ganho de valor acumulado em menos de um ano foi de 237.012,5%.

VALORES. Assim como uma pintura rara vai ganhando valor histórico, cultural e, claro, financeiro ao longo do tempo, espera-se que, em um mundo cada vez mais digital, o mesmo aconteça com os NFTs. Neste cenário, os famosos leilões se tornam as redes de tecnologia blockchain, a mesma utilizada nas criptomoedas, como o bitcoin e o ethereum.

Portanto, neste momento inicial, os desbravadores desse novo mundo das artes acreditam que, em certa medida, estão comprando os futuros Picasso, Kahlo, Monet, Dalí etc. Em relação aos valores das obras, as operações já estão se aproximando.

Em maio do ano passado, o quadro *Mulher sentada junto a uma janela*, do pintor espanhol Pablo Picasso, foi vendido em um leilão da Christie's, em Nova York, por US$ 103,4 milhões (cerca de R$ 530 milhões). A venda mais cara de um NFT até o momento foi uma colagem do designer gráfico Mike Winkelmann, mais conhecido como Beeple, por mais de US$ 69 milhões (mais de R$ 350 milhões), em março de 2021.

Mas, pelo fato de este mercado ainda ser incipiente e desconhecido por considerável parte da população, esse público de interessados famosos seria resultado de estratégias de marketing, avaliam fontes ouvidas pela reportagem ●

BROADCAST DE OLHO NAS AÇÕES

Bancos devem enfrentar cenário desafiador

Os quatro maiores bancos com ações negociadas na bolsa – Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Santander e Bradesco – divulgaram balanços referentes ao quarto trimestre de 2021 e apresentaram resultados mistos, com os dois primeiros surpreendendo o mercado positivamente e os outros dois ficando um pouco aquém das expectativas.

No início de 2022, tiveram um desempenho bom frente ao Ibovespa. Mas, segundo analistas, o ambiente econômico e político ao longo do ano no País será desafiador.

Os bancos divulgaram projeções otimistas, baseadas principalmente no aumento da carteira de crédito, contudo, enfrentarão simultaneamente um cenário ainda de alta de juros e inflação, que pode comprometer a evolução de empréstimos e exigir um reforço das provisões para devedores duvidosos.

Outra missão das instituições será tentar elevar a receita com serviços e reverter parte das perdas que tiveram com o forte crescimento do Pix, ao mesmo tempo em que devem seguir cortando despesas.

Rodrigo Crespi, analista da Guide Investimentos, diz que há um importante potencial de aumento da rentabilidade dos grandes bancos por meio da melhora do mix de crédito, o que poderia contribuir para proteger as margens.

> **Impacto**
> **R$ 1,5 bi** foi quanto os bancos perderam com o avanço do Pix

BROADCAST TERMÔMETRO DA BOLSA

Expectativas para Ibovespa estão mais equilibradas

As expectativas do mercado financeiro para as ações no curtíssimo prazo estão mais equilibradas no Termômetro Broadcast Bolsa ante o levantamento da semana passada. O Termômetro tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

Para 41,67% dos participantes, a percepção é de alta; e para 25%, de queda, para o índice. Para 33,33%, a variação será neutra. No último Termômetro, 57,14% esperavam ganhos para esta semana; 7,14%, perdas; e 35,71%, estabilidade.

A agenda doméstica tem como destaque a divulgação do IPCA-15 de fevereiro, na quarta (23), e da Pnad Contínua, com os dados do mercado de trabalho no quarto trimestre de 2021, na quinta (24). Em Brasília, há expectativa em torno da votação dos pacotes para redução de preços de combustíveis.

No exterior, a atenção dos investidores segue voltada para o noticiário da crise entre a Rússia e o Ocidente na questão da Ucrânia.

C3 **Pintura.** Lucas Arruda e sua projeção internacional. C6 **Arte.** Encontrada cópia da 'Mona Lisa'

MATT YORK / AP

C8 **Cinema.** Troy Kotsur, o ator surdo que disputa o Oscar por 'Coda'

TORI BARRA / REUTERS 4/5/2021

C5 **Literatura**

Memória sentimental de Allende

Histórias da mãe inspiram autora chilena

Isabel Allende já vendeu mais de 70 milhões de livros em 42 idiomas

Direto da Fonte
Sonia Racy

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Sinal amarelo

O recado da Sociedade Brasileira de Cardiologia, obtido pela coluna, é cauteloso, mas incisivo. Mais de 2,4 milhões de pessoas morreram por consumo abusivo de álcool em 2019 – o que significa 4,3% do total de mortes no planeta neste ano, sendo 12,6% delas de homens entre 15 e 49 anos. A fonte é um levantamento da World Heart Federation (Federação Mundial de Cardiologia), que, no texto, pede "ação urgente e decisiva" da sociedade para conter o problema.

A propósito, o presidente da SBC, **João Fernando Ferreira**, alerta: "Nenhuma correlação confiável foi encontrada entre consumo moderado e um risco menor de doença cardíaca".

Corpo presente

Alunos da Universidade Mackenzie criaram movimento para pressionar a reitoria pela volta dos cursos presenciais. O "Volta Híbrido Mack" diz contar com apoio de cerca de 4 mil alunos que não querem mais o modelo 100% remoto. "Muita gente de fora de SP alugou apartamento aqui para começar o curso presencial e nada", diz uma aluna.

Em nota, a universidade informou que a decisão de adiar a retomada presencial "levou em consideração a proteção à saúde de todos os mackenzistas, assim como da sociedade de modo geral".

Jardim conjunto

Nos próximos cinco anos, o Museu e Jardim Botânico Inhotim vai atuar em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP, em pesquisas científicas e em ações como taxonomia, conservação da flora, produção de plantas e paisagismo, além de trocas de materiais botânicos.

LARA MORSE

POLAROID

Alessandro e Daniel Sgro são os irmãos por trás do "2Strange" – novo nome da cena musical paulistana. Eles cresceram em vários países – EUA, Londres, Viena, Roma e Tóquio – até escolherem SP para viver. A dupla acaba de se juntar ao "Yas e Denov" para lançar um novo single, "Dinheiro". "A música fala sobre a importância do dinheiro na vida das pessoas e questiona sobre como seria se tudo acontecesse na base do amor", conta Daniel.

NA FRENTE

● A Lacoste inaugura sua nova quadra de tênis, quinta-feira, no CEAP, na zona sul de São Paulo. A quadra será o local das aulas de tênis para as crianças da ONG entre 10 e 17 anos.

● **Carol Bassi** celebra oito anos de marca com show inédito de **Flor Gil** – neta de **Gilberto Gil** – e apresentação do DJ **Zé Pedro**. Segunda-feira, no Baretto.

● O Museu Oscar Niemeyer exibe a mostra 40 + 40, que celebra a arquitetura de Curitiba com os 40 edifícios mais icônicos da cidade. A partir de terça-feira.

● A Feira na Rosenbaum acaba de abrir as portas de sua primeira loja física, em Pinheiros.

1
2
3
Elian Almeida criou pinturas a convite da Vogue para estampar a capa da edição "Brasilidade em Formação" – os modelos originais viraram exposição na galeria Nara Roesler. 2. Djamila Ribeiro e 3. Paula Merlo, diretora da revista. 4. Esther Constantino e Fred Von Bulow Ulson. O lançamento foi anteontem, nos Jardins

4
FOTOS LUCIANA PREZIA

Artes **Exposição**

A ascensão internacional do pintor Lucas Arruda, que expõe em SP

FOTOS INSTITUTO TOMIE OHTAKE

1 Paisagem que evoca as do italiano Morandi, feita da memória familiar 2 Um exemplo do apreço de Arruda pela canadense Agnès Martin 3 A suavidade das passagens tonais numa tela de 2010

Mostra no Instituto Tomie Ohtake reúne 70 telas do artista, entre paisagens de praias desertas e da Mata Atlântica

ANTONIO GONÇALVES FILHO

A ascensão internacional do pintor paulista Lucas Arruda, de 38 anos, é um fato. Tanto que, em abril, ele abre uma exposição em Paris, na galeria do prestigiado marchand alemão David Zwirner, após ter ocupado (em 2019) o museu Fridericianum, em Kassel, onde se realiza a Documenta, principal mostra da Alemanha. Antes, a partir deste sábado, 19, quem ainda não conhece sua pintura tem uma oportunidade de atestar a qualidade do trabalho de Arruda. Sua exposição *Lugar sem Lugar*, que tem curadoria de Lilian Tone, será aberta no Instituto Tomie Ohtake com 70 pinturas produzidas nos últimos 15 anos, sendo as mais recentes as telas realizadas este ano.

A exposição vem da Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, mas ganha novos contornos no Tomie Ohtake, ocupando duas salas do instituto, uma delas com uma projeção na parede da figura virtual de um quadrado que se sobrepõe ao modelo real da figura geométrica, criando um jogo ambíguo entre físico e metafísico. A escolha do quadrado não foi ditada pelo modelo de uma série que ocupou 25 anos da vida do alemão Josef Albers (1888-1976) dos anos 1950 em diante – na qual investigou a expansão da cor por meio de quadrados sobrepostos. "Mas bem poderia ter sido, embora Albers não seja uma escolha consciente", observa Arruda.

O pintor, que foi assistente de Paulo Pasta há uma década, tem pelas escolhas do mestre um apreço considerável. Pasta, por exemplo, voltou à paisagem, após anos de abstração, motivado pelo amor à história dos artistas da escola de Barbizon (Corot, Daubigny, Millet), um movimento de pintores do povoado de mesmo nome, na região do bosque de Fontainebleau, na França, que não abdicou do compromisso realista mas também não renegou a visão romântica da natureza. "A escola de Barbizon, claro, tem um papel importante na minha pintura, que não está atrelada apenas ao século 19, como aos contemporâneos", diz Arruda, concluindo com uma longa lista de pintores do século 20 que o marcaram, do venezuelano Armando Reverón (1889-1954) à canadense Agnes Martin (1912-2004), cujas telas evocam o vazio das planícies e o espaço da interioridade.

A curadora Lilian Tone selecionou pinturas de Arruda que justificam essa filiação. De olho em Reverón, Arruda investiu no embate entre a afirmação da pintura feita sob a luz tropical, que cega, e a tradição europeia do chiaroscuro. De Agnès Martin, ele se inspirou em suas telas abstratas de linhas e grades coloridas de modo suave, sutis, quase monocromáticas. A série *Deserto-Modelo*, do pintor brasileiro, é composta de telas com espaços vazios que podem representar nuvens carregadas ou não – separadas da terra por uma tênue linha do horizonte.

Filiação

Arruda não abdicou do compromisso realista, mas não renegou a visão romântica da natureza

Faltou mencionar dois outros pintores do panteão de Pasta e Arruda, o italiano Giorgio Morandi (1890-1964) e o ítalo-brasileiro Alfredo Volpi (1896-1988). A presença de Morandi ecoa nas paisagens com edificações de arquitetura europeia (Lucas Arruda viveu um tempo em Siena, Itália). A de Volpi está na transformação da paisagem por meio da luz e de um jogo tonal que o levaria à abstração geométrica.

Se as paisagens de Morandi são marcadas por uma sensação familiar, ao retratar casas ao longo da Strada Maggiore ao lado de seu ateliê, na via Fondazza, Bolonha, as de Lucas Arruda, ele revela, têm igualmente essa recorrência de um lugar da memória – no caso das pinturas da Mata Atlântica, a casa do pai, o jornalista Roldão Arruda, na Barra do Una, litoral norte de São Paulo, onde passou a infância. São pinturas verticais que contrastam com a horizontalidade das demais séries, como a das praias, pela qual seu nome ficou conhecido. Embora sugiram um horizonte amplo, são telas de pequeno formato. Mas de alto valor: algo a partir de US$ 100 mil, segundo a galeria do artista, Mendes Wood ●

Lugar sem lugar
Instituto Tomie Ohtake. Avenida Brig. Faria Lima, 201 (entrada pela Rua Coropés, 88), tel. 2245-1900. 3ª a dom., 11h/20h. Obrigatório uso de máscara. Grátis. **Até 17/4**

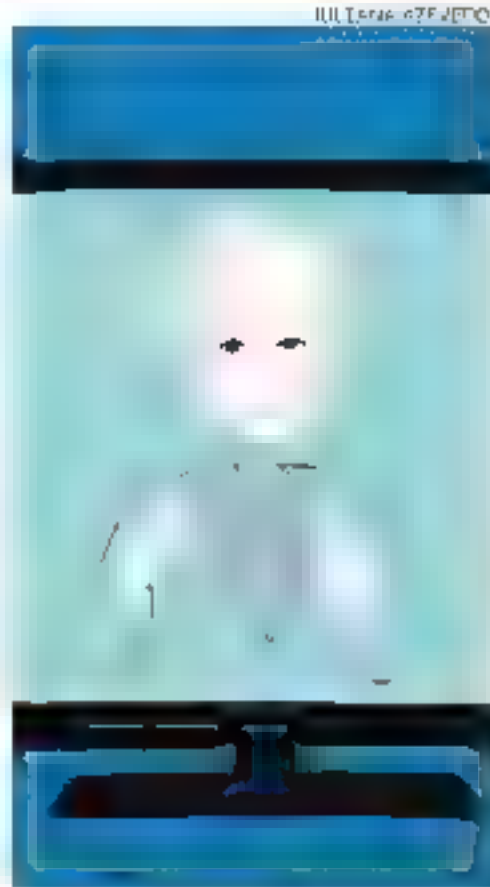
Alice Ferraz alice@fhits.com.br

A importância de Jabor

Nesta semana, perdemos Arnaldo Jabor e passei dias relendo e revendo seus depoimentos em vídeo e me surpreendendo com suas falas. Fazia tempo que eu não via Jabor falar e entendi porque, mesmo sem vê-lo e ouvi-lo por algum tempo, o saber que ele ainda existia por aqui preenchia um espaço que agora carece de massa.

Jabor tinha uma visceralidade ao nos colocar diante dos assuntos e imprimia uma urgência pela transformação do fato. Não se podia ver, ou vir, ler Jabor sem se sentir em posição de ação. Gostava e falava de política, economia, relações internacionais, mas o que mais o diferenciava de outros gênios da comunicação era contar seu olhar único, ao pinçar assuntos do cotidiano em um discurso que traduzia nossa indignação, amor e sentimento como sociedade.

Com seu poder de síntese e uma tremenda noção do que importava e do que era descartável, Arnaldo Jabor parecia ter uma bússola dos fatos que mereciam a nossa atenção. Em um mundo onde o volume de informação tem até nome, infomedia, em que nos perdemos em

JULIANA AZEVEDO

posts sem importância e seguimos e somos perseguidos por informações que desinformam, ter Jabor na condução do que era vital trazia conforto.

Jabor tinha o poder de nos afastar de falas vazias, teorias infundadas, mentalidades tacanhas e ausência de imaginação. Ele era claro, tão claro que assustava, nos paralisava em frente à TV, onde era impossível se perder em outra tela enquanto ele aparecia.

A figura do homem grande e, quase sempre, descabelado impactava e era seguida pela postura, pela entonação da voz, que falava sem medo de ser ouvida. Jabor estava doente e não trazia suas opiniões há algum tempo. Querer sua presença física por aqui era puro egoísmo. Mas perder essa presença que já estava ausente é necessitar de mais responsabilidade quanto à curadoria do que interessa. É se esforçar para refletir e se indignar sem um guia, é ter em mente a importância de fortalecer um discurso claro em um mundo onde o relativismo é tendência. É também ser um pouco mais triste sem saber a opinião de Jabor. ●

É ESPECIALISTA EM MARKETING DE INFLUÊNCIA E ESCRITORA, AUTORA DE 'MODA À BRASILEIRA'

SEG. Pedro Venceslau, Simão Castro e Gilberto Amendola ● TER. Patrícia Ferraz ■ QUA. Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● QUI. Luis Fernando Verissimo, Luciano Garbin (quinzenal), Patrícia Ferraz ● SEX. Marcelo Rubens Paiva (quinzenal), Gilberto Amendola ● SÁB. Sérgio Augusto (quinzenal), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ■ DOM. Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto (Aliás, quinzenal), Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Ensino Dinâmico

Educação imersiva é foco da Universidade Belas Artes, que tem novo câmpus

A ser inaugurado em novembro, espaço leva áreas criativas de ensino para localização estratégica e une teoria e prática

ALICE FERRAZ

Transpor fronteiras é uma característica intrínseca ao conceito de educação, que está em constante evolução, assim como a sociedade. Os novos tempos, desejos e tecnologias afetam diretamente a forma de ensinar e aprender e, com isso, universidades – uma das instituições mais antigas do Ocidente – também mudam suas didáticas. O Centro Universitário Belas Artes nasceu em 1925 do desejo de seu fundador Augusto Gomes Cardim de impulsionar a criatividade. Augusto era filho do artista português João Pedro Gomes Cardim e participou ativamente da vida artístico-cultural de São Paulo antes de fundar a Academia de Belas Artes. O pensamento de vanguarda de seu fundador deu frutos inaugurando o primeiro curso dedicado exclusivamente ao ensino de Arquitetura em São Paulo, em 1928. Em 2014, a instituição se tornou pioneira também ao criar a primeira graduação do Brasil dedicada especificamente ao trabalho com as mídias sociais digitais. Este ano, ao se preparar para abrir um novo câmpus onde propõe a união de teoria e prática com uma unidade dentro do Shopping Cidade Jardim, em São Paulo, a Belas Artes mostra que o apetite por transformação continua presente nessa geração.

Tendo o ensino de Design de Moda como um dos carros-chefe, acompanhado por cursos como Gastronomia e Design de Joias, o novo câmpus se insere em um novo ambiente cercado pelos espaços das melhores marcas nacionais e internacionais. A localização se mostra como uma excelente oportunidade para os alunos, que estarão imersos diariamente nos temas que estudam. Futuros estilistas e diretores criativos poderão estudar de perto os melhores acabamentos, observar técnicas de construção de roupas, analisar o mix de produtos escolhidos para estar na loja, vendo na prática os temas de seus estudos.

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES

'O aluno terá conteúdo acadêmico e prático dentro e fora da sala de aula em um aprendizado dinâmico'

"O aluno terá conteúdo acadêmico e prático dentro e fora da sala de aula. O câmpus está sendo todo preparado para um aprendizado dinâmico, onde terá acesso imediato ao conteúdo aprendido circulando pelos corredores do shopping", conta Patrícia Cardim, a quarta geração da família à

Arquitetura

Projeto da nova unidade no Shopping Cidade Jardim foi assinado pelo arquiteto Jayme Lago Mastieri

frente do Centro Universitário Belas Artes. "O câmpus é grande e surpreendente, além de oferecer um ritmo de experimentação. Entre os blocos, há uma praça interna que será o ponto de conexão, o encontro e até o palco de atividades acadêmicas. Cada pedaço do projeto tem uma ativação, ou seja, algum elemento que provoca o usuário, que vai desde uma peça de comunicação até uma peça de mobiliário. O percurso todo deve oferecer uma narrativa com diversos capítulos, com pequenas instalações", complementa.

IMERSÃO. O modelo, que é novidade para o Brasil quando o assunto é moda, já existe em outros países. Em Milão, na Itália, o prestigiado Instituto Marangoni está localizado a poucos passos do famoso Quadrilátero da Moda – região onde se concentram as principais boutiques das maiores marcas globais. A imersão entra como parte do ensino e expõe os alunos ao mercado de uma forma prática que parte da escolha da localização geográfica da faculdade. "No câmpus Shopping Cidade Jardim, teremos toda a estrutura que já temos no câmpus Vila Mariana, laboratórios de costura, de estamparia, modelagem, e muito mais, o DNA da Belas Artes, mas com uma nova proposta, pensada especialmente para o novo espaço", conta Patrícia sobre o curso de moda no novo espaço da Belas Artes.

O novo câmpus será inaugurado em novembro no Shopping Cidade Jardim, com projeto assinado pelo arquiteto Jayme Lago Mastieri, que também acredita na vivência como parte fundamental do processo de ensino em sua área. "A maior lição para arquitetura não se encontra nos acabamentos ou nas formas desenhadas, mas em como os usos podem ser combinados", conta. Ao combiná-los, o novo espaço de ensino mescla dois universos que, à primeira vista, podem parecer conflitantes, mas que, quando vistos com olhar atento, se mesclam para formar algo novo e com grande potência. ■

Isabel Allende

‘Perder um filho é a dor mais antiga da humanidade’

Em ‘Violeta’, escritora chilena se inspira na história da sua mãe para tratar de perdas e ganhos

'A humanidade é muito vulnerável', reflete a autora, cuja personagem vive entre duas pandemias

ENTREVISTA

Aos 79 anos, a autora, cujo pai era primo do ex-presidente Salvador Allende, estreou com best-seller, ‘A Casa dos Espíritos’

UBIRATAN BRASIL

Pouco antes do início da pandemia da covid, a escritora chilena Isabel Allende sofreu uma das maiores perdas de sua vida: a morte de sua mãe. Para enfrentar o baque, ela recorreu à literatura e escreveu *Violeta*, que chega agora ao Brasil.

A trama acompanha os 100 anos de Panchita, mulher nascida em 1920, durante a gripe espanhola, e que morre em 2020, quando o coronavírus se espalhava pelo mundo. Nesse largo período, Isabel parte da narrativa que a avó conta para o neto Camilo e aproveita para iluminar temas distintos, desde feminismo, violações contra os direitos humanos e homossexualidade até aquecimento global e casos amorosos seguidos de infidelidade.

“Depois que minha mãe morreu, muitas pessoas que conheciam o relacionamento profundo que tínhamos sugeriram que eu escrevesse sobre ela, mas não pude fazê-lo, talvez porque estava ainda emocionalmente muito próxima a ela”, disse Isabel ao **Estadão**, em entrevista por e-mail. “Preferi escrever um romance com uma personagem parecida com a minha mãe e, por meio dela, contar alguns acontecimentos relevantes do século 20.”

Autora de obras traduzidas para 42 idiomas e que venderam cerca de 70 milhões de exemplares, Isabel viveu longe da mãe durante muito tempo e, para amenizar, elas se correspondiam compulsivamente. “Meu filho, que arquivou as cartas, contou cerca de 24 mil.”

Ao longo de sua vida, Violeta é marcada pela morte dos entes queridos. Como conciliar a velhice com as perdas inevitáveis?
Quando se vive muito, como Violeta, tudo se perde no caminho. Não só os entes queridos se vão, perdem-se também as faculdades, a independência, os recursos, etc. Minha mãe permaneceu lúcida até o final de seus 98 anos, mas era praticamente uma inválida. Seu corpo falhou com ela. Violeta acaba velha, cuidada por sua fiel Etelvina, mas sua mente está intacta e isso lhe permite contar sua vida com clareza e ironia.

O romance é escrito como uma carta para um ente querido. Isso permitiu que a senhora o escrevesse como um livro de memórias?
Comecei a escrever o livro na terceira pessoa, mas logo percebi que Violeta poderia parecer mais humana se ela mesma contasse sua vida. Por que uma mulher que estava morrendo, aos cem anos, estaria lembrando o passado com tantos detalhes? Porque estava contando para a pessoa que mais ama no mundo, seu neto. Violeta quer que ele se lembre dela.

Como foi escrever sobre perda e luto?
Em todos meus livros, há perdas e dores, fazem parte da vida. Ao escrever sobre a morte de Nieves, filha da protagonista, e a imensa dor que isso causou à sua mãe, foi inevitável recorrer à memória da minha própria experiência ao perder minha filha Paula. Essa memória é muito traumática, mas posso descrevê-la porque sei que compartilho o luto com milhões de mulheres e homens que perderam seus filhos. É a dor mais antiga da humanidade.

Nieves foi inspirada em uma pessoa real?
Foi inspirada na minha enteada Jennifer, que morreu muito jovem por causa das drogas. Todos os três filhos do meu segundo marido, Willie, eram viciados e morreram prematuramente. Conheço muito bem essa tragédia. As drogas destroem a vida da vítima e afetam a família e todos ao seu redor.

A ascensão de movimentos como o #MeToo revelou um entusiasmo tardio, mas bem-vindo, para que as mulheres jovens lutem por seus direitos?
Essa nova onda de mulheres jovens lutando contra o machismo e o patriarcado é muito importante e está fazendo grandes mudanças. Não é um movimento tardio. Cada geração tem de enfrentar suas próprias lutas.

Como a senhora avalia um ano do governo Joe Biden?
A opinião pública não tem sido favorável a Biden. Ele assumiu um país dividido pela violência e pelo ódio, o legado fatal de Trump. Durante os anos Trump, vivemos em uma situação permanentemente explosiva. Agora, pelo menos, há um pouco mais de paz de espírito. Veremos se Biden pode cumprir seu programa nos anos restantes no cargo.

E qual a sua opinião sobre a eleição para presidente do chileno Gabriel Boric?
Vejo o processo chileno com esperança, curiosidade e alegria. Durante o surto social ocorrido em outubro de 2019, milhões de pessoas saíram às ruas para protestar contra um sistema social, político e econômico que criou grande desigualdade. A questão era: que país queremos? Como vamos consegui-lo? A constituição imposta pela ditadura de Pinochet em 1980 teve de ser alterada. As propostas para isso são muito interessantes: paridade de gênero, inclusão de todos, diversidade, respeito à natureza, enfrentamento às mudanças climáticas, distribuição mais equitativa de oportunidades e recursos, que os bens naturais fiquem com o povo e não em mãos privadas, etc. O desafio será conseguir tudo isso sem que a economia entre em colapso. Ninguém quer um desastre como o da Venezuela. Trata-se de estabelecer uma social-democracia, talvez algo semelhante à Alemanha. Claro que as forças de oposição são enormes e Boric não tem maioria no Congresso, então será muito difícil governar ●

Trecho

O Desterro (1920-1940)

Vim ao mundo numa sexta-feira tempestuosa de 1920, ano da peste. Naquela tarde de meu nascimento, a eletricidade tinha sido cortada, como costumava acontecer nos temporais, e acenderam-se velas e lampiões, que sempre estavam à mão para essas emergências. Maria Gracia, minha mãe, sentiu as contrações, que conhecia tão bem, por já ter parido cinco filhos, e entregou-se ao sofrimento, resignada a dar à luz outro menino com a ajuda das irmãs, que a tinham assistido nessas circunstâncias várias vezes e não se embaraçavam. Fazia semanas que o médico da família trabalhava sem descanso num dos hospitais de campanha, e elas acharam imprudente chamá-lo para algo tão prosaico como um parto. Em ocasiões anteriores tinham contado com uma parteira, sempre a mesma, mas ela havia sido uma das primeiras vítimas da gripe espanhola, e não se conhecia outra.

Violeta
Autora: Isabel Allende
Tradução: Ivone Benedetti
Bertrand Brasil
322 págs., R$ 59,90

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Melhora o mundo
Data estelar: Lua minguante em Libra

Se tu não agregas, através de teu trabalho, de tua rotina, de teus relacionamentos, algo que crie benefícios sociais, então tu também te engajas na sustentação da civilização que promove o mal-estar.

O bem-estar pessoal que não agregue bem-estar social é uma ilusão, uma fantasia da qual cairás no momento em que, inevitavelmente, se esgueire em tua vida, através do trabalho, de tua rotina ou de teus relacionamentos, o mal-estar da civilização.

A verdade de teu bem-estar não começa em ti, ela é maior que tua presença, ela se origina no conjunto em que tua presença está inserida, a própria civilização. Se a civilização está desencantada e decadente, tua vida pessoal não poderá se isolar dessa condição.

Melhora o mundo com tua presença e terás sempre tudo que precisas. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Valerá a pena reservar alguns instantes para você tentar se entender com essas pessoas importantes que andam distantes, porque houve discordâncias enormes entre vocês. Valerá a pena tentar uma aproximação. Valerá.

TOURO 21-4 a 20-5
São tantas potencialidades que sua alma descobre a cada passo, que se corre o perigo de se distrair e de nada demais acontecer. Procure pinçar uma potencialidade dentre as tantas que se apresentam, e se focar nela.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Para que complicar? Dito assim, parece ser fácil buscar sempre o que seja mais simples, porém, na prática acontece tudo o contrário. Por que isso? Nada além da básica mania humana de complicar tudo. Mas, não precisa.

CÂNCER 21-6 a 21-7
A sociabilidade não há de ser indiscriminada, sua alma precisa escolher a dedo as pessoas que permitirá se aproximarem, e com as quais passará alguns momentos agradáveis no dia de hoje. Ou você prefere o desagradável?

LEÃO 22-7 a 22-8
Distração é bom, para descansar, porém, na hora em que se precisa tomar decisões importantes, a distração é contraindicada. Mas, como fazer para manter o foco? Esse é o enigma que sua alma terá de resolver neste momento.

VIRGEM 23-8 a 22-9
O conforto e segurança que sua alma precisa nesta parte do caminho não serão encontrados adquirindo novos objetos, mas utilizando os que se encontram disponíveis. Está tudo ao alcance de sua mão, não se complique.

LIBRA 23-9 a 22-10
Apesar de tudo convidar você a tomar algumas iniciativas, ganhe tempo e amadureça as ideias, para não correr o risco de enfiar os pés pelas mãos. Ganhar tempo será a melhor opção, e a precipitação a pior de todas.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Apesar de ser formalmente uma hora de descanso e distração, sua alma é tomada por ideias densas, que perturbam o divertimento. É bom se debruçar sobre essas ideias sem que, no entanto, produzam desânimo. Você consegue.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Você é a ponte que une mundos muito diversos entre si, dos quais fazem parte as pessoas que sua alma gostaria de reunir, porém nessa reunião aconteceria de essas pessoas não conseguirem se entender entre elas.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Apesar de ser final de semana, há um quê produtivo tentando se manifestar através de sua presença, e seria sábio de sua parte o aproveitar, porque em pouco tempo você adiantaria assuntos importantes. Em frente.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
As portas se abrem, mas isso não acontece por obra e graça do mistério da vida. As portas se abrem porque você as busca e porque você toma decisões que indicam o caminho que é necessário seguir. Você escreve o roteiro.

PEIXES 20-2 a 20-3
Agora, que há mais vida circulando através de sua presença, é a hora certa para tomar atitudes ousadas em relação a tudo e a todos. Deixe de lado os pudores, os temores e a timidez, siga em frente com seus planos.

Pintura Descoberta

Cópia da 'Mona Lisa' é encontrada em Roma e valor já levanta polêmicas

Especialistas não se entendem quanto à importância histórica do quadro que, para alguns, até Da Vinci teria ajudado a pintar

Uma cópia da famosa Mona Lisa, de Leonardo da Vinci (1452-1519), foi encontrada no depósito do Palácio Montecitório, sede da Câmara dos Deputados da Itália, informou o jornal *La Repubblica*.

Segundo o comissário da Câmara, Francesco D'Uva, trata-se de uma "cópia do quadro do Louvre, feita pela oficina de Leonardo, talvez até com sua colaboração". As análises feitas desde a descoberta e durante um restauro da peça teriam confirmado que a pintura foi feita antes da metade dos anos 1500. No entanto, especialistas em arte não conseguem concordar com a origem da peça e se dividem sobre seu valor histórico.

AVALIAÇÃO. Para os historiadores de arte Antonio e Maria Forcellino, o retrato tem grande qualidade e é uma "cópia que aspira replicar perfeitamente o seu modelo", além de possuir "a técnica de pintura muito refinada, o que faz pensar que o próprio Leonardo tenha colocado as mãos para definir o contraste claro e escuro do rosto".

Já o historiador e crítico de arte Vittorio Sgarbi discordou da análise e disse que se trata apenas "de uma modesta pintura encomendada" do famoso quadro do gênio italiano. "A cópia de Leonardo foi pintada, ao menos, 70 anos depois de sua morte, não tem valor artístico e indica só a fortuna da época, como as inúmeras cópias de grandes mestres", afirmou. Na mesma linha segue Rossella Vodret, ex-superintendente de Roma, que viu a pintura em 2005 e disse que ela "não tem alta qualidade". ● ANSA

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | ***"Aquele que sofre vai socorrer a dor de outro"*** **Faramarz**

Le Vin Filosofia

Suzana Barelli instagram @suzanabarelli

O espumante da rainha é bom e é inglês

O brinde do Jubileu de Platina da rainha Elizabeth II, comemorado em vários eventos durante o ano, será com um espumante inglês. Mais do que um sinal de patriotismo, a escolha da nacionalidade das borbulhas chama atenção para a qualidade crescente dos espumantes elaborados na Inglaterra.

Segundo o Palácio de Buckingham, será um rótulo especial, inspirado no manto que Elizabeth II usou em sua coroação, 70 anos atrás. O espumante é um blend com 50% de chardonnay, 40% de pinot noir e 10% de pinot meunier, as clássicas uvas dos champanhes. Os fãs da realeza poderão comprar a garrafa comemorativa por £ 39, o equivalente a R$ 272, se adquirida em Londres. O dinheiro vai reverter para a Royal Collection Trust, que reúne as obras de arte da realeza inglesa.

Não há dúvidas de que a rainha terá um produto de qualidade em sua taça, elaborado nas regiões de Kent e West Sussex. O sul da Inglaterra vem se especializando em fazer borbulhas de personalidade, daquelas capazes de rivalizar com os bons champanhes (o nobre espumante francês, elaborado na região de mesmo nome, no norte da França). Na verdade, os ingleses sempre tentaram elaborar vinhos, mas as baixas temperaturas da primavera não permitiam a completa maturação das uvas. Em anos de frio mais rigoroso, nem colheita tinha.

> ***Inglaterra vem se especializando em fazer borbulhas, que rivalizam com bons champanhes***

O cenário começou a mudar com as transformações do clima nas últimas décadas. O frio continua, mas as uvas conseguem amadurecer na maioria das safras. A acidez, característica de vinhos elaborados em climas mais frios, é uma marca desses espumantes. Tecnicamente, é bom destacar, os espumantes precisam dessa acidez, para resistir às duas fermentações por que passam nas vinícolas e chegar ao mercado com frescor.

Vários ingleses se lançaram à aventura de elaborar o seu próprio vinho neste período. Um deles foi o crítico inglês Steven Spurrier (1941-2021). Referência na área, por mostrar a qualidade dos vinhos norte-americanos no evento batizado de "Julgamento de Paris", Spurrier tinha um vinhedo ao lado de casa, em Dorset. E comemorava cada safra. A proximidade de Champanhe, que fica a 200 milhas dali, e o solo muito semelhante, com calcário e giz, são bons incentivos para os ingleses. O resultado é que a região conta atualmente com cerca de 600 vinícolas e a produção anual de 4 milhões de garrafas.

No Brasil, o preço alto é a principal dificuldade para a importação desses espumantes, assim como a (ainda) pequena produção. Mas pode apostar que é questão de tempo. Nas borbulhas, os ingleses querem reconhecimento e já contam com a bênção da rainha. ●

SUZANA BARELLI É JORNALISTA ESPECIALIZADA EM VINHOS

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Mario Fernando Rodrigues ● **QUI.** Luís Fernando Veríssimo, Luciano Barbosa (quinzenal), Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva (quinzenal), Gilberto Amendola ● **SÁB.** Sérgio Augusto (quinzenal), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luís Fernando Veríssimo, Sérgio Augusto (Aliás, quinzenal), Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

NA WEB Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Monograma de "Marinna"
- Seu uso por empresas infringe direitos humanos sobre o trabalho
- Objeto caro o Lº
- Ícone "fashion" dos anos 60
- Sufixo de "poetisa"
- Ato simbólico da compra da casa
- Série escrita por Marion Zimmer Bradley (Lit.)
- Decide-se (por algo)
- Fundou a Ordem dos Pregadores
- Energia para realizar uma atividade
- 1.501, em algarismos romanos
- Partido Trabalhista Brasileiro (sigla)
- Formato da pulseira Solitai (o cadarço)
- Sucesso de Noel Rosa
- Cidade (?), Nair Bello, atriz
- A filha herdeira de todos os bens
- Lei de proteção a menores (sigla)
- Autor de "Em Busca do Tempo Perdido"
- Gere o preço mundial do petróleo (sigla)
- Cachaça (bras.)
- (?) examinadora: avalia concursandos
- (?) Gomes, escritor
- "Três" em "triângulo"
- Eduardo Escorel, cineasta paulista
- Ilha grega
- Cobertura de gibis
- (?) Copan: foi projetado por Niemeyer (SP)
- Substância contraceptiva
- (?) Jr., apresentador
- Sufixo de "olaria"
- "Risos" em internetês
- Movimento do oceano
- Editores (abrev.)
- Tratamento com baixa temperatura (Med.)
- Policial (gíria)
- (?) Valverde, atriz
- "Samba (?)", sucesso de Max de Castro
- Fertilização in vitro (sigla)
- Alerta que antecede a demissão
- (?) de Miranda, poeta português
- Pierre Bourdieu, sociólogo
- Verbo transitivo (abrev.)
- Local onde fica a turbina do avião
- Capital de Massachusetts

Grid letters: I, S, A

BANCO: 5/dojo — 8/pnosi — 8/ealelsac — 11/cnntraspa — 9/eg — ... (printed upside down)

Nível Difícil

		8					2	
9				8		6		
	3		2					1
						4		
	9		4		2		3	
		6						
3					9		8	
		1		6				7
	2					5		

SOLUÇÕES

CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Oliver Sacks

O L A T M R F S E E
O H S R B E O A C E
U B F E S S B T I
E C F V A P A S N A
V T S I R E R I E
E G K S B I R T M O
R H C T O T L N A C
C S A A S A A E T A
S E S S U D Y I T N
E G F G N O M C E E
I R N E E S C F A U
C T E D R E H R H R
B R E T B S L L G O
G A O I E S M R O L
C B R U L T E E R O
T A A E E D D V R G
T L M S C C M I
S H E I N H C L C
S A L U A S O O O
A R F G C S N N M S
E F O G I F A N H
F I O T C Y D N O G
A C E S S I V E L G
A O T N L N L C B U
F I R N R S U T N L
A I C N E D S E R
T S F O F L L O H R
S F A S O G T R A
O H C A N C E R H C

Nascido em 1933, em Londres, numa família de **CIENTISTAS** e médicos, Oliver **SACKS** foi um dos mais **RESPEITADOS** e conhecidos neurologistas das últimas décadas. Formou-se em **MEDICINA** em Oxford, na Inglaterra, mudando-se depois para os Estados Unidos, onde fez **RESIDÊNCIA** médica, em San Francisco. Morou em Nova York de 1965 a 2015, onde faleceu, aos 82 anos, vítima de **CÂNCER**. Sacks ficou especialmente **CÉLEBRE** pelos livros que **ESCREVEU** a respeito de casos **NEUROLÓGICOS** numa linguagem **ACESSÍVEL**, muitos dos quais se tornaram best-sellers. Entre suas principais **OBRAS** estão "O Homem que Confundiu sua Mulher com um Chapéu", publicado em 1985, "Um Antropólogo em Marte", de 1995, e "Tempo de Despertar", lançado em 1973 e adaptado para o **CINEMA** em 1990, com os atores Robin Williams e Robert de Niro. Além de **TRABALHAR** como neurologista, dar **AULAS** na Universidade de Nova York e escrever livros, **OLIVER** Sacks frequentemente publicava **ARTIGOS** em prestigiados jornais e **REVISTAS**, como a "New Yorker" e a "The New York Review of Books".

Cinema Premiação

Troy Kotsur, ator surdo que disputa o Oscar, diz que quer inspirar jovens

Com 'Coda', 'No Ritmo do Coração' no Brasil, artista com deficiência auditiva é o segundo a concorrer a prêmio por atuação

JAKE COYLE
ASSOCIATED PRESS
NOVA YORK

Em sua atuação indicada para o Oscar em *Coda*, Troy Kotsur tem uma frase falada, mas é uma boa frase. Ao incentivar a filha, interpretada por Emilia Jones, a perseguir seus sonhos de cantar e ir para a faculdade diz em voz alta: "Vá!"

Para Kotsur, essa única palavra exigiu muito ensaio e coragem para pronunciar algo que ele mesmo não podia ouvir em um set de filmagem. Mas ele já havia feito isso antes. Anos atrás, como Stanley Kowalski em uma produção do Deaf West Theatre de *Um Bonde Chamado Desejo*, exclamava "Stella!", noite após noite. "Às vezes eu pergunto ao público como é a minha voz", disse Kotsur em linguagem de sinais. "Uma pessoa a descreveu como se sentir confortável e aconchegado na cama."

Kotsur, de 53 anos, é apenas o segundo ator surdo a ser indicado para o Oscar. E, com o "Vá!", ele espera que sua conquista ressoe como inspiração. "Espero que os jovens surdos ou com deficiência auditiva possam se tornar mais confiantes e inspirados a perseguir seus sonhos", comentou Kotsur. "Quero que essas crianças não se sintam limitadas."

Com o título no Brasil de *No Ritmo do Coração*, *Coda*, de Sian Heder, disponível na Amazon Prime Video e indicado para melhor filme, elevou Kotsur à grande cena de Hollywood enquanto faz história para a comunidade de surda. Ele é o primeiro ator surdo indicado individualmente para o Screen Actors Guild (SAG). E a enxurrada de elogios tem sido desconcertante.

Quando foi indicado para o Bafta do cinema britânico, comemorou tanto que caiu da cadeira. Aceitando o prêmio Gotham de melhor ator coadjuvante, ele falou à multidão que não estava sem palavras, mas "absolutamente incapaz" de se expressar no momento.

"É simplesmente avassalador", afirmou Kotsur sobre a aclamação. "É impressionante. Sinto que posso morrer feliz, com um sorriso no rosto."

A única pessoa que passou por algo semelhante foi a coestrela de *Coda* Marlee Matlin. Juntos, eles interpretam os pais de uma família de pescadores surdos de Gloucester com uma filha ouvinte. Kotsur lembra de ver Matlin se tornar a primeira atriz surda a ganhar um Oscar em 1987, por *Filhos do Silêncio*.

"Senti que poderia ter esperança como ator surdo", lembrou Kotsur em uma entrevista pelo Zoom de sua casa em Mesa, Arizona, por meio de um intérprete. "Claro, eu não percebi o quão difícil seria passar pelo show business."

ESCOLA PRIMÁRIA. O longo caminho de Kotsur para o Oscar começou, segundo ele, na escola primária. Com pouca programação de televisão acessível a ele, adorava desenhos animados altamente visuais como *Tom e Jerry* e os contava alegremente para seus colegas surdos no ônibus. Seu pai, um chefe de polícia, mais tarde o chamaria carinhosamente de "temerário" por começar a atuar. Kotsur estudou atuação na Universidade Gallaudet e depois excursionou com o Teatro Nacional de Surdos.

> Animação
>
> **Quando criança, sem programação acessível a ele na TV, adorava ver desenhos de 'Tom e Jerry'**

Com poucas oportunidades de TV e cinema disponíveis para atores como ele, acabou encontrando liberdade no palco. Começando com *Of Mice and Men* em 1994, ele atuou em cerca de 20 produções da Deaf West, a companhia de teatro sem fins lucrativos de Los Angeles fundada em 1991. Em uma peça, conheceu sua mulher, a atriz Deanne Bray. Ele também interpretou *Cyrano de Bergerac* e estrelou *American Buffalo*.

DJ Kurs, diretor do Deaf West, lembra de ter sido "totalmente atraído pelo magnetismo de Kotsur" em *Bonde*. Muitas vezes, desde então, ele viu seu processo imersivo de perto. "Trabalhar com ele nos ensaios é como estar na presença de um cientista louco", contou Kurs por e-mail. "Ele está sempre ajustando e afinando."

A diretora Sian Heder viu Kotsur pela primeira vez em duas peças do Deaf West: *At Home in the Zoo* e *Nossa Cidade*. "E eram personagens muito diferentes", lembrou.

Kotsur estava acostumado a ver personagens surdos vitimizados e unidimensionais, mas *Coda* apresentava algo que ele raramente tinha visto. Os Rossis de *Coda* podem ter de trabalhar um pouco mais, mas são uma família como qualquer outra, com conversas divertidas à mesa e brigas casuais. O Frank de Kotsur também é um pouco libidinoso e profano. Em uma cena em que fala à filha sobre sexo seguro, ele imita um soldado colocando um capacete.

MATT YORK/AP

Com poucas oportunidades no cinema, Kotsur se dedicou ao teatro

MÚSICA. Kotsur, que sempre viu outros atores xingarem, se divertiu com a vulgaridade de Frank. Ele orgulhosamente se lembra do cabo de guerra do filme com a Motion Picture Association of America (MPAA) depois que *Coda* quase recebeu uma classificação R (exigindo que menores de 17 anos assistam acompanhados de um dos pais ou responsável). Mas para Kotsur, Frank é como um surdo de verdade: "Um surdo trabalhador que simplesmente sobrevive".

"Quero que o público tenha uma perspectiva diferente. Quero que eles se livrem de suas noções preconcebidas de como são os surdos", aconselhou Kotsur. "Existem médicos surdos. Há advogados surdos. Há bombeiros surdos. Muitas pessoas ouvintes não percebem isso."

Talvez a cena mais comovente de Kotsur seja um momento compartilhado na caçamba de sua caminhonete com sua filha, Ruby. Incapaz de compreender o talento de cantora de Ruby, ele a ouve cantar, sentindo ternamente as vibrações de seu pescoço. A cena tem ecos profundos na própria vida de Kotsur: sua filha de 17 anos com Bray também é uma filha de adultos surdos atraída pela música. "Quando minha filha está tocando música, ela não sabe que estou atrás dela. Eu me aproximo e toco o corpo do violão e posso sentir as vibrações dele", revelou.

A primeira vez que Kotsur leu o roteiro de *Coda*, tomou isso como um sinal de alerta: que ele, como seu personagem, não está pronto para ver sua filha sair de casa.

São conexões pessoais como essa que tornaram difícil deixar o papel de Frank para trás. Para Kurs, Kotsur é um pioneiro. Graças a ele e a Matlin, observou, haverá mais trabalho para atores surdos.

Desde então, um Kotsur mais bem arrumado apareceu na série da Disney+ *The Mandalorian* como um Tusken Raider, para o qual desenvolveu sua própria linguagem de sinais. Outros papéis aguardam, assim como uma esperada turnê de palestras para crianças e aspirantes a atores surdos. Mas, por enquanto, ele absorve tudo o máximo que pode.

"Estou tentando aproveitar cada dia e cada momento", ele acrescentou. "Não estou com pressa. Não sou obcecado por vencer. Esses dias vão passar. Eu nunca vou vivê-los novamente." ● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

BEM_ ESTAR
O ESTADO DE S. PAULO
SÁBADO
19 DE FEVEREIRO
DE 2022

08 **Meu exemplo.** Jéssica hoje lida com seu Transtorno de Ansiedade; ela trabalha e faz planos futuros

ABA BENEDITO/ESTADÃO

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Limpeza

Pele, corpo e casa

Veganos, alérgicos e pessoas preocupadas com o planeta optam por produtos naturais

Há quem faça os próprios produtos: Camila divide suas soluções no blog Pensando ao Contrário

TEM ALGUMA DÚVIDA SOBRE SAÚDE, BEM-ESTAR, EXERCÍCIO FÍSICO OU NUTRIÇÃO? ENTRE EM CONTATO
ANA.LOURENCO@ESTADAO.COM
INSTAGRAM: @BEMESTARESTADAO

Pergunte ao especialista

A falta de desejo sexual tem a ver com questões hormonais?

Suelen Cabral
São Paulo

Responde Odilon Iannetta, ginecologista e especialista em climatério

Sem dúvida. Quando qualquer mulher ou homem estiverem com desejo sexual diminuído, certamente algum tipo de hormônio está alterado. Agora esses níveis hormonais precisam ser quantificados, dosados o tempo todo. Você não pode com uma medida só, feita em um dia, afirmar que ela está baixa ou alta. É preciso controle.

A ingestão de pílula anticoncepcional e outros suplementos que contêm hormônios artificiais também afetam a libido. No entanto, são totalmente diferentes dos hormônios fisiológicos e naturais que existem no climatério, por exemplo, período dos 40 aos 65 anos da mulher. E rastrear esse período antes que a menopausa ocorra, ou seja, antes da última menstruação, traz benefícios infindáveis à vida feminina.

Mas, para isso, é necessário realizar uma avaliação do perfil hormonal dos diferentes compartimentos endócrinos. É aconselhável aos parceiros também, para que haja compreensão mútua das mudanças em seus organismos e de sua intensidade.

É importante dizer, no entanto, que nós, seres humanos, dependemos de um tripé: o corpo, a mente e o meio ambiente. Então, para você falar de libido, você precisa também saber qual é o tipo de atividade profissional da pessoa, como ela é feita, o nível de estresse, como é o relacionamento dela com o companheiro, porque tudo isso está envolvido com o desejo. ●

CONEXÃO

Troca virtual: sete newsletters para você assinar

Ao contrário do ritmo intenso das redes, elas mantêm a essência de uma conversa por e-mail, priorizando o tempo de pausa. Confira opções

ANA LOURENÇO

Levantar, fazer um bom café, conferir os e-mails e se sentir completamente informada. Se essa é sua rotina, provavelmente você faz parte do clube dos assinantes de newsletters, espécie de boletins informativos enviados de maneira recorrente para uma lista de assinantes cadastrados.

Como o próprio nome diz, o conteúdo traz o lado "news", que vem no formato de uma curadoria de notícias e conteúdos online ou produtos, assim como o lado "letter", que promove a comunicação direta com os assinantes. Claro que também existem os boletins diários de grandes empresas, como o próprio Pílula do **Estadão**, que traz doses diárias dos principais destaques do noticiário. Mas, para além desse formato, o estilo permite essa conversa entre o criador e os leitores, numa espécie de troca de cartas.

Dessa maneira, um e-mail se transforma em algo que flerta com a rede social e satisfaz a todos, de quem pegou o início da internet à Geração Z (nascidos entre a segunda metade dos anos 1990 e o início do ano de 2010), que costumam sofrer de Fomo (Fear Of Missing Out – medo de estar perdendo algo, em tradução livre). Gratuitas ou com assinatura paga, as newsletters oferecem um jeito diferente de se informar sem ter de vasculhar as tantas informações que circulam na internet.

Se você escolher bem, o conteúdo que faz diferença na sua vida pode chegar filtrado, selecionado para você, junto com as dicas do autor da sua confiança. Que não fala de si mesmo, mas inclui você na conversa. Confira abaixo algumas sugestões:

SINCERELY MEDIA/UNSPLASH

Tire um tempo para conferir os informativos em que se cadastrou, ter insights e se sentir inspirada

[illegible]
A cada 15 dias, Paula Medeiros traz textos autorais e algumas dicas de livros, séries ou lugares de São Paulo. "Criei a newsletter há alguns anos, em busca de um espaço mais calmo na internet. Muita coisa mudou de lá para cá, mas a essência continua a mesma: boas trocas", conta Paula em sua página da internet, chicasedicas.com.

Luciano Braga
Todo último dia do mês, desde 2016, o publicitário Luciano Braga envia um e-mail com "devaneios pessoais e crônicas da vida moderna", conforme ele mesmo descreve. O espaço é ótimo para iniciar debates sobre comunicação e impacto social, saber de novidades e ter inspirações – cadastro em lucianobraga.cc.

Conexão
Para a leitura virtual se tornar um hábito, priorize o tempo da leitura e a escolha dos autores

Capitu
O conteúdo escrito por Carla Miranda, editora de Inovação do **Estadão**, também é aberto para não assinantes do jornal. O espaço debate determinado tema com texto e seleção de links toda quarta-feira à noite. "A newsletter foi pensada para ser lida no momento de pausa das atribuições do dia. E, em se tratando do público principal, formado por mulheres, esse break muitas vezes é à noite, dada a realidade de acúmulo de jornadas que as mulheres ainda têm", conta Carla. Saúde mental, feminismo, empreendedorismo e cuidado pessoal são alguns dos temas. É possível se cadastrar em meu.estadao.com.br/newsletter/capitu.

Descomprimindo
A jornalista Betina Neves divide quinzenalmente suas reflexões com os assinantes. Os temas são variados, sempre ligados, de algum modo, à sua vivência pessoal. Na edição mais recente, ela falou sobre "déficit de natureza" e a importância de passarmos tempo fora das telas. Em sua pequena biografia, colocada no fim de todo e-mail, Betina afirma: "Acredito que, para criar mais harmonia neste mundo, a gente precisa se sustentar de dentro pra fora". Por isso, a curadoria do e-mail inclui desde terapias, livros e documentários até lugares e inspirações. Veja em bit.ly/Descomprimindo.

Tá todo mundo tentando
Já teve a sensação de estar sozinha em uma situação? A escritora Gaia Passarelli faz questão de aparecer todas as sextas-feiras no seu e-mail para te mostrar que não é bem assim – registro em gaiapassarelli.substack.com. O texto já começa com uma indicação de trilha sonora para ser acompanhada durante a leitura. Logo vem a crônica que mostra que estamos todos tentando lidar com os problemas da cidade, do coração, dos amigos ou do trabalho. Além disso, ela faz uma seleção de cursos, podcasts, livros, filmes e muito mais.

Flows Magazine
Ao mesmo tempo que a jornalista Luciana Andrade utiliza sua newsletter como uma espécie de diário semanal, com suas reflexões bem-humoradas, novos vícios e dúvidas, ela indica links de temas variados, incluindo imagens positivas para começar a sexta-feira com bom humor e compartilha outras dicas que experimentou ao longo da semana. Inscreva-se em flowsmagazine.substack.com.

Flow State
Apesar de ser em inglês (cadastro em flowstate.fm), o objetivo dessa newsletter não é te fazer ler, mas sim escutar – e talvez produzir. O nome vem do conceito da psicologia chamado "estado de flow", que descreve um momento de absoluta concentração mental. Assim, a newsletter oferece diariamente, com exceção das terças-feiras, recomendações de artistas para ouvir enquanto se trabalha e, assim, alcançar um patamar de produtividade intensa. Há também planos de assinatura pagos, que incluem a edição de terça e playlists personalizadas. ●

Renata Simões
Sinais importam

Não sei como acontece com você, leitor, mas aqui, a partir do momento em que começo a pesquisar um assunto, ele pipoca em todos os cantos, das paredes do mercado ao carro que passa na rua. Assim, nem estranhei quando, recentemente, cruzei com um carro que exibia o adesivo "Criança autista a bordo. Em uma emergência, saiba que ele pode: gritar, não saber falar, sair correndo, não aceitar ajuda, não entender, não ter noção do perigo". Existe uma variação marcando apenas que um dos passageiros é autista, com as mesmas indicações de procedimento.

Esses sinais, cada dia mais presentes nas ruas, são resultado de um conjunto de fatores promotores da difusão de informações e que, por consequência, geram uma maior consciência sobre o assunto. Até o atual governo, pouco dado às questões da diversidade e da educação, em 9 de fevereiro enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei que atualiza a nomenclatura utilizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: "transtornos globais do desenvolvimento" dá lugar a "transtorno do espectro autista", unificando a nomenclatura em âmbito nacional.

Tão importante quanto a lei é a obrigação da inclusão do símbolo sobre o TEA, a "fita quebra-cabeça", em cartazes de atendimento prioritário em estabelecimentos públicos e privados, como lojas, restaurantes, bancos e repartições públicas. A obrigatoriedade da exibição do cartaz simboliza a convergência das legislações em âmbito federal, estadual e municipal. A prefeitura de Araraquara, por exemplo, distribuiu cartazes informativos sobre a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), documento que deve ser emitido gratuitamente por estados e municípios desde janeiro 2020, com a aprovação da lei Romeo Mion, e visa facilitar o acesso aos direitos previstos na lei Berenice Piana, de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

> ***Para os autistas, esperar muito tempo numa fila de banco pode desencadear crise de desconforto***

Leis, cartazes e carteirinhas ajudam a evidenciar o que as pessoas não conseguem enxergar: ali está uma pessoa que precisa de suporte para estar em pé de igualdade com as demais do ambiente. Para os autistas adultos com sensibilidade auditiva, esperar muito tempo numa fila de banco pode desencadear uma crise de desconforto impensável para um neurotípico. Imagine escutar todo e qualquer barulho e voz que acontece naquele ambiente? A organização dos estímulos pelo cérebro pode ocasionar o chamado meltdown, um colapso que resulta em níveis maiores de ansiedade e falta de controle emocional temporário pela pessoa.

Enxergar que os indivíduos que compõem uma sociedade têm suas particularidades também é uma forma de generosidade. É acolher essa pessoa. E uma vez isso feito, não tem "dever". ●

É JORNALISTA, CURIOSA, PALPITEIRA E VICIADA EM PAPEL

ESTILO DE VIDA

Estamos voltando ao ciclo do sono segmentado?

Muitos têm dormido em períodos picados, por escolha, por causa da rotina de home office, ou motivados pelo estresse dos últimos dois anos

DANIELLE BRAFF
THE NEW YORK TIMES

Cerca de um ano após o início da pandemia, Marcela Rafea começou a acordar com frequência às 4h da manhã, com a mente acelerada. Ela se arrastava para fora da cama e ia na ponta dos pés até a sala, onde meditava, fazia posturas de ioga e abria a janela para ouvir o farfalhar das folhas, o barulho dos carros e os cachorros latindo. Então, às 6h da manhã, ela se arrastava de volta para a cama e dormia de novo até seu filho mais novo acordar às 7h da manhã. "Eu precisava daquela vigília noturna para compensar o tempo que não tinha para mim", disse Rafea, uma fotógrafa de 50 anos e mãe de três filhos.

Padrão do sono sofreu alterações desde a Idade Média; pandemia pode representar nova mudança

Sem saber, ela naturalmente voltou a um ciclo de sono que se acreditava ser padrão em várias culturas no final da Idade Média até o início do século 19. Durante essa época, muitas pessoas iam dormir perto da hora do pôr do sol e acordavam três a quatro horas depois. Elas socializavam, liam livros, faziam pequenas refeições e tentavam conceber filhos por uma ou duas horas antes de voltar para um segundo sono por mais três a quatro horas. Foi somente quando a luz artificial foi introduzida que as pessoas começaram a se forçar a dormir durante a noite, contou A. Roger Ekirch, professor de história da Virginia Tech e autor de *The Great Sleep Transformation*.

Agora que muitas pessoas estão fazendo os próprios horários, trabalhando em casa e se concentrando mais no autocuidado, para alguns houve um retorno a um ciclo de sono segmentado – voluntário ou não, dados os níveis de estresse dos últimos dois anos. Então estamos voltando ao nosso ciclo natural de sono há muito esquecido? E isso poderia ser a cura para os insones do meio da noite?

Ekirch, que tem estudado o sono segmentado nos últimos 35 anos, lembrou que há mais de 2 mil referências a ele em fontes literárias: tudo, de cartas a diários, registros judiciais, jornais, peças, romances e poesia, de Homero a Chaucer e Dickens. "O fenômeno recebeu nomes diferentes em lugares diferentes: primeiro e segundo sono, primeiro cochilo e sono morto, sono noturno e sono matinal", explicou Benjamin Reiss, professor de inglês da Emory University e autor de *Wild Nights: How Taming Sleep Created Our Restless World*. Ele acrescentou que, em vez de ser uma escolha na época, isso era simplesmente algo que as pessoas faziam, pois se encaixava nos padrões de trabalho agrícola e artesanal.

> ***"Não sabemos os impactos a longo prazo do sono segmentado porque não temos muitos dados sobre isso"***
> **Matthew Ebben**
> professor de psicologia em neurologia clínica

Tudo mudou com a Revolução Industrial, enfatizando o lucro e a produtividade. A crença era de que quem limitava o sono a um único período obtinha vantagem. A crescente predominância de luzes artificiais permitiu dormir mais tarde, levando à compressão do sono.

DÚVIDAS. Mas os médicos divergem sobre o quão saudável é o sono segmentado. "Realmente não sabemos os impactos a longo prazo do sono segmentado porque não temos muitos dados sobre isso", observou Matthew Ebben, professor associado de psicologia em neurologia clínica na Weill Cornell Medicine e na NewYork-Presbyterian.

Isso pode fazer com que alguns se sintam mais cansados e sonolentos ao longo do dia, avaliou Nicole Avena, psicóloga da saúde e professora assistente de neurociência na Mount Sinai School of Medicine. Além disso, segundo ela, o sono segmentado exige que as pessoas durmam mais cedo, o que pode não funcionar para muitos.

Mas retornar aos padrões de sono da Idade Média não é para todos, revelou Nicole, sugerindo que o sono segmentado deve ser tentado apenas por aqueles que já estão tendo problemas de sono. "Acho que, embora possa promover um sono melhor para esses indivíduos, provavelmente tem mais consequências do que benefícios para aqueles que não têm dificuldade para dormir", ela concluiu. ●

TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

Viver saudável

Varrendo o tóxico de casa

Brasileiros buscam alternativas para minimizar os problemas causados por produtos de limpeza tradicionais, na pele e no sistema respiratório

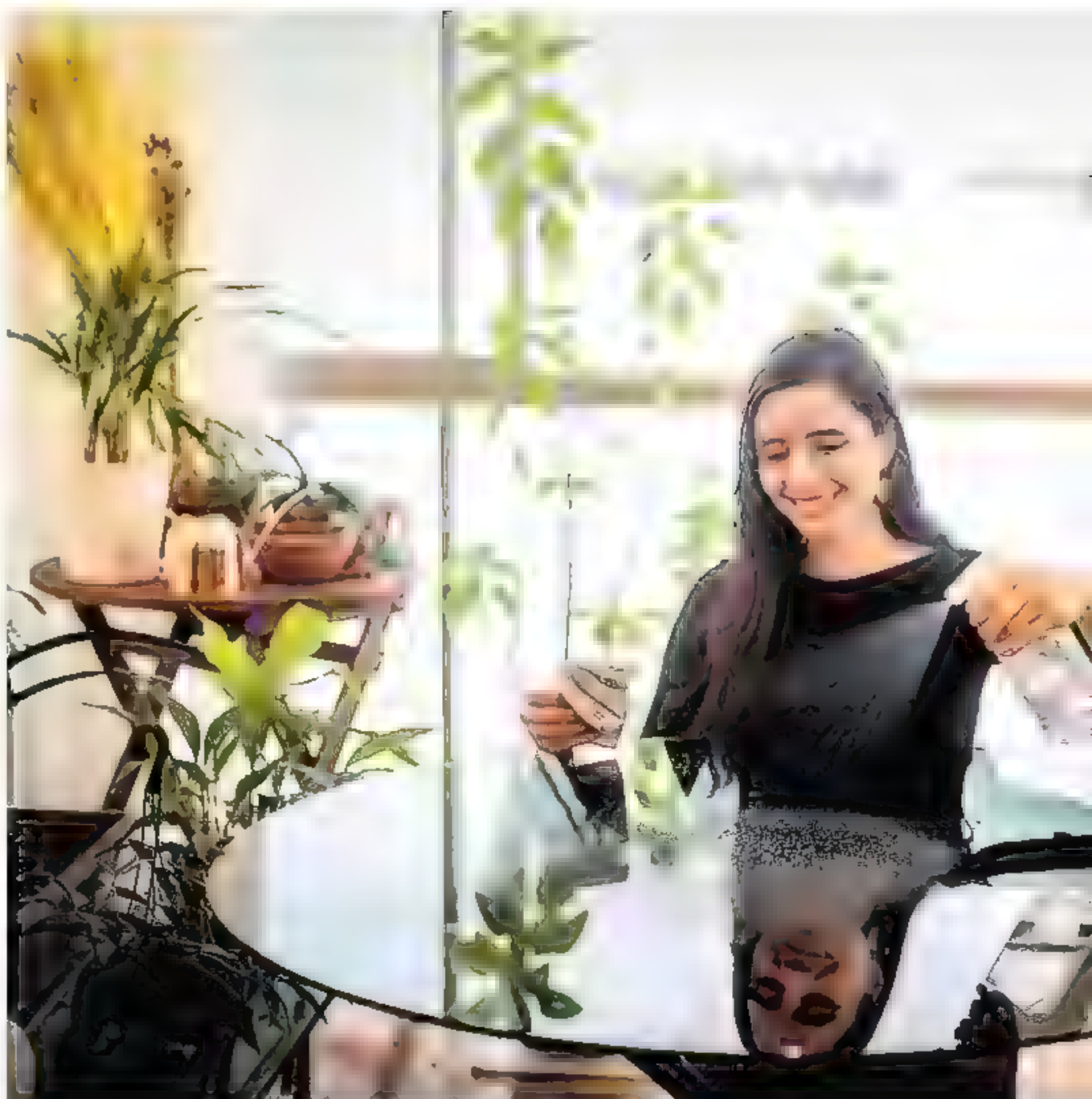
ANA LOURENÇO

Conscientemente, você nunca colocaria produtos tóxicos para dentro do seu corpo. Isso é certo. No entanto, algumas práticas corriqueiras podem pôr nossa saúde em risco a depender se estamos atentos ou não para essa questão. No caso de produtos de limpeza para a casa, esse contato se dá, principalmente, através da pele e do sistema respiratório. Por isso mesmo, muitas pessoas buscam alternativas para minimizar os problemas.

"Um dos desafios que temos no Brasil é que aqui a limpeza é terceirizada. Não somos eu e você que botamos a mão na massa. Diferentemente de lá fora. Justamente por isso, acho que esse segmento é mais evoluído lá. E a gente está tão acostumada que a limpeza tem de ser agressiva, que tem de ter aquele cheiro forte, que a gente está morrendo ao achar que está desinfetando. Temos de desmistificar isso", conta Becky Weltzien, sócia diretora da Bio Wash. A marca foi uma das pioneiras no conceito de limpeza verde, que preza por produtos naturais, veganos e sustentáveis para a faxina do lar.

Lembro da primeira vez em que vi minha mãe mexendo com água sanitária para lavar alguma coisa em casa e reparei nas chamativas luvas amarelas de borracha. Em resposta à minha curiosidade, ela falou sobre o cheiro forte que o produto deixa na mão. Porém, muito mais do que os problemas da inalação, o produto pode causar alergias e até queimaduras se tiver contato direto com a pele. Isso além dos diversos problemas que pode gerar caso seja misturado com um agente de limpeza.

Se, por um lado, a pandemia fez com que os casos de intoxicação aumentassem – segundo a Anvisa, mais de 23% durante janeiro e abril de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019 –, por causa do exagero de esterilizar a casa, por outro, foi durante esse momento que muitas pessoas passaram a se importar com outras informações além do preço e do aroma dos produtos. "As pessoas em casa passaram a ter de conviver com produtos sintéticos e a sentir seus efeitos: alergias, irritações e até mesmo intoxicações causadas por eles", explica Marcelo Ebert, sócio-fundador da empresa YVY Brasil.

Com a empreendedora Nicole Berndt, a descoberta aconteceu um pouco mais cedo. "Em 2016, eu estava muito estressada, passando por uma transição de carreira, e comecei a ter várias alergias. Em busca de soluções, o meu médico da época falou para eu repensar tudo, inclusive os produtos de limpeza para roupas."

Na busca, ela conheceu o conceito do lixo zero e decidiu aplicar tais princípios no seu dia a dia. O resultado foi o canal Casa Sem Lixo, do qual ela, o marido Paulo e os dois filhos do casal, Theo, de 11 anos, e Nina, de 6, fazem parte.

"Acho que o ponto é fazer as pessoas entenderem que não é só economizar os recursos do planeta, mas também economizar nas suas despesas principais. O simples fato de começar a produzir em casa os produtos de limpeza fez uma economia gigante na nossa conta", afirma Paulo, que ainda cita a economia dos remédios. "É um tanto de produto químico que usamos e que estraga nossa pele, para daí usarmos mais produtos químicos para corrigir o que foi afetado. Você não vai na causa, vai na consequência."

SUSTENTABILIDADE. De modo geral, veganos, alérgicos, donos de pet e famílias com bebês pequenos são os maiores públicos do mercado de produtos naturais. Afinal, todos buscam soluções que afetem menos a pele dos animais e dos moradores. Porém, é possível ver o crescimento da demanda entre aqueles que buscam ⇒

WERTHER SANTANA / ESTADÃO – 28/7/2021

CASA SEM LIXO

WERTHER SANTANA / ESTADÃO – 12/8/2021

1. Camila cria seus produtos de limpeza em prol do meio ambiente

2. A Família do 'Casa Sem Lixo' faz mudanças sustentáveis a partir da alergia da mãe, Nicole

3. Produtos testados pela reportagem não contêm substâncias tóxicas; a Garoa Eco diz que respeita pessoas e pets

ter uma vida mais sustentável e, assim, se preocupam com o meio ambiente.

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes (Abipla), anualmente, no Brasil, são produzidos mais de 3 bilhões de litros de produtos de limpeza, sendo 400 milhões de frascos plásticos de uso único. A bióloga Camila Victorino, que criou o blog Pensando Ao Contrário em 2012 para dividir alternativas para um mundo sustentável, tenta mudar esse cenário.

"Segundo a minha mãe, eu sempre me interessei por reciclagem, plantas, animais. Virei vegetariana bem cedo e hoje sou vegana", conta ela. "Para mim, a necessidade de fazer os produtos caseiros veio justamente porque queria algo que fosse muito natural e que eu ainda não encontrava para vender. Mas também porque eu queria trazer o veganismo para as pessoas que não tivessem como achar", explica.

Assim, ela passou a produzir a maioria dos seus produtos de limpeza para a casa: desde lava-louças até desinfetantes – algo muito comum na era do Faça Você Mesmo. No entanto, não é todo mundo que tem tempo ou vontade de fazer isso. Além disso, o aspecto psicológico de ver uma embalagem caseira e sem cheiro ou cor de limpeza ainda atua fortemente na hora da escolha.

Por isso, Marcella Zambardino, co-CEO e sócia-fundadora da empresa Positiv.a, investe em embalagens amigáveis e atrativas. "Sempre tive um incômodo muito grande com os produtos de limpeza nos mercados e eu tenho um perfil de transformar meus incômodos em solução", diz. Depois de um tempo morando na Itália e percebendo as possibilidades de ter uma vida sustentável, ela decidiu criar a empresa, que hoje é a única de produtos de limpeza certificada pelo Sistema B – tipo de negócio que equilibra propósito e lucro, considerando o impacto de suas decisões em seus trabalhadores, clientes, fornecedores, comunidade e meio ambiente.

Em 2017, ela conta que a empresa percebeu que era preciso investir em educação, em conscientização pela comunicação. "Passamos a escrever muitos textos para o blog da marca, porque entendemos que as pessoas precisavam primeiramente entender o problema que existia no produto de limpeza tradicional, para aí sim entenderem por que a Positiv.a existia", explica.

POSTURA DE VIDA. Nicole, do Casa Sem Lixo, acredita que a decisão de mudar passa por refletir sobre a limpeza em si e entender as consequências da escolha dos produtos para a casa. "Eu acredito que a nossa noção de limpeza vai de qual é o custo para uma casa estar limpíssima. Há um custo de inalação, um custo daquilo que a gente envia pelo ralo e vai parar nos rios e mares e tem o custo da nossa pele. Então quando a gente entende isso, começa a questionar o que é uma casa limpa mesmo", afirma Nicole.

Testamos 8 marcas naturais; confira o resultado

Durante três semanas, testamos 8 marcas de produtos: Positiv.a, Bio Wash, YVY Brasil, Um Ultra Moléculas, Garoa Eco, Bio Z Green, Tao e Amway. Contamos abaixo algumas das nossas percepções sobre elas.

Prós

- **Existem diversas opções de produtos, para limpar todas as partes da casa. Além disso, eles são muito concentrados e multiúso, o que diminui consideravelmente o número de itens guardados na área de serviço.**
- **A maioria dos produtos é elaborada à base de água, óleo de coco, bicarbonato de sódio e óleos essenciais. Após lavar muitos itens, é notável a diferença que isso faz para a pele das mãos.**
- **De modo geral, todas as marcas demonstram uma preocupação com a embalagem, procurando alternativas recicláveis.**
- **Ambientes e roupas ficam com um cheiro agradável. Podem ser cítricos ou remeter a ingredientes como lavanda e canela. A limpeza ganha ares de aromaterapia.**

Contra

- **Como a demanda ainda não é alta e a produção precisa ser mais cuidadosa, algumas opções ainda têm o preço maior do que os produtos de limpeza comum. Além disso, os valores de frete da entrega online são altos.**
- **Muitas marcas usam empresas terceirizadas para a entrega. O produto pode atrasar e também vir com mais plástico na embalagem, para garantir a segurança dos itens, mas fugindo da proposta sustentável.**
- **Os produtos não agem como aqueles a que estamos acostumados. Muitas vezes, não fazem espuma nem retiram manchas mais resistentes. É preciso se acostumar.**

Mudança de mentalidade
Produtos naturais não agem da mesma forma que os tradicionais e exigem repensar o que é limpeza

Ao que tudo indica, o questionamento passou a ser feito por muitos brasileiros também. De acordo com o estudo Crescimento do Consumo Sustentável Online, conduzido pelo Mercado Livre, nós representamos 56% dos consumidores latino-americanos interessados em mercadorias com proposta sustentável entre junho de 2019 e maio de 2020. No mesmo período, a plataforma registrou 150 mil novos compradores nessa categoria, dos quais 81 mil são do Brasil.

Como toda tendência, a mudança não necessariamente será de um dia para o outro. Porém está ocorrendo. "É importante ter em mente que, assim como o processo de formação dos nossos atuais hábitos foi desenvolvido ao longo de toda a nossa vida, a transição para estilos de vida mais saudáveis e a adoção de práticas mais conscientes também é um processo longo, que deve ser aplicado aos poucos", lembra Fernanda Iwasaka, analista de Conteúdos e Metodologia do Instituto Akatu. No meio tempo, seguimos tentando. ■

EDUCAÇÃO

Pais podem ajudar crianças a repensar o que é ser inteligente

— Estar atento a sutilezas e interesses dos filhos pode revelar capacidades que vão além de escrever bem e entender matemática

MARCISTM / PIXABAY

Na convivência com os filhos em casa, é possível perceber as habilidades e predileções que eles têm por determinados assuntos

ULCCA JOSHI HANSEN
WASHINGTON POST

Meus filhos aprenderam o conceito de inteligência quando eram bem novos. Para eles, "inteligente" significava ser bom nas coisas que a maioria das escolas nos diz que são importantes: ler e escrever bem, entender matemática, terminar os testes rapidamente. Ambos os meus filhos, hoje com 15 e 13 anos, se mediam de acordo com esse padrão e – para a surpresa de ninguém – sempre se sentiam aquém do esperado.

Um deles é um leitor relutante que por anos ficou marcado na escola porque estava "abaixo do nível da série". O outro é bom aluno, mas um pouco disperso: ele pensa em cinco coisas ao mesmo tempo, muitas vezes quando se espera que preste atenção em uma só. E sempre ouvia que estava desatento.

Durante a pandemia, acompanhei de camarote como cada um deles prosperou para além das limitações da escola tradicional. Meu leitor relutante consegue jogar com diversas variáveis visuais na cabeça de uma forma que lhe permite vencer toda a família no xadrez e nos jogos de estratégia. Ele usou o YouTube para explorar tópicos como mineração de asteroides, sua cidade favorita (Dubai) e se o açúcar realmente deixa as crianças hiperativas. Seu irmão assistiu a *Grey's Anatomy*, decidiu que quer ser cirurgião e pesquisou na internet para aprender a dissecar um feto de porco e dominar os fundamentos da sutura cirúrgica.

Assim como muitos pais e mães, sofro com uma tensão dolorosa: vejo o brilho dos meus filhos, mas também sei que sua luz não consegue brilhar dentro de um sistema educacional que mede a "inteligência" de um jeito muito diferente. Embora as crianças aprendam de maneiras diferentes, em ritmos diferentes, priorizamos certas funções cognitivas e damos grande ênfase à obediência, à quietude e à capacidade de prestar certos tipos de atenção.

A interrupção educacional da pandemia de coronavírus foi um lembrete de que "inteligente" passou a representar uma ideia achatada e muito desumanizada – e de que nossos filhos são muito mais que isso.

Pais e mães precisam dar um passo atrás e parar de se concentrar nas notas para descobrir como seus filhos são inteligentes, em vez de ficar se perguntando se eles são inteligentes. Converse com seus filhos e reflita sobre o período de aprendizado remoto. O que funcionou para eles? Do que eles gostaram? O que foi difícil? Discuta como eles podem encarar a escola de maneira diferente.

A filha de um amigo descobriu que trabalhava melhor com um horário mais flexível, escolhendo quando e como concluir as tarefas. Ela tinha percebido os momentos em que se sentia mais focada e menos distraída.

Outra criança descobriu que terminava as tarefas muito mais rapidamente em casa, quando não tinha as distrações da escola. Perguntou aos professores se poderia usar fones de ouvido com cancelamento de ruído.

E uma terceira percebeu que era muito melhor criando vídeos para projetos escolares do que escrevendo as mesmas ideias no papel. Tem perguntado aos professores sobre oportunidades para demonstrar seu conhecimento de outras maneiras além dos textos.

GOSTOS. Pergunte o que seus filhos têm mais curiosidade de aprender. Se não tiverem certeza do que acham interessante, peça que pensem em como escolheram passar o tempo extra que não era preenchido com suas atividades habituais.

Após identificar um tema pelo qual eles mostram interesse em explorar, ajude-os a criar projetos que possam realizar por conta própria. Procure na internet pessoas que trabalhem nesse campo – e entre em contato com perguntas ou solicitações específicas. As pessoas estão ocupadas, mas muitas arranjam tempo para ajudar um jovem interessado em aprender.

INDIVIDUALIDADE. Também é importante falar sobre habilidades subjetivas como formas de aprendizado, pois são habilidades importantes que ajudarão nossos filhos a se tornarem adultos bem-sucedidos. "Pensamento crítico, comunicação, gerenciamento de tempo, funcionamento executivo, metacognição: se uma criança domina isso, ela não apenas se sairá melhor nas aulas, mas também levará essas ferramentas para qualquer outro contexto", diz Kelsey Komorowski, proprietária da KOMO, uma organização educacional.

Ela acredita que nos concentramos demais em quão bem as crianças estão se saindo em disciplinas específicas e em melhorar as notas. Em vez disso, ela disse, devemos nos concentrar nas habilidades subjetivas que podem ser transferidas entre diferentes disciplinas e contextos. Essas habilidades podem estar presentes em crianças de todas as idades. Mesmo as muito pequenas têm o desejo de entender e planejar seus dias, criar e manter a ordem e fazer perguntas sobre o mundo.

As escolas são organizadas de maneiras que podem funcionar bem para alguns e não tão bem para outros. Muitas esperam que as crianças trabalhem em um ritmo e em uma ordem definida pelos adultos, mesmo que isso não funcione para o desenvolvimento delas.

Várias pessoas se lembram da escola como um lugar que nos diziam todas as maneiras pelas quais ficamos aquém das expectativas, em vez de ser um lugar onde nos concentramos em nossos pontos fortes e construímos a partir deles.

"Perguntamos aos alunos: o que você gosta ou acha fácil fazer? Como você prefere aprender? Em seguida, desenvolvemos a partir dessas habilidades", explicou Philippe Ernewein, diretor de educação da Denver Academy, um programa desenvolvido para alunos que não prosperaram em ambientes convencionais. Em um mundo onde a tecnologia nos permite acessar, capturar, interagir e distribuir conhecimento de tantas maneiras, parece mais importante ajudar as crianças a aprender e a desenvolver essas habilidades. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

ULCCA JOSHI HANSEN É AUTORA DE 'THE FUTURE OF SMART' E DIRETORA DE PROGRAMAS DA GRANTMAKERS FOR EDUCATION

Faça um balanço do que vocês têm aprendido na pandemia

Embora seja verdade que talvez haja algumas coisas que seus filhos não aprenderam muito bem por causa do ensino a distância na pandemia, há outras coisas importantes que eles aprenderam porque estavam em casa, prestando atenção em aspectos diferentes.

Eles provavelmente notaram coisas novas sobre a injustiça no País e em suas comunidades; observaram como a economia funciona (ou não) quando uma pandemia global interrompe as cadeias de suprimentos; e aprenderam uma coisa ou outra sobre a ciência das vacinas.

As conversas sobre esses e outros acontecimentos cotidianos são oportunidades de aprendizado. É útil lembrar a nós mesmos e aos nossos filhos que, quando conseguimos ver nossas experiências através dessa lente, a aprendizagem acontece em todos os lugares, o tempo todo.

DESENVOLVIMENTO

Aprender ao longo da vida faz bem. Veja como se organizar para isso

Conversas, viagens e livros oferecem a chance de ampliar o modo de ver a vida. Com atenção, dá para tirar proveito dessas situações

CLAY BANKS / UNSPLASH

A leitura de temas diversos ajuda a ampliar a visão de mundo

ISABELLA ABREU
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Quando foi a última vez que você aprendeu algo novo? Deu início a um projeto fora da sua área de atuação, experimentou algo diferente, começou um hobby inusitado, adquiriu conhecimento? A rotina agitada que levamos muitas vezes nos faz esquecer da importância de estar sempre aprendendo ao longo da vida, conceito conhecido como lifelong learning.

Os argumentos em favor do aprendizado contínuo nunca estiveram tão fortes – seja para continuar relevante no mercado de trabalho, em meio à era da automação, ou simplesmente para fortalecer a capacidade de refletir profundamente diante de um mundo em rápida transformação. Aprender faz bem.

Para despertar a mentalidade de desenvolvimento constante, é importante entender que o processo de aquisição de conhecimentos e habilidades vai além de um sistema de ensino formal. "Aprender não está restrito a um ambiente escolar. A própria vida já é uma grande 'professora'. Conversas, viagens, rotina, amigos... tudo isso nos ensina muito. É preciso perceber. E isso pode ser feito com pequenos hábitos, como uma reflexão semanal para notar o quanto se aprendeu ao longo do período", sugere Vivian Rio Stella, idealizadora da VRS Academy, focada em soluções de aprendizagem colaborativas e criativas.

Segundo Alex Bretas, especialista em Educação para o século 21 e autor do livro *Crenças Escolarizantes: A Educação Heterodirigida e Tradicional Que Ainda Vive Em Você*, são muitos os benefícios de assumir as rédeas do próprio desenvolvimento. O principal, na opinião dele, é ser capaz de se encantar com o que se aprende de uma maneira muito mais intensa e frequente do que na educação tradicional.

"Quando aprendemos de maneira autodirigida, estamos pessoalmente implicados no processo. Descobrir algo por si mesmo é um dos maiores prazeres humanos. E a vida nos dá infinitas oportunidades para isso, que são desperdiçadas quando permanecemos em aulas que não queremos estar e em cursos que nos sentimos obrigados a fazer", afirma.

Mas, por mais prazeroso que possa parecer, construir autodisciplina e comprometimento com relação ao percurso de aprendizado autodirigido costuma ser um desafio. "Além disso, realizar a própria curadoria de conhecimento, ou seja, navegar, selecionar, organizar e extrair valor das múltiplas fontes de informação costuma ser difícil. Fomos acostumados a receber essa curadoria pronta em aulas e cursos formais, então aprender a fazê-la por conta própria exige esforço", diz Bretas.

COM EQUILÍBRIO. Antes de qualquer dica para quem quer aprender de forma mais efetiva, vale ressaltar que "uma pessoa cansada, alterada emocionalmente, estressada, ansiosa, dificilmente vai conseguir ter um aprendizado significativo", alerta André Buric, especialista em neurociência comportamental e fundador do BrainPower.

E, para isso, a conduta é a que sempre ouvimos: precisamos cuidar da nossa qualidade de vida como um todo. Alimentação adequada, exercício físico, hidratação e, em especial, o descanso. "O sono é uma das partes essenciais no processo de consolidação daquilo que se aprendeu. Vejo muitas pessoas virando noites para 'aprender mais', mas, assim que acordam, percebem que não conseguem se lembrar de quase nada do que estudaram na véspera", conta.

NA PRÁTICA. Após ter "se organizado", é preciso arrumar o que está ao redor: seu material e local de estudo. Isso porque ambientes confusos e bagunçados geram ansiedade e preocupação, fora a dificuldade adicional de achar o que é necessário, no meio de distrações. "Cinco minutos organizando podem poupar horas de estudo sem nenhuma efetividade", diz Buric.

Lifelong learning
Aprendizado contínuo não se atinge apenas nas escolas, mas também nas percepções cotidianas

Para Clara Cecchini, consultora em aprendizagem e coautora, com Alexandre Teixeira, do livro *Aprendiz Ágil: Lifelong Learning, Subversão Criativa e Outros Segredos Para Se Manter Relevante Na Era das Máquinas Inteligentes*, o uso de papel e caneta é uma prática que podemos incorporar para ter mais resultados na hora de aprender. "Use como uma forma de visualizar os próprios pensamentos, refletindo a sua linha de raciocínio, fazendo sínteses e conexões com outros conteúdos", explica.

Anotar à mão faz diferença, pois dessa forma usamos diversos processos cognitivos. Como não é possível anotar tudo o que ouvimos em uma aula, precisamos processar as informações e reformulá-las com as nossas palavras, o que facilita na compreensão e na retenção do que foi estudado.

A especialista também recomenda a Técnica Feynman, do cientista Richard Feynman, famoso por sua habilidade de aprender e de ensinar assuntos complexos de forma simples. A técnica do ganhador do Nobel de Física de 1965 tem quatro etapas: escolher um tema e anotar tudo o que sabe sobre ele; ensinar (ou fingir ensinar) para uma criança, com termos de fácil compreensão; identificar as lacunas na própria compreensão; revisar o trabalho e tentar simplificar ao máximo a linguagem, certificando-se de que está usando as próprias palavras (e não jargões do material estudado), exemplos e analogias.

O objetivo é organizar o conteúdo em uma história simples, que flui. Por fim, a pessoa pode ler em voz alta e, se ainda parecer confuso, pode ser uma indicação de que o entendimento não é total. Pode, então, estudar de novo e preencher as lacunas. ■

Repertório

Cursos e ferramentas para expandir o horizonte

● Learning How to Learn
Em um dos cursos de maior sucesso da plataforma Coursera, é possível conhecer o funcionamento do cérebro ao se deparar com novas informações, métodos de memorização e fixação do conteúdo. Saiba mais em coursera.org/learn/learning-how-to-learn.

● Oxygen Club
Ao escolher entre os três planos em myoxygen.com.br/br/oxygen-club, os assinantes passam a ter acesso a aulas, webinars, masterclasses, encontros online e uma newsletter semanal, sobre tendências em segmentos como tecnologia, inovação, cultura, consumo, negócios, entre outros.

● TED
O canal do YouTube reúne as melhores apresentações da Conferência TED, ciclo de encontros em que nomes de referência em diversos campos do conhecimento são convidados a expor suas ideias em palestras de 18 minutos, todas baseadas no slogan "espalhando boas ideias". Canal: youtube.com/c/ted.

● Casa do Saber On Demand
O aplicativo tem cerca de 180 cursos de variados temas como artes, filosofia, história, literatura e atualidades. Veja em casadosaber.com.br.

● 12min
A plataforma (12min.com/br), que possui um aplicativo compatível com Android e iOS, seleciona, lê e resume os pontos mais importantes de livros de não ficção. Como o nome sugere, a ideia é oferecer um resumo – por áudio ou texto – de até 12 minutos.

● Reprograme Seu Cérebro Cast
Temas como foco, disciplina, tomada de decisão, otimização do tempo e criação de hábitos estão nos episódios desse podcast.

NAS REDES SOCIAIS
INSTAGRAM: SOUGALENA
SITE: GALENA.COM

Meu exemplo
Jéssica Raiane Sousa da Silva

Idade: 25 anos
História: Ela sofreu por anos antes de ter o diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Generalizada e de entender como lidar com isso

Ao começar mais uma jornada em seu home office, Jéssica Raiane Sousa da Silva aproveita para respirar o ar de dias menos turbulentos. Diagnosticada com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), ela passou boa parte da vida tentando provar para os outros e, principalmente, para si mesma que "não era louca". Foi um longo caminho até o entendimento da sua condição.

"Eu, que sempre dormi bem, comecei a ter insônia, vivia nervosa e estressada. Um dia, senti uma dor no peito e meu coração acelerou. Pensei que ia morrer", lembrou sobre o início das crises na adolescência.

Somente aos 22 anos, ela buscou ajuda profissional, incentivada pelo marido. O apoio dele e o amor pelo filho foram fundamentais para a superação de Jéssica.

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Qualidade de vida: ela faz terapia e toma remédio

Com calma

Depois do entendimento de sua condição, Jéssica teve ajuda da ONG Galena para conseguir emprego numa empresa mais humanizada e agora sonha com a casa própria

GILBERTO AMENDOLA

Moradora de Guaianases, na zona leste de São Paulo, Jéssica conta que teve uma infância tranquila e um início de adolescência com algumas restrições, sem acesso a computador e celular. "Meu pai fez um esforço para me pagar um curso de informática. Sempre achei que me ajudaria no futuro", disse. Para ir ao curso, ela pegava um ônibus, mas apenas numa das direções. "Não tinha dinheiro para ir e voltar. Então, todo dia, eu caminhava para estudar."

Foi um ano e meio assim – e o início das crises de ansiedade de Jéssica. As dores no peito ficaram mais frequentes. Ela chegou a acreditar que era cardíaca. O resultado é que começou a sentir medo de sair de casa.

Aos 17 anos, entrou para um curso de administração básica oferecido pelo Instituto Proa – já com a ideia de conseguir uma melhor colocação no mercado de trabalho. Mas o Transtorno de Ansiedade Generalizada, ainda não diagnosticado, era uma barreira difícil de ser superada. "Eu estudava perto da Estação São Joaquim. Lá, comecei a ter umas coisas, como se eu pudesse fazer uma besteira e me atirar na linha do trem. Achei que estava ficando louca", lembrou. Se achar "louca" foi uma constante a partir desse ponto.

As coisas em casa não estavam fáceis. A mãe foi diagnosticada com bipolaridade e o irmão mais novo começou a apresentar sinais de esquizofrenia. Além disso, o namorado da época era ciumento e passava algumas madrugadas tentando convencê-la a não frequentar o curso. "Cheguei à aula e meu peito começou a acelerar. Tive falta de ar, achei que ia ter um treco. Pedi para ir ao banheiro e fiquei lá", lembrou. No banheiro foi acolhida por uma funcionária. Pela primeira vez, pensou que, talvez, precisasse de ajuda. Mas a procura por um profissional ainda demoraria um pouco.

TEMPO. Jéssica arrumou um emprego de jovem aprendiz em uma loja de departamentos e iniciou um curso pré-vestibular. O período foi conturbado, com faltas no trabalho e o medo de sair de casa e enlouquecer.

O processo que levou Jéssica a uma vida melhor passou primeiro pelo amor. Ela conheceu, por intermédio de amigos em comum, Lucas. O namorado e a família dele foram fundamentais para que ela se sentisse acolhida. "Ficava mais tempo na casa do meu namorado. Ele era uma válvula de escape mesmo. As crises foram ficando mais brandas", disse. "Até em entrevista de emprego meu namorado me acompanhou. Sabe, eu tinha medo de que as pessoas pensassem que eu era louca."

Primeiro, Jéssica consultou um psicólogo. Não quis ver um psiquiatra porque pensava se tratar de "coisa de louco". Aceitou ir a um "neuro", mas os exames foram inconclusivos. Começou a tomar remédios, mas só foi diagnosticada com TAG quando aceitou o acompanhamento médico completo – inclusive de uma psiquiatra.

Então, veio a gravidez. A longo prazo, o filho seria parte do processo de melhora. Mas, no início, foi diferente. "Achava que minha vida tinha acabado, que não teria mais condições de lutar pelos meus sonhos." Na gravidez, as crises voltaram com força. Só podia sair acompanhada. Mesmo depois do nascimento de Heitor, Jéssica passou um tempo sem dar banho no filho. "Eu tinha medo de fazer alguma besteira", revelou.

Mas, depois de oito, nove meses e de acompanhamento médico, as coisas foram se acomodando e as crises se tornaram mais raras. A relação com o bebê virou de amor e dedicação. Jéssica, então, decidiu que era hora de voltar ao mercado de trabalho. Com a nota do Enem, ela fez faculdade de Administração, na modalidade de ensino a distância (EAD). Junto com o curso veio mais terapia e a participação em uma casa de acolhimento para mulheres, com oficinas de poesia e bordado.

> ***"O principal é que eu entendi que não sou louca. Tenho um transtorno, que pode e deve ser tratado. Não me sinto mais limitada"***
> **Jéssica Raiane Sousa da Silva**
> **Assistente de sucesso do cliente em uma startup**

TRABALHO. Jéssica conheceu a ONG Galena, grupo educacional focado em preparar e incluir jovens de escolas públicas no mercado de trabalho. Especificamente para o caso de Jéssica, encaixava-se a iniciativa de saúde mental no trabalho para jovens (com suporte na seleção e durante o trabalho). Ela trabalha como assistente de sucesso do cliente na Cora, uma startup financeira. "Atendo demandas por chat, WhatsApp, e-mail e canais digitais em geral." Em uma empresa mais humanizada, com terapia e medicação adequada, Jéssica pode, enfim, respirar com mais tranquilidade.

Com o que ganha, divide as obrigações de casa com o marido. Além disso, consegue ajudar o pai, a mãe e a irmã em momentos de aperto. Ela já sonha em comprar uma casa própria. "Mas o principal é que entendi que não sou louca. Tenho uma doença, um transtorno, que pode e deve ser tratado. Não me sinto mais limitada. Minha vida deu um salto de qualidade."